



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA

PPGHCTE – MESTRADO E DOUTORADO

RELATÓRIO COLETA CAPES 2019

CAPES 3/3 - ÁREA INTERDISCIPLINAR – CÂMARA II

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (www.hcte.ufrj.br), foi reconhecido pela CAPES em 2005 com a nota 4 para o doutorado e o mestrado. Instalou-se inicialmente no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ. Desde então vem atraindo um crescente número de estudantes de diversificadas áreas do conhecimento, que têm demonstrado um entusiasmo invulgar na forma como se dedicam aos estudos.

No período correspondente a 2007-2009 da avaliação trienal da CAPES, o PPGHCTE passou por complexa adequação à estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que coincidiu, em 2008, com sua transferência física da COPPE para o Instituto de Química (IQ), ambos localizados no edifício do Centro de Tecnologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Nos primeiros anos, o PPGHCTE esteve sob a coordenação do engenheiro Prof. Luiz Alfredo Vidal de Carvalho. Com a mudança para o IQ, o engenheiro Prof. Carlos Alberto Lombardi Filgueiras foi escolhido, por processo eleitoral, como Coordenador, eleição que contou com a ampla participação das categorias da Universidade representadas no PPGHCTE, ou seja, docentes, técnico-administrativos e discentes. O Prof. Filgueiras aposentou-se em Janeiro de 2010, quando houve novas eleições e elegeram o engenheiro, matemático e poeta Prof. Ricardo da Silva Kubrusly, Coordenador, e a engenheira química Profa. Nadja Paraense dos Santos, Vice-coordenadora.

Em 2012 o Prof. Kubrusly foi reeleito, desta vez tendo o engenheiro eletrônico Prof. Ivan Marques como Vice-coordenador. Em 2010, o PPGHCTE foi transferido para a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), instalando-se em espaço que proporcionou condições para acomodação da coordenação do programa, além de auditórios e salas para as aulas e palestras do programa. O PPGHCTE passou a contar uma secretaria própria, duas funcionárias concursadas, espaço para professores e a utilização da biblioteca do centro para guarda da produção discente. O período

trienal (2010, 2011 e 2012) se deu com a consolidação de boas condições para o funcionamento dos cursos de mestrado e doutorado do programa.

Em agosto de 2014 tomou posse uma nova coordenação composta pelo antropólogo e filósofo Prof. Mércio Pereira Gomes e pela historiadora e museóloga Profa. Regina Maria Macedo Costa Dantas. Em 2015, o PPGHCTE incorporou uma nova unidade proponente ao programa, o Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado também no CCMN, com a anuência dos três primeiros proponentes do Programa: COPPE, Instituto de Matemática e Instituto de Química. As dependências confortáveis do NCE passaram a abrigar o PPGHCTE, com secretaria, salas de aulas compartilhadas com a unidade, auditório e duas salas, uma para alunos e professores e outra para reuniões e, eventualmente, aulas. Em junho de 2016 toma posse uma nova coordenação, tendo à frente o terapeuta ocupacional Prof. José Otávio Pompeu e Silva, Coordenador, e como Vice-coordenadora a Profa. Regina Dantas. Ao final do ano, o Prof. José Otávio renunciou à coordenadoria, sendo substituído temporariamente pela Profa. Dantas.

Em março de 2017, após eleição, tomou posse novamente o Prof. Mércio Pereira Gomes, tendo como Vice-coordenador o engenheiro e historiador da ciência Prof. Luiz Pinguelli Rosa. Ao final do ano, o PPGHCTE recebeu a confirmação da nota de desclassificação do curso de doutorado por parte da CAPES, ficando assim apenas com o curso de mestrado. A principal razão, segundo a CAPES, para a queda na nota do doutorado foi a diminuição da produção científica docente e a concentração de publicações e orientações em poucos pesquisadores. Naquele ano houve seleção apenas para o mestrado. O Colegiado resolveu descredenciar 10 professores entre permanentes e colaboradores em função de sua baixa contribuição e/ou participação para o programa.

O ano de 2018 começou com o envio de recurso à diretoria da CAPES para reconsiderar a nota do doutorado. O trauma da queda da nota fez o corpo docente se consolidar com o corpo discente para juntos promoverem um grande esforço em melhorar a produção acadêmica e concluir produtos acadêmicos, inclusive teses e dissertações. Em agosto de 2018, o programa recebeu a notícia de que a nota do doutorado havia se recuperado de 2 para 3, sinalizando a oportunidade que a CAPES estava dando ao programa para a reestruturação que se impunha. Abriu-se assim uma nova seleção de doutorado. Havia um “represamento” de candidatos ao doutorado, o que levou a coordenação a ampliar o número de vagas para 31 de doutorado e 16 de mestrado. O PPGHCTE testemunharia assim sinais de que prosseguia, apesar da crise, como uma referência no âmbito de formação e pesquisa em pós-graduação para a comunidade acadêmica.

Ao final do ano, três professores foram descredenciados e três novos professores foram convidados a participar a partir de 2019, dois dos quais concordaram em integrar-se como colaboradores. Tivemos um recorde de 27 conclusões de teses e dissertações, o que demonstra um grande esforço conjunto para recuperar o espírito de produção e responsabilidade do programa.

O segundo semestre de 2019 foi marcado por novo processo eleitoral para aprovação dos novos coordenadores do Programa, o engenheiro da computação e musicista Prof. José Antonio dos Santos Borges (Coordenador) e a bióloga Profa. Maira Monteiro Fróes (Vice-coordenadora). Esta nova gestão tem a missão de prover condições técnicas e acadêmicas para o renascimento do programa junto ao seu corpo social e aos organismos avaliadores. Tendo assumido em setembro de 2019, a nova coordenação

vem se empenhando no levantamento e organização dos dados de produção e formação do programa, na reestruturação dos instrumentos de gestão que precisam estar disponibilizados para a secretaria administrativa, na autoavaliação crítica capaz de gerar o devido diagnóstico das falhas, rastrear suas origens e elencar soluções práticas de rápida implementação. A coordenação já protagoniza uma nova rodada de enxugamento e renovação do corpo docente do PPGHCTE, a implementação do regulamento atualizado do programa e garante, com o brilho de originalidade e empolgação tradicionais a edição anual de nosso congresso *Scientiarum Historia*, ao qual se vincula o periódico de mesmo nome. Todos os esforços estão também sendo empreendidos, desde fins de 2019, para concretizar a reestruturação do periódico do programa, a Revista *Scientiarum Historia*, adequando-a aos mais exigentes critérios de qualidade nacional e internacional.

Desde que se constituiu como fonte de tecnologia e técnica econômica, a ciência transformou por completo o modo de vida da maior parte da população mundial. Seus efeitos se estendem sobre os mais diversos campos da atividade humana: economia, guerra, saúde, ecologia e meio ambiente, formas de organização social e governança, valores e modos de representação do mundo. Embora seus efeitos se façam sentir por toda parte, é lícito dizer que as instâncias responsáveis pela produção do saber científico ainda encontram-se relativamente apartadas dos espaços de constituição do entendimento do homem comum. Por outro lado, há uma dificuldade de comunicação entre os próprios cientistas, decorrente do insulamento causado pela super-especialização que persiste, a despeito da crescente interdependência entre as várias disciplinas científicas.

O PPGHCTE conduz a formação e a pesquisa nos níveis de mestrado e doutorado e se destaca por sua característica interdisciplinar única, pois estendendo-se para costuras que atravessam áreas inteiras, conectando-as umas às outras. Este é um diferencial do programa junto à própria CAPES, pois se situa para além das previsões da coordenadoria quando da concepção das câmaras da Área Interdisciplinar. Ocupamos um assento na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades - mas nesta, naturalmente, não cabemos. Apesar de reconhecermos uma certa predominância do grande campo das humanidades em nossas pesquisas, somos maiores, abarcando as ciências naturais, as exatas e as ciências da vida, incluindo suas metodologias e seus arcabouços teórico-investigativos. Todos os campos do conhecimento estão ativos no conjunto das costuras empreendidas pelas pesquisas de docentes e discentes do programa.

O PPGHCTE é em si mesmo um experimento inovador, dinâmico, vivo, no âmbito da universidade brasileira. Aproveitando a situação ímpar da Cidade do Rio de Janeiro que lhe permite atrair e congregar docentes de várias universidades públicas tradicionais com excelentes quadros, o PPGHCTE busca conciliar tradição e excelência com inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de docentes e discentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculados a diferentes campos do saber.

O PPGHCTE tem, desde sua instituição, buscado conceder o espaço acadêmico necessário às pesquisas que visam compreender a ciência e a tecnologia como atividades inseridas em seu contexto histórico e cultural, em determinado meio intelectual, sujeitas às determinações de dado ambiente político sem, no entanto, abrir mão da complexa dinâmica interna dos diferentes ramos do conhecimento científico e as

especificidades que lhes permitem tornar os fenômenos do mundo e de sua humanidade intelectualmente inteligíveis, tecnicamente controláveis e teoricamente explicáveis.

As pesquisas realizadas no PPGHCTE se referem a um amplo espectro de períodos históricos, regiões geográficas, metodologias, conceitos científicos, conceitos e práticas culturais. Vêm inspirando, assim, disciplinas, pesquisas historiográficas, filosóficas, artísticas e científicas, da música à física, da literatura à matemática, da fenomenologia à biologia molecular, passando pela antropologia, química, teoria evolucionária, neurociências, computação etc, no intuito de refletir sobre temas complexos e de natureza inter e transdisciplinar como a fundamentação da autoridade científica, produção de artefatos, grandes teorias científicas, problematização de processos metodológicos em ciência, subjetivação e estética na ciência, regulamentação de aplicações científicas, raízes antropológicas dos conceitos da matemática, aplicações militares da ciência, relações C&T e instituições econômicas, conexões entre ciência e sistemas jurídicos, educação e popularização de saberes tecnocientíficos e culturais etc.

O PPGHCTE é um lugar para reflexões complexas em um mundo que não se curva a explicações simples. Por consequência, o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão realizada no programa é complexo e inovador, levando a novos desenvolvimentos conceituais e métodos que substanciam os cruzamentos interdisciplinares.

Trata-se do primeiro programa de pós-graduação da UFRJ a contar com o concurso de várias unidades e dois centros, reunindo as ciências matemáticas e da natureza, as engenharias e as ciências computacionais, representadas pelas unidades proponentes em associação intercêntrica (CCMN e CT/UFRJ). E mais, seu caráter interdisciplinar se estende para as humanidades, saúde, letras e artes, sob a forma das unidades de origem e da formação de seus docentes.

Com a alegria que este rico cenário epistêmico nos traz, seguimos para o relato técnico do programa referente ao ano de 2019.

Saudações

A Coordenação

ARTICULAÇÕES INTERNAS E CARÁTER INTERDISCIPLINAR

O PPGHCTE representa um nicho único na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na medida em que consegue lidar, de forma confortável, com os imensos desafios da interdisciplinaridade, conciliando tradição e inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de Docentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculadas a diferentes campos do saber. Seu corpo discente hoje soma cerca de 130 estudantes de mestrado e doutorado, selecionados criteriosamente a partir de um número grande de candidatos. Este perfil se reflete em produtos acadêmicos de alta originalidade no âmbito científico acadêmico. Os egressos do PPGHCTE são disputados no mercado de trabalho, sendo sua maioria docentes universitários e de colégios de referência, ou pesquisadores atuantes em centros de grande referência.

O programa nasce pela associação de docentes de dois centros, duas grandes áreas do conhecimento, e vizinhas no campus Cidade Universitária da UFRJ, as ciências exatas e as ciências matemática e da natureza (naturais). Suas sementes remontam a encontros para estudos interfaciais das engenharias com as humanidades nos anos 90, mas sua organização como programa de pós-graduação se dá na emergência do novo milênio. Este nascimento justificaria a prevalência no programa, observada até hoje, de docentes graduados em exatas (Tecnologia) e ciências naturais (Matemáticas e da Terra), contabilizando mais de 60% do total. O programa é portanto intercêntrico, e necessariamente interunidades, estas últimas ditas proponentes, incluindo hoje a COPPE, do CT (Centro de Tecnologia), o Instituto de Matemática, o Instituto de Química e Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, do CCMN (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza). O programa, no entanto, integra a Câmara II da CAPES – Ciências Sociais e Humanidades – pertencente à Área Interdisciplinar.

Em 2015 o PPGHCTE foi transferido para o Instituto Tercio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN, onde funciona hoje. Neste local, teve acesso a uma boa infraestrutura de salas de aula e laboratórios pré-existentes, sendo dois deles utilizados intensivamente em pesquisas do PPGHCTE – o LAMAE – Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia e o Laboratório Tecnoassist de Aplicações e Pesquisas Computacionais em Tecnologia Assistiva.

Dez por cento do quadro docente (permanentes e colaboradores) do PPGHCTE hoje é graduado nas ciências da saúde (ou da vida). Somados aos colegas do CT e do CCMN, temos um total 70% do quadro. Uma minoria dos docentes do programa, portanto, é de graduados em ciências humanas. Podemos concluir, por conseguinte, que 2/3 de nosso quadro de docentes, no exercício de suas pesquisas e orientações pelo programa agregam, na qualidade de atratores epistêmicos, temas que os deslocam de suas origens disciplinares, já que o programa em si vem sendo mais identificado com as humanidades. Sendo as temáticas nucleares do programa representadas pela história das ciências e das técnicas e pela epistemologia, exige-se dos docentes, trindos nas ciências experimentais e aplicadas, uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no programa se estendem da teoria à experimentação controlada, exige, da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas envolvendo disciplinas ainda distanciadas por uma cultura de especialização que resiste na comunidade científica.

Como consequência, as pesquisas, sobretudo representadas pelas teses do programa, atestam a articulação de pelo menos duas grandes áreas do conhecimento, dentre as ciências exatas, naturais, da vida e humanas. A prevalência das ciências humanas sobre as exatas e da vida na formação de origem de nossos discentes, comparativamente ao perfil docente, contribui para equilibrar as assimetrias epistemológicas comentadas acima no âmbito do corpo docente, e certamente estão entre os fatores que potencialmente favoreceriam o êxito na abertura de novas frentes de associação epistêmica observadas a partir das pesquisas de tese levadas a termo com excelência.

Nos últimos anos o PPGHCTE vem incrementando sua participação nos cursos de graduação, com a constatação de que isso não apenas contribui para a consolidação da formação discente de alta qualificação, mas produz do amadurecimento do pensamento interdisciplinar em todos os níveis de

formação na universidade. A Escola Politécnica da UFRJ incorporou duas disciplinas eletivas, abordando a interface da ciências tecnológicas com as humanidades, cuja coordenação e realização têm ficado ao encargo de docentes do PPGHCTE. Alguns esforços estão sendo empreendidos, em especial para aproximação do PPGHCTE com o curso de graduação interdisciplinar do CCMN, o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), reconhecendo uma sintonia de objetivos entre os dois programas. Neste sentido, temos como meta ampliar a já existente atuação de docentes de nosso quadro em disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar, como a disciplina EET-100 Tecnologia e Desenvolvimento Social e a disciplina EEW-215 Tópicos Especiais em História da Engenharia, da Escola Politécnica, por meio de inclusão de professores e discentes em cursos, projetos, atividades de pesquisa e formação do profissional em HCTE. Se consolida também a participação em projetos relacionados à Internet das Coisas em conjunto com professores do curso de Informática.

Pretendemos atrair graduandos para o ciclo de Seminários HCTE que acontece no primeiro semestre de cada ano, promovendo sua inserção imediata no elenco de disciplinas eletivas abertas aos graduandos da UFRJ em geral, regularizando-a como curso/disciplina extensionista, e conseqüentemente gerando créditos de extensão para graduandos, que são hoje obrigatórios em nossa estrutura curricular. Essa medida visa aumentar a visibilidade e interesse junto à graduação e ao público em geral através da emissão de certificados de extensão, valorizando e ampliando ainda mais esta e outras práticas do PPGHCTE.

O final do ano de 2019 e este ano de 2020 estão nos impondo profunda reestruturação do PPGHCTE, disparada com a mudança de gestão em fins de setembro de 2019. A nova coordenação, formada pelos Professores José Antonio Borges e Maira Monteiro Fróes, encontra-se empenhada em promover um necessário salto nos instrumentos técnicos disponíveis para gestão administrativa e nos índices de produção do programa, estes últimos a partir de maior engajamento e comprometimento de professores e estudantes com as metas delineadas pela CAPES, aplicáveis às PGs da área interdisciplinar, na qual se inclui o PPGHCTE, bem como mediante renovação do quadro docente.

O grande desafio, que já está sendo suplantado, foi a reversão dos resultados da última avaliação quadrienal da CAPES (quadriênio 2013-2016), e que justificaram o rebaixamento das notas dos cursos de Mestrado e Doutorado de 4 para 3. Houve, felizmente, um entendimento institucional que esta avaliação indesejada foi derivada de problemas que poderiam ter sido sanados com ações administrativas enérgicas. Desta forma, em poucos meses algumas soluções vêm sendo aplicadas e os resultados percebidos de forma inequívoca pela administração da UFRJ. Como consequência, os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGHCTE, suas atividades de orientação, defesas de dissertações e teses, exames de qualificação restabeleceram sua normalidade. Também foi garantida a realização do congresso anual, o *Scientiarum Historia*, neste ano deslocado para dezembro e com redução de carga horária e de demanda logística, mediante reformulação de nossas sessões. Contamos, durante todo tempo, com a colaboração direta da Decania do CCMN, e também da Comissão de Acompanhamento e Avaliação de Cursos CAAC (CEPG/PR-2), que vem atuando como grandes parceiros e fomentadores de ações muito efetivas para garantir a correção dos problemas que levaram ao rebaixamento da nota pela CAPES.

A partir de iniciativas da coordenação, o programa vem procurando levantar dados de produção docente e discente mediante revisão intensiva do seu curriculum Lattes e resposta a formulários próprios a exemplo recente dos relatórios discentes, de caráter ordinário e obrigatório, de demanda extraordinária enviada por correspondência eletrônica de urgência. Um eficiente disparo destas ações foi dado a pretexto da preparação de documentos/apresentações do PPGHCTE ao longo dos três últimos meses de 2019, quando, a partir de dados levantados emergencialmente para fins de Relatórios Institucionais e para o Seminário de Meio Termo 2019 da CAPES (Área Interdisciplinar), pudemos tecer uma panorâmica da atual natureza de nossas redes epistêmicas plurais, no âmbito dos corpos docente e discente, das linhas de pesquisa, e da natureza de nossas produções nas três frentes ensino-pesquisa-extensão, que se apresentou muito mais favorável do que se nos afigurava inicialmente, a partir dos comentários da última avaliação da CAPES.

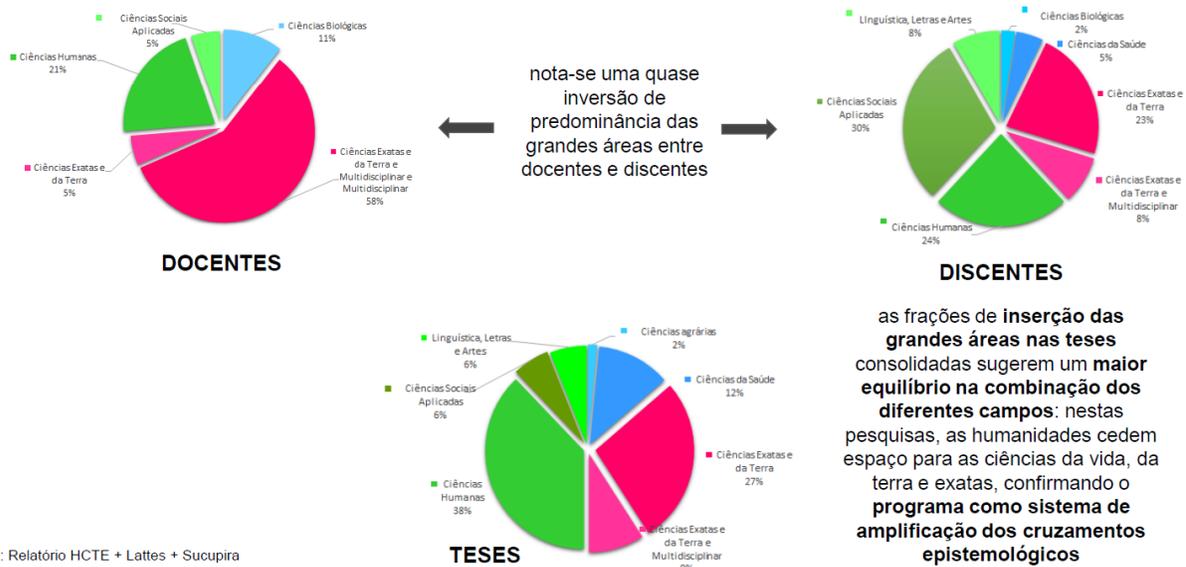
Uma atualização extensa e profunda do regulamento do programa está pronta, aprovada em Colegiado e aguardando tramitação pelas instâncias superiores da UFRJ. Apesar de encontrar-se em tramitação, já prevemos sua revisão em pontos específicos para meados de 2020, dado que a versão aprovada não contou com a devida dedicação do Colegiado à sua análise interna por absoluta falta de envolvimento do coletivo. A versão atualizada do regulamento do PPGHCTE prevê a obrigatoriedade de produção textual discente, sob a forma de artigos em co-autoria com o(s) docente(s) orientador, como parte dos pré-requisitos necessários à habilitação do estudante para a defesa da tese ou dissertação, bem como estabelecemos critérios rigorosos de credenciamento e descredenciamento de docentes na PG baseados, entre outros, em produção bibliográfica.

Na perspectiva desta coordenação, em linhas amplas, os maiores investimentos têm que ser direcionados (1) para o aumento de produção qualificada do corpo docente, sobretudo permanente, do programa (razão maior do descredenciamento junto à CAPES na última avaliação quadrienal 2013-2016), (2) para a consolidação de uma cultura de compromisso dos docentes com a avaliação e a contínua autoavaliação do programa, e (3) para a renovação do quadro docente. Outra grande frente de importância é a informatização da secretaria acadêmica, que se encontra em curso. Todos estes pontos prioritários apontam para necessidade de organização e conformação da gestão acadêmica do PPGHCTE de maneira a torná-lo coerente com as exigências de uma pós-graduação que atinja os graus de reconhecimento de qualidade e credenciamento definidos pela CAPES.

Temos como metas prioritárias para 2020:

- averbação do novo regulamento do programa nas instâncias superiores pertinentes da UFRJ, o que não pode ser ainda realizado pelo recesso devido à COVID-19 que paralisou muitas instâncias universitárias.
- a organização do banco de dados para armazenar a produção e atuação do corpo docente e discente e egressos do PPGHCTE
- a organização da secretaria administrativa do programa, com informatização de parte das atividades
- a renovação do corpo docente do PPGHCTE, em substituição aos professores em aposentadoria, buscando a incorporação de professores com alta produtividade acadêmica.

- o preenchimento de forma indefectível do COLETA CAPES 2019 no Sistema Sucupira; se possível, complementando e/ou corrigindo dados dos anos anteriores (2017, 2018)
- a elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e implementando uma política de co-autoria com os discentes
- o compromisso com a qualidade das publicações na revista científica *Scientiarum Historia* (o periódico anual do PPGHCTE que já está no número XII), com o intuito de transformá-la em poucos anos num periódico de classificação elevada no Qualis.
- o apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do PPGHCTE, além da continuidade dos dois eventos já consolidados, o congresso anual *Scientiarum Historia* e o Encontro Ato-Rede.
- oferta de vagas para ouvintes graduandos oriundos de diversas carreiras em nossas disciplinas, reforçando assim as características multidisciplinares do PPGHCTE.
- o estímulo a atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social. Pretende-se o aproveitamento de créditos para estas frentes aproveitáveis no âmbito da UFRJ como um todo, nosso grande campo de interfacialidade epistêmica.
- o estímulo à captação de recursos públicos por parte dos laboratórios e grupos de pesquisa ligados ao Programa. CAPES, CNPq, Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3) e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o Centro de Tecnologia, entre outros. O programa irá investir mais em projetos para estruturação de laboratórios e em editais para aquisição de equipamentos de médio em grande porte, como CT-Infra.



Fonte: Relatório HCTE + Lattes + Sucupira

Grandes áreas do conhecimento e o caráter explicitamente interdisciplinar do programa no quadriênio CAPES anterior e em parte do atual quadriênio (jan 2013 a set 2019).

LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

Os eixos de especialização interdisciplinar do PPGHCTE estão resumidos, e justificam, as quatro linhas de pesquisa que o integram:

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

6 docentes em 2019

Esta linha tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência e Tecnologia, isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas.

HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL

8 docentes em 2019

Os Estudos sobre Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil buscam entender os processos de desenvolvimento tecnológico do país em vista da dinâmica entre a absorção de tecnologias externas e o desenvolvimento interno de novas técnicas.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA

6 docentes em 2019

Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar, à luz do conhecimento histórico e científico contemporâneo, as bases econômicas, contextos sociais e culturais que balizam o surgimento de teorias científicas e criações matemáticas, assim como o modo pelo qual os modelos explicativos da natureza constituídos pelas ciências permitem novas formas de explicar e agir sobre o mundo.

EPISTEMOLOGIA, LÓGICAS E TEORIAS DA MENTE

5 docentes em 2019

Esta linha de pesquisa tem por objetivo tratar dos limites da mente humana no que tange a compreensão do mundo fenomenológico e, por consequência, no que se refere à aquisição de saberes. Trata-se, portanto, de estudar o modo como os processos cognitivos e afetivos humanos determinam percepções, raciocínios e representações do conhecimento.

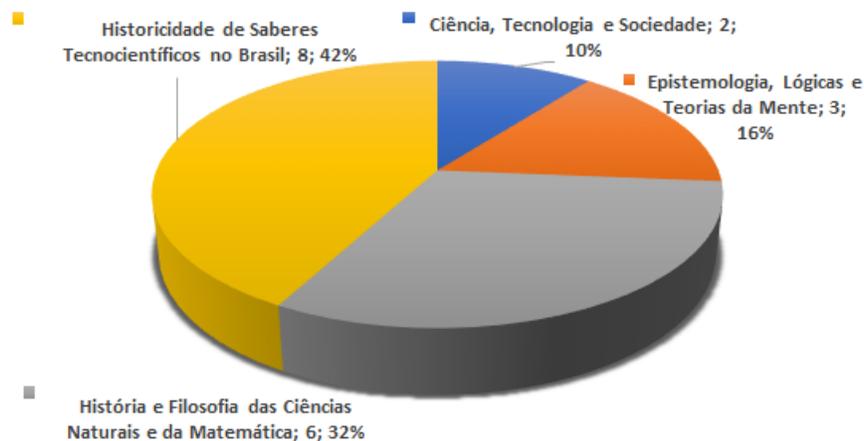
O PPGHCTE contabiliza hoje mais de 30 projetos de pesquisa, todos coerentes com as linhas de pesquisa citadas. Infelizmente, se nota uma baixa atuação interdisciplinar, sendo ao contrário, criados a partir dos interesses individuais dos docentes, com baixa interação no nível institucional. A coordenação atual tem feito um esforço concentrado para renovar ou aglutinar estes projetos, para viabilizar que se tornem o centro de agregação das iniciativas institucionais, viabilizando que os estudos e desenvolvimentos se tornem interdisciplinares, e de forma coerente com planejamento, metas e recursos da instituição.

Infelizmente, tem-se tornado prática comum que os professores desenvolvam suas ideias de pesquisa de forma independente da formalização de projetos. Assim, fica difícil promover a sinergia interdisciplinar, até mesmo entre projetos que integram a mesma linha de pesquisa. Um indicador disso está no índice de colaboração dos professores do PPGHCTE em disciplinas: no atual quadriênio, apenas 15% das disciplinas ofertadas contaram com a participação de dois ou mais docentes. Apesar disso, as

disciplinas oferecidas têm tido sempre grande qualidade, o que é coerente com o alto nível do corpo docente.

Essa fragilidade dos projetos foi percebida com clareza na última avaliação da CAPES, que mostrou um nítido desbalanceamento numérico entre os projetos e as linhas de pesquisa, sendo listado como um dos aspectos mais negativos do programa. Desta forma, está sendo desenvolvido um esforço concentrado para reestruturação dos projetos, com reaglutinação interdisciplinar. Uma mostra deste esforço é uma disciplina denominada "Seminários", em que através de palestras públicas de docentes e discentes em período de tese, se promove a discussão interdisciplinar dos desenvolvimentos e pesquisas atuais do programa, tendo com foco principal os problemas do Brasil.

Temos a destacar também como ponto positivo para o fortalecimento do programa a atração contínua de pesquisadores com interesse em realizar seu pós-doutorado sob tutoria do PPGHCTE. Tivemos vinculados ao Programa de Pós-doutorado do PPGHCTE entre quatro e seis pós-doutorandos neste quadriênio de avaliação CAPES (2017-2020), distribuídos de forma homogênea entre as linhas de pesquisa. Destes, três bolsistas - CAPES, Fundação COPPETEC e Universidade Portucalense (Convênio Internacional entre o PPGHCTE/UFRJ e a Universidade Portucalense). Garantida pelas pesquisas de pós-doutoramento desenvolvidas, fortalece-se a associação inter/transdisciplinar de campos de conhecimento distantes como Filosofia e Matemática, Filosofia e Estudos em Ciência/Tecnologia/Sociedade, Psicologia e Epistemologia, Ciências da Natureza e Epistemologia, Engenharia e História das Ciências, em muito contribuindo para consolidar as linhas de pesquisa do HCTE, o caráter pluriepistêmico e as costuras transdisciplinares do programa, atestados nas produções destes pesquisadores.



Distribuição temática das teses pelas linhas de pesquisa do PPGHCTE em parte do atual quadriênio CAPES (jan 2017 a set 2019).

MISSÃO DO PPGHCTE

A missão do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) é promover a reflexão crítica da trajetória do humano na construção do conhecimento em suas múltiplas formas, através de formação e pesquisa acadêmicas, de teor interdisciplinar. O Programa persegue visões multiperspectivistas, garantindo as dimensões teórica, metodológica e experimental que sistematizam o conhecimento, por um lado, e a dimensão humana que garante sua criação por outro, tanto no âmbito da história como da natureza psicobiológica e social do humano. No cumprimento de sua missão, o PPGHCTE ancora a produção técnico científica, as expressões artístico culturais e as iniciativas de divulgação associada à popularização do conhecimento, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa, e destes com a sociedade.

OBJETIVOS

GERAL

O PPGHCTE tem como objetivo formar pós-graduados, Mestres e Doutores, altamente qualificados como pesquisadores em História das Ciências e Epistemologia, capacitados também para a docência de graduação e pós-graduação, e aptos a lidar com os desafios da complexidade que impõe o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas críticas entre os campos de conhecimento, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo.

ESPECÍFICOS

- Incentivar e apoiar grupos de pesquisa em História das Ciências, História das Técnicas/Tecnologias, e Epistemologia
- Promover pesquisas e produções contemporâneas qualificadas em HCTE, por meio da articulação entre reflexões teóricas e de experiências práticas, empíricas e/ou científicas controladas, fomentando cruzamentos interdisciplinares conceituais, epistêmicos e metodológico-processuais.
- Aprofundar a formação de pesquisadores na discussão teórica e realização de projetos em HCTE inseridos na pluralidade das faces e bolsões epistemológicos interdisciplinares
- Colaborar na formação de docentes qualificados para atuarem no campo da História das Ciências, da História das Técnicas/Tecnologias e da Filosofia/Epistemologia, tanto do ponto de vista teórico quanto pragmático-experimental
- Fomentar pesquisas nos campos da história das ciências e das técnicas e da epistemologia, buscando o passado em sua continuidade com o presente e na perspectiva do futuro, atendendo às cronologias e problemáticas plurais da história do conhecimento humano, e garantindo o foco especial para o desenvolvimento do conhecimento no Brasil
- Aprofundar pesquisas relacionadas ao mosaico cultural brasileiro, nos diversos graus e relações de nossos conhecimentos técnico-científico-culturais com nossas histórias e nossas sociedades

- Desenvolver o pensamento crítico em HCTE, especialmente em torno dos aspectos desdobrados em impacto potencial para a cultura científico-acadêmica e para as sociedades humanas, com ênfase na sociedade brasileira
- Desenvolver experiências teórico-práticas de naturezas diversas na interseção ciência/cultura/tecnologia, envolvendo interatores sociais em conexões transinstitucionais e interdisciplinares
- Articular redes de colaboração nacional e internacional para o desenvolvimento e disseminação das pesquisas em HCTE no Brasil e no exterior
- Incentivar estrategicamente a produção intelectual docente e discente em fóruns, seminários, congressos e conferências nacionais e internacionais de forma a criar oportunidades de troca, inovação e visibilidades científica e sociocultural
- Estimular continuidade e novas pesquisas em acervos, centros culturais, históricos, museus, sobretudo de caráter nacional
- Promover a divulgação e popularização da pesquisa em HCTE e suas conexões interdisciplinares
- Disseminar a experiência transformadora da ciência para um público amplo e variado nos diversos extratos sociais
- Promover a extensão acadêmica

SELEÇÃO DE ESTUDANTES

Os candidatos que procuram o PPGHCTE têm perfil de formação extremamente variado, no conjunto representando, a qualquer tempo, praticamente todas as áreas acadêmicas. Este é um dos fatores que demanda, do processo seletivo, ampla participação do corpo docente. É necessário detectar nos candidatos como sua formação anterior poderá facilitar (ou dificultar) o êxito no curso. Por que, então, essa grande procura? Os candidatos podem ser divididos em dois grandes grupos: aqueles que buscam uma formação adicional como forma de crescimento intelectual, e aqueles que querem adquirir conhecimento que lhes permita uma nova carreira ou progresso na carreira em que já estejam engajados. No segundo grupo podem ser citados os candidatos que pretendem seguir uma carreira acadêmica, mas também aqueles envolvidos com jornalismo científico, bibliotecas, museus (não necessariamente apenas de ciência), ensino de ciências, divulgação científica, editoração de livros e revistas, comunicação social em geral, trabalho em diferentes agências de governo, empresas privadas, corporações etc.

Em seguida, um detalhamento do processo seletivo do PPGHCTE:

Periodicidade Anual. Observe-se, no entanto que, devido ao rebaixamento da nota do Programa para ambos os cursos, Mestrado e Doutorado, decidiu-se por suspender o processo seletivo de 2019.

Número de vagas Variável. Depende da oferta de orientadores disponíveis. Vêm sendo oferecidas entre 10 e 12 vagas para o curso de Mestrado e entre 15 e 17 vagas para o Doutorado. Eventualmente, conforme recentemente, no último processo seletivo de 2018, para ingresso em 2019, foram admitidos

mais discentes do que o número de vagas previa, para ambos os cursos. A relação candidato-vaga vem sendo alta, em torno de 3 para 1, ambos os cursos.

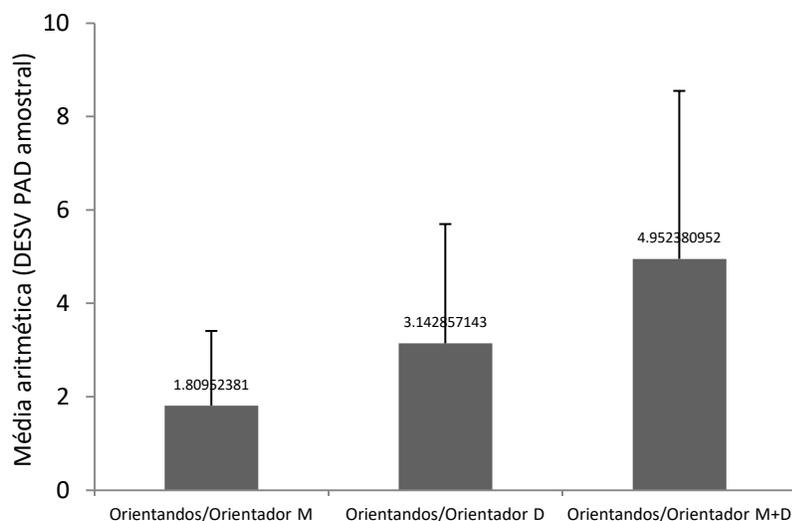
Processo seletivo Dá-se em três etapas eliminatórias/classificatórias a saber: 1. análise de curriculum, e de curriculum + plano de trabalho, de candidatos ao mestrado e ao doutorado, respectivamente; 2. prova escrita de inglês, exigindo-se a transcrição de um texto acadêmico, ou parte dele, originalmente em inglês, para o português, texto este representativo do campo interdisciplinar HCTE, exigindo-se clareza e indicadores de compreensão do conteúdo evidenciáveis pela tradução do texto oferecido; e 3. prova oral, consistindo de entrevista coletiva com os membros do Colegiado do programa. As provas marcam etapas distintas do processo seletivo, todas eliminatórias, e contribuem para a pontuação final do candidato(a), portanto, somando caráter classificatório. Utiliza-se como critérios de seleção para novos mestrando(a)s e doutorando(a)s do programa indicadores de conhecimento e erudição evidenciáveis a partir das cartas de apresentação para a inscrição no processo seletivo, e frente às questões endereçadas na prova oral. Para os candidato(a)s ao doutorado, também o plano de trabalho é avaliado quanto aos indicadores de coerência e domínio técnico acadêmico básico, articulação do discurso e de ideias com clareza na defesa de seu projeto, além de sua originalidade. O interesse e adequação do candidato(a) ao perfil interdisciplinar do PPGHCTE também são julgados como critérios de alta relevância.

No que concerne à política de cotas, este PPG está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 a 2023, lançado pela Reitoria da UFRJ em 2018, e que enfatiza a importância da adesão dos programas de pós-graduação a ações afirmativas de acesso e permanência de grupos de vulnerabilidade étnico-racial e social.

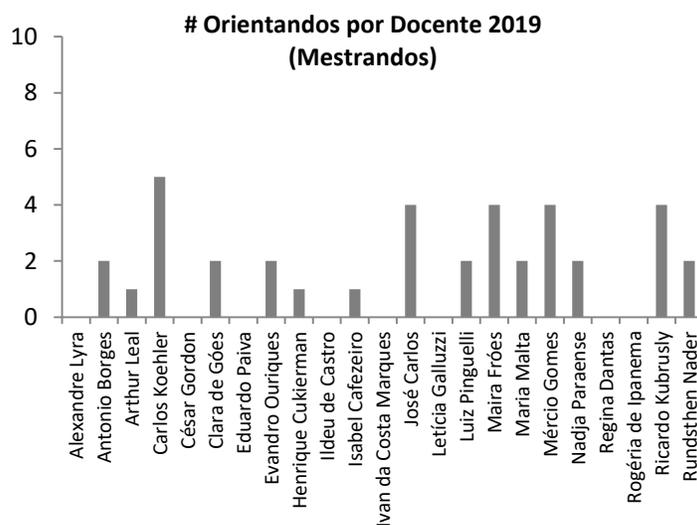
PERFIL DO CORPO DOCENTE

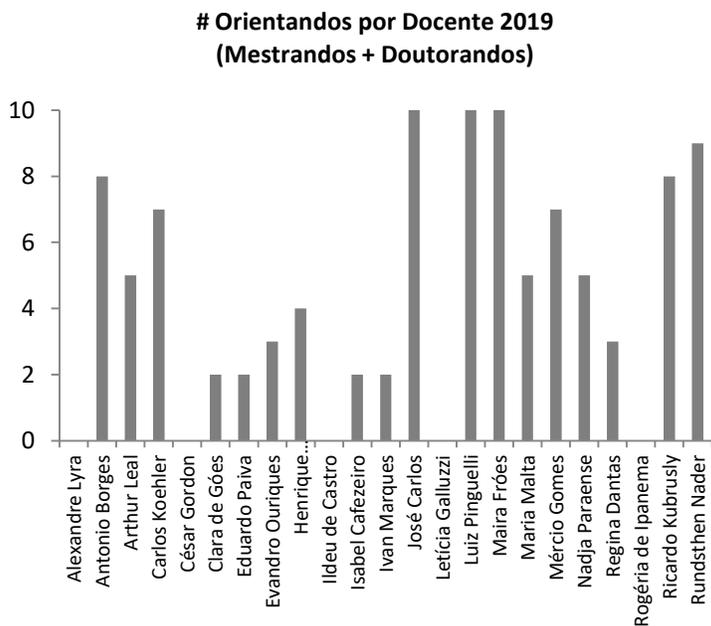
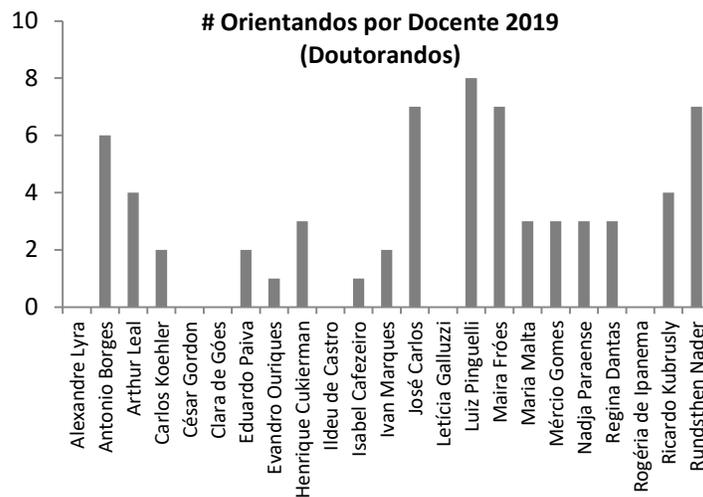
| Ano | Total Docentes | DP* | DC* | DV* | Orientandos/ Docente M média (DESV PAD amostra)* | Orientando/ Docente D média (DESV PAD amostra)* | Orientandos/ Docente M+D média (DESV PAD amostra)* |
|------|----------------|-----|-----|-----|--|---|--|
| 2019 | 20 | 16 | 4 | 0 | 1,8 (+- 1,6) | 3,1 (+- 2,5) | 4,9 (+- 3,6) |

* DP = docente permanente; DC = docente colaborador; DV = docente visitante; M = mestrado; D = doutorado



O quadro e gráfico acima apresentam as médias aritméticas de orientandos por docente considerando-se o total de permanentes e colaboradores do programa em 2019, que chegou à soma de 21 integrantes. Em meados de 2019, no entanto, este total diminuiu, dado o desligamento espontâneo de uma docente permanente. Os dados revelam, em média, dois e três orientandos por docente, mestrandos e doutorandos respectivamente, e, considerado o total de discentes do programa, cinco orientandos por docente. Estes números estão, com folga, dentro dos limites recomendados pela CAPES. No entanto, quando estudamos as distribuições por docente, representadas pela série de gráficos abaixo, entendemos a razão dos valores de desvio padrão da média nas medidas apresentadas acima estarem tão elevados.





A grande variação nas alturas das barras mostra que as distribuições de orientandos entre os docentes não só é não homogênea, como denuncia extremos de sobrecarga de orientação para alguns docentes, chegando a 11 orientandos sob a responsabilidade de um único docente, enquanto no outro extremo, encontramos vários docentes não envolvidos com orientação.

Outros aspectos gerais do perfil de formação, afiliações institucionais, parceiras/financiamento nacionais e indicadores adicionais de atuação dos docentes permanentes no programa foram levantados, e se encontram resumidos nos dois quadros abaixo.

| Atuação do Corpo Docente Permanente 2019 | Percentual |
|---|-------------------|
| DP em regime de dedicação integral à IES | 69% |
| DP com carga horária inferior a 12H semanais | 37% |
| DP com atuação como DP em outro PPG | 31% |
| DC em relação ao total do corpo docente no período | 24% |
| DP com orientações em andamento | 94% |
| DP com menos de 5 anos de doutoramento | 6% |
| DP com pós-doutorado concluído ou em andamento | 69% |
| DP com titulação na(s) área(s) do PPG ou afins | 6% |
| DP com titulação fora da IES do PPG | 50% |
| DP com projetos financiados por agências de fomento | 50% |
| DP em grupos/projetos de pesquisa interinstitucionais | 56% |

| Quantidade de DP com bolsas / ano de atuação | | |
|--|-------------|-------------|
| Bolsa PQ CNPq | 2019 | 2020 |
| CNPq Sênior | 1 | 1 |
| 1B | 0 | 0 |
| 1C | 1 | 1 |
| 1D | 0 | 0 |
| 2 | 1 | 1 |
| Total bolsistas PQ | 3 | 3 |
| Outras bolsas | 2019 | 2020 |
| FAP ou similar: Cientista do Nosso Estado (Prof. Arthur Leal) | 1 | 1 |
| IES: | 0 | 0 |
| Capes: | 0 | 0 |
| Outros órgãos: Comissão Fullbright (Prof. Henrique Cukierman) | 1 | 0 |
| SOAS University of London (Profa. Maria Mello de Malta) | 1 | 1 |

Apesar de contar com um repertório amplo de docentes com as mais variadas formações, entendemos que o programa se beneficiaria de um aumento da fatia de docentes pertencentes às grandes áreas das ciências da vida e das humanidades, estes últimos, com formação em filosofia de preferência.

Mais de uma grande área disciplinar aparece na formação de base de muitos de nossos integrantes docentes.

Todas as grandes áreas se encontram representadas no corpo docente do programa, incluindo as ciências da vida, com práticas de experimentação científica controlada. Nossos docentes encontram-se vinculados a unidades distribuídas pelos diferentes centros da UFRJ que por sua vez representam aproximadamente as grandes áreas reconhecidas no programa.

Aproximadamente 1/3 dos docentes são oriundos da grande área das ciências humanas, 1/10 vêm das ciências da vida, enquanto nossa maioria, cerca de 2/3 vêm das ciências exatas e ciências naturais (da Terra).

A prevalência de formação dos docentes nas ciências exatas e naturais atesta por si só o esforço de dobra interdisciplinar empreendido por estes a fim de atuar, formar e produzir num programa cujo fio condutor epistêmico passa fortemente pelas ciências humanas, a exemplo da história e da filosofia (epistemologia). A intenção e a capacidade do docente em se lançar para o estabelecimento de pontes sólidas entre grandes áreas vêm se revelando presentes no programa e afirmada pela qualificação que reconhecemos, em geral, de alto nível atingida por nossos mestres e doutores.

A compatibilidade e a adequação ao perfil notavelmente interdisciplinar do programa são, portanto, evidentes.

O programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e quantitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente na organização de 20 eventos por ano fora da UFRJ, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

Um sinal positivo é a procura de pós-graduandos de outras instituições e de outros PPGs da UFRJ para cursar nossas disciplinas. Outro indicador favorável é a atuação do corpo docente atuar em bancas de outros PPGs, inclusive em outros estados, pareceres ad hoc, convites para proferir palestras, expor trabalhos, co-organizar eventos e publicações, participação em bancas de concursos públicos, cargos de chefia e demais posições que demandam qualificação e competência.

Quase a totalidade dos docentes permanentes e colaboradores do PPGHCTE vêm coordenando ações extensionistas em múltiplas frentes, em grande parte reconhecidas como projetos aprovados no âmbito da PR-5, apesar de não se restringirem a estes. Exemplos de grande expressão incluem a Semana Nacional do Cérebro e a Semana Nacional de C&T, dentre outras frentes junto à sociedade.

No que concerne a ações de inclusão social, o PPGHCTE ao longo deste ano de 2019, foi palco de significativos avanços em pesquisa e formação, sobretudo oriundos da Linha de Pesquisa de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Destaca-se a atuação, na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social, de pessoas com deficiência, que norteiam não apenas a concepção e oferta de disciplinas específicas para estudo da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central.

De imediato, estamos levantando a previsão de vacância de docentes por aposentadoria, desligamento espontâneo, razões de força maior, e por descredenciamento no programa, ao longo de 2020. Com isso, teremos mais claramente a noção de quais grandes áreas do programa eventualmente ficariam enfraquecidas e qual seria a possibilidade de expandirmos, mediante credenciamento de novos docentes, as grande áreas menos representadas, como as ciências da vida e as humanidades.

De modo a experimentar potenciais colaboradores para o PPGHCTE pretendemos fomentar o convite para alguns docentes externos e internos às unidades proponentes do programa a fim de que ofereçam disciplinas complementares, por vezes divididas com os professores permanentes. Entendemos que esta não é uma modalidade prevista nas agências, pois não podemos formalizar o docente externo ao programa, nestas atividades, como professor colaborador ou visitante. Neste sentido, já contamos com a motivação de docentes vinculados ao Instituto de Matemática da UFRJ para compor o programa, bem como daqueles com formação em ciências da vida e humanas, conforme comentado acima.

Conforme já reiteradamente apresentado acima, impõe-se neste momento a renovação do quadro docente do PPGHCTE. Procurando sempre obedecer a relação 4:1 de permanentes e colaboradores do programa, é possível, no entanto, que esta relação, hoje atendida, seja deslocada do ótimo em função do tempo necessário para o estabelecimento de uma nova composição docente. Não é trivial um docente com pré-requisitos para compor o programa dadas as suas singularidades, ao perfil único do PPGHCTE, mesmo considerand-se programas internacionais. Pretendemos uma composição que, naturalmente, garanta produção intelectual qualificada do grupo permanente, assim como maior comprometimento do corpo docente quanto ao alcance de metas do PPGHCTE. É importante ressaltar que estaremos priorizando o enquadramento dos pós-doutorandos como colaboradores do quadro docente, segundo orientação da Portaria Nº 174, de 30 de dezembro de 2014, que define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação e das avaliações, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino enquanto permanentes, colaboradores e visitantes. No entanto, nem todos os pós-doutorandos necessariamente podem ou devem atuar como colaboradores, salvo aqueles que de forma muito clara e objetiva venham a atuar como docentes no Programa. Pretendemos conciliar esta renovação com um maior equilíbrio na distribuição de orientações por docente permanente, não excedendo o número de 8 (somando graduação e pós), recomendado pela CAPES.

A renovação seguirá as regras formalizadas no novo regulamento do programa, em curso de aprovação em instâncias superiores, enquanto, internamente, se encontra aprovado e já passa por uma primeira rodada de análise e revisão para atualização. As regras de credenciamento, permanência e

descredenciamento de docentes encontram-se transcritas abaixo, correspondendo ao Capítulo 4 do regulamento aprovado em 18/12/2019 por nosso Colegiado.

PERFIL DO EGRESSO

Nossos Mestres e Doutores tornam-se, em geral, altamente qualificados como pesquisadores em História das Ciências e Epistemologia, capacitados também para a docência de graduação e pós-graduação, e aptos a lidar com os desafios da complexidade que impõe o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas críticas entre os campos de conhecimento, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo. O desafio do programa é disseminar os resultados dos egressos nos diferentes níveis de ensino (desde o Básico ao Superior) e nas atividades do mercado de trabalho visando a diminuição das diferenças sociais. As experiências realizadas nos projetos de extensão desenvolvidos no HCTE, articuladas aos projetos de pesquisa, visam formar um cidadão preocupado em desenvolver a inserção social.

Dadas as particularidades do programa, sobretudo ao domínio e à liberdade no estabelecimento dos cruzamentos entre as mais diversas disciplinas, é com frequência maior do que a esperada que constatamos que o egresso acaba por manter vínculos de pesquisa com docentes e discentes, fomentando produções conjuntas em caráter de colaboração acadêmica.

Nossos egressos em fração significativa (estimada em mais de 40%) prosseguem publicando e implementando desdobramentos de suas pesquisas. É comum a publicação de livros e artigos, e trabalhos técnicos relacionados. Muitos são recipientes de premiações e de outros indicadores de reconhecimento de liderança. Também temos visto a inserção de muitos de nossos egressos em Instituições de Ensino e Pesquisa e em comissões e missões de importância, do local ao nacional. Seguem alguns exemplos recentes do sucesso dos nossos egressos.

Nossa egressa doutora, Ana Paula Bemfeito, é hoje Diretora de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional (DPEDI), Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

Nosso ex-doutorando, Prof. Armando Nembri, é Coordenador Adjunto da Pós-Graduação em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão, da Área de Direitos Humanos e Saúde – DIHS/ENSP, Associação Nacional de Docentes de Educação Especial de Portugal – Pró-Inclusão – ANDEE, e referência brasileira em Educação Inclusiva e assuntos afetos à Comunidade Surda.

Cristina Ayoub Riche, ex-doutoranda, é a Ouvidora da UFRJ, sendo também Vice Presidente do Instituto Latinoamericano del Ombudsman Defensor del Pueblo – Defensoria del Vecino – Montevideo-Uruguay, Presidente do Comitê de Integridade da UFRJ que elaborou o Plano de Integridade da UFRJ.

A ex-doutoranda Eliane Costa é Professora-Coordenadora do MBA Bens Culturais na FGV, integra o Conselho Consultivo do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS-Rio), da Universidade das Quebradas/PACC/UFRJ, do Observatório de Favelas, do Centro de Criação de Imagem Popular, do OLABI – Tecnologias para a Transformação Social, e recebeu a chancela de Chevalier des Arts et des Lettres, dada pelo Ministério da Cultura francês, Prêmio Orilaxé (Afroreggae), e Prêmio Anu (Central Única das Favelas).

O ex-doutorando Tiago Soares dos Reis, matemático, recebeu a honrosa Award Notification - Certificate of Merit for The 2019 International Conference of Computer Science and Engineering (WCE 2019), com o trabalho intitulado “Integral on Transcomplex Numbers”.

O ex-doutorando Armando Nembri recebeu também a Medalha de Mérito da Inclusão – 2017, pelos relevantes serviços prestados à Educação, mais especificamente à Educação Inclusiva, na presença do Sr. Presidente da República de Portugal, Dr. Marcelo Rebelo de Souza, e do Sr. Presidente da ANDEE, Dr. David Rodrigues (primeiro surdo a receber a Medalha de Mérito da Inclusão, pela ANDEE), homenagem “IBGE Educa”, em reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos na Categoria “Professor Prata da Casa”, convidado como palestrante magno (*keynote speaker*) pelo comitê organizador do VI Congresso Internacional da ANDEE (Santarém, Portugal) representando o primeiro surdo de nascença profundo a proferir palestra no idioma de Camões aos congressistas presentes.

A ex-doutoranda Vanessa Leal Lessa de Sá Pinto recebeu o Prêmio Instituto UNIBANCO – O Desafio do Ensino Médio: como evitar que os jovens abandonem a escola. Suzana Queiroga é artista convidada da XIX Bienal de Artes de Cerveira, em Villanova de Cerveira, Portugal, com a obra em desenho Atrio, desenvolvida a partir de estudos das cartografias medievais.

A ex-doutoranda Paula Maria Abrantes Cotta de Mello é Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ.

A ex-doutoranda Vera Maria Ferreira Rodrigues, Coordenadora do Centro de Documentação e Memória/CEDOM do Colégio Pedro II e membro do CTC-Educação Básica da CAPES (2014-2017).

A ex-doutoranda Claudia Wanessa Rocha Poletto foi premiada pela Indian Foundation for Vedic Science (Índia) por seu trabalho de divulgação global do Yoga, em 2018.

A Mestre pelo programa, e hoje doutoranda, Gleyse Maria Couto Peiter, ocupa a secretaria executiva do COEP - Rede Nacional de Mobilização Social, com mais de 1000 organizações associadas, 120 comunidades atuando em todos os estados brasileiros, estimulando a formação de parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos e ações sociais em comunidades de baixa renda. Desde 2013 coordena o Laboratório Herbert de Souza - Tecnologia e Cidadania, localizado na COPPE/UFRJ, que tem como objetivo desenvolver projetos de extensão universitária, sistematizar metodologias, articular desenvolvimento tecnológico e inovação social, aplicando as tecnologias sociais desenvolvidas em comunidades vulneráveis. Lucas Hippolito von der Weid, é diretor eleito e reeleito do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro SEPE-RJ (gestão 2015/2018 e 2018/2021).

O Mestre Danilo Andrade de Meneses recebeu o Prêmio Professor Destaque 2016.1, Instituto de Educação Superior da Paraíba(IESP).

A ex-doutoranda Cristina de Melo Valente atua como Secretária Técnica de Ações Transversais, na Área de Planejamento da FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos

O egresso Dr. Bernardo Esteves Gonçalves da Costa, é jornalista da Revista Piauí, especializado no cruzamento entre ciência, tecnologia e meio ambiente.

Menção Honrosa para nosso egresso, Dr. Luiz Arthur Silva de Faria, no CONCURSO ESOCITE.BR DE TESES 2019.

Nosso egresso Mestre Prof. Gonzalo Lopes de Alencar, lançou recentemente o livro premiado intitulado Direito Educacional e o processo de inclusão, em 2018. Gonzalo de Alencar é ainda Secretário Geral da Comissão OAB vai à Escola - Seccional OAB-RJ, membro da Comissão Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Conselho Federal da OAB, delegado da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Seccional OAB-RJ, membro do Comitê Jurídico da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD), Consultor Institucional do Movimento Down e Movimento Zika (MAIS). Membro da Câmara Legislativa do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva.

Nosso doutorando Gustavo Gindre Monteiro Soares – Especialista em Regulação na Agência Nacional de Cinema é Professor convidado do Curso de Especialização em Comunicação e Saúde do ICICT Fiocruz, e Membro da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e da Tecnologias – ESOCITE Brasil.

Há diversos outros envolvidos com empreendimentos nas áreas de cultura e estudos sociais, como o Dr. Armando Guimarães Nembri, consultor-cotista da NEMBRIO-GÊNESIS Cursos Livres Ltda. a Dra. Dandara Dantas, reconhecida consultora de estilo pessoal e Palmira Margarida, empreendedora e cientista no ramo dos cheiros e das emoções.

Existe ainda uma (sub)estimativa dos últimos dois quadriênios, revelando que 60 a 70% de nossos egressos do período ocupam cargos de docência, pesquisa e/ou administração em instituições públicas de ensino e/ou pesquisa, como os IFs, SME/RJ, CECIERJ, SEE/RJ, FAETERJ, SENAI, universidades federais e estaduais, CAPs, SENAI, Colégio Pedro II, institutos de pesquisa como a INCT-CPCT, FIOcruz, InMetro, ENSP, fundações como a FINEP, FGV, órgãos reguladores em C&T como a própria CAPES e a FINEP. Além disso, estima-se em mais de 30% o percentual daqueles atuam também em universidades privadas e/ou na rede privada de ensino básico.

Os exemplos dados acima, e que necessariamente subestimam os dados absolutos, nos dão a dimensão de importância dos desdobramentos do trabalho efetuado no PPGHCTE, ora consequentes à experiência de formação e pesquisa, ora enquanto campos de aplicação de absoluta significância social, científica e/ou cultural, ora, frequentemente, ambos.

Dada a importância da avaliação deste produto-fim de nosso programa de pós-graduação, estamos organizando um banco de dados dos egressos que remonta a 2013, dados do atual quadriênio, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém

estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes. Este material se encontra atualizado no site do programa até o ano de 2016, e será complementado na medida em que o levantamento de ações e produções dos egressos for avançando e tornando-se sistemático dentro das novas regras da CAPES para esta frente de informações. De fato, a atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema COLETA CAPES. Amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Pre vemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como retornamos à sociedade seus investimentos no esforço formativo do PPGHCTE. Para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade. O PPGHCTE já conta, há tempos, com um formulário do egresso, que servirá de base para a necessária atualização. O sistema atualizado deverá ser contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa. Há que se considerar seus desdobramentos: utilidade dos resultados para a instituição, maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade, análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória, análise da trajetória do egresso frente a expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação. Estes dois últimos relatos serão organizados sob a forma de respostas a questionários de entrada e partida do programa, e que se integrarão à nossa rotina. A possibilidade de estimular redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa será explorada. A possibilidade de um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, nos parece especialmente relevante e exequível. Entre outros ganhos que dizem respeito ao estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa e formação, entendemos que a manutenção da conexão do egresso com a casa facilitará seu acompanhamento contínuo. Nesta mesma linha, um simpósio anual dos egressos PPGHCTE será sugerido junto ao Colegiado.

PROPOSTA CURRICULAR

O PPGHCTE, enquanto programa de pós-graduação *stricto sensu*, busca oferecer uma formação bastante inovadora e dessa maneira apresenta certa liberdade em sua estrutura curricular, dando aos alunos e aos orientadores fluidez necessária para a emergência de perfis únicos de formação e pesquisa. As disciplinas do PPGHCTE são ministradas para alunos de mestrado e de doutorado conjuntamente sendo feitas avaliações específicas aos alunos de cada curso, compreendendo que alunos de doutorado devem apresentar produtos de avaliação melhor construídos já que estão em um nível de formação acima e com tempo diferenciado de permanência no curso. Para cada linha de pesquisa, existem disciplinas “obrigatoriáveis”. A escolha dessas disciplinas no currículo de cada estudante é sugerida pelo docente

responsável. Entretanto, pela característica fluida do PPGHCTE e pelo caráter da formação que buscamos oferecer, os discentes são orientados a cursarem também disciplinas de linhas de pesquisa diferentes daquela em que estão inseridos, mesmo porque, não raras vezes, a pesquisa de mestrado ou doutorado envolve outras linhas. A linha de pesquisa CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS), por exemplo, possui como obrigatórias as disciplinas FATOS E ARTEFATOS A e B, dependendo do nível de integração que o discente possua com os estudos CTS. Essas disciplinas promovem inicialmente discussões da Teoria Ator-Rede baseada na leitura e discussão da obra de Bruno Latour, fundamentais para os estudos CTS. Na linha de pesquisa EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE as obrigatórias são TEORIA DO CONHECIMENTO I, onde são tratadas questões sobre a história do conhecimento delimitadas no período de emergência do conhecimento da filosofia grega na antiguidade até os rumos do conhecimento científico atual; O TEMPO, apresentando temas como o tempo na relatividade geral e o tempo na mecânica quântica; e INTERFACES EM ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, dedicada a explorar as bases que vão dos sistemas biofísicos à cultura, que unem conceitos e pressupõem aproximações epistemológicas evidenciáveis tanto no processo quanto na profundidade de conceitos cunhados nestes campos de conhecimento humano, com especial ênfase para as ciências experimentais e humanidades. A linha de pesquisa HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS oferece, na qualidade de obrigatórias, as disciplinas HISTORIOGRAFIA DA CIÊNCIA, promovendo estudos em historiografia geral e historiografia das ciências, HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NO BRASIL, oferecendo ao aluno entendimento historiográfico sobre a periodização da história das ciências no Brasil, e HISTÓRIA DAS TÉCNICAS, trabalhando na construção dos conceitos de técnica e de tecnologia em perspectiva histórica. Por fim, a linha HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA tem tido como disciplinas alicerçais a INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA CIÊNCIA, apresentando estudos sobre a emergência da ciência moderna, e LÓGICAS, apresentando questões como a lógica clássica e o terceiro excluído, da Dialética ao Monoteísmo. Como um exemplo, entre tantos outros, da importância compartilhada das disciplinas entre as linhas de pesquisa podemos citar TEORIA DO CONHECIMENTO I, atraindo estudantes das linhas EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE e HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS. Uma diferença significativa entre os cursos de mestrado e doutorado, no âmbito da estrutura curricular, está na necessidade dos alunos do mestrado em dedicar parte significativa de sua carga horária às disciplinas, combinado ao tempo regulamentar reduzido deste curso. O aluno do mestrado, em geral, requer orientação especial para a consolidação de conhecimentos básicos, como metodologias e teorias de pesquisa, e para não se perder diante do amplo espectro de possibilidades de endereçamento de pesquisa que lhe é apresentado e que representa característica constitutiva de um programa inter/transdisciplinar como o PPGHCTE. Os alunos do curso de doutorado do PPGHCTE encaminham-se ao programa, em geral, com seus projetos melhor delineados, e, mediante o aproveitamento de horas do mestrado e outros cursos que possam ser considerados para seu trabalho, acabam por vincular-se com maior asserção aos projetos de pesquisa do programa. O doutorando do PPGHCTE requer um outro tipo de atenção, sobretudo diante da maior complexidade que caracteriza as pesquisas nesta etapa, demandando um repertório de conhecimentos de campos para os quais não estão preparados em sua origem, e o estabelecimento de parcerias internas e/ou externas ao programa. Fundamental, em nossa experiência, é o acompanhamento contínuo do doutorando pelo orientador e pela coordenação, garantindo assim o alcance dos resultados esperados e o esforço conjunto para dirimir eventuais dificuldades.

A disciplina SEMINÁRIOS representa a multiplicidade e o entrelaçamento dos campos de pesquisa oferecidos pelo programa. Esta disciplina, criada por nosso saudoso Prof. Saul Fuks, e dirigida por cada coordenação em exercício, vem reunindo semanalmente, ao longo dos anos, nossos estudantes, nossos egressos, os docentes e interessados em estabelecer parcerias de formação e pesquisa. Professores, pesquisadores e especialistas são convidados a trazer suas experiências em pesquisa interdisciplinar, correlatas aos cursos do PPGHCTE, favorecendo a inovação refletida em nossas teses e dissertações. A disciplina já sofreu algumas alterações em relação a sua posição no currículo dos cursos e atualmente é obrigatória a todos os discentes, independentemente da linha de pesquisa à qual pertençam.

Para efeito de registro no histórico do pós-graduando, todas as disciplinas têm códigos para mestrado e doutorado, Seminários em HCTE II, exclusiva para o doutorado. São oferecidas em caráter semestral, de caráter teórico, ou teórico-prático, distribuindo-se ao longo do período com cargas horárias que variam, com raras exceções, entre 45 e 60 horas-aula. Normalmente, a mesma disciplina é oferecida nos dois níveis pelo mesmo docente, em especial as eletivas. Também não utilizamos como critério a classificação explícita das disciplinas dentro das linhas de pesquisa do PPGHCTE, ainda que estas reflitam, naturalmente, as linhas de pesquisa às quais os docentes estão vinculados. Ao evitar a vinculação explícita de nossas disciplinas com esta ou aquela linha de pesquisa do programa, estamos evitando que esta seja adotada como critério saliente de escolha pelos estudantes, e favorecendo a escolha das disciplinas por afinidade de interesses. De fato, é comum que os estudantes acabem desenvolvendo pesquisas que se inscrevem em linha de pesquisa diversa daquela à qual o docente orientador pertence. Também não é raro que a pesquisa desenvolvida por nosso estudante se encaixe em mais de uma de nossas linhas. A ideia é favorecer estas heterogeneidades, dado o compromisso do programa com a interdisciplinaridade de nossas pesquisas. Essas estratégias, em geral, vêm se mostrando muito proveitosas, dinamizando as trocas entre mestrandos e doutorandos em diversos estágios de formação e nucleados em diferentes linhas de pesquisa. A confluência investigativa, e as parcerias colaborativas em pesquisa, especialmente considerado o caráter interdisciplinar de nossas questões e abordagens teórico-investigativas são metas permanentes do PPGHCTE. Ao desobedecer as fronteiras, já caracteristicamente pálidas, entre as linhas de pesquisa, as disciplinas favorecem os trânsitos interdisciplinares.

As disciplinas obrigatórias passam por ajustes de programa e bibliografia anualmente, conforme perfil das turmas e a critério do docente responsável a cada ano.

Algumas de nossas disciplinas eletivas, referidas como Tópicos Especiais em PPGHCTE, para efeito de registro no sistema da UFRJ têm ementas bem genéricas. A cada semestre o elenco das disciplinas eletivas é determinado pelos docentes, em atendimento à chamadas orientadas pela Coordenação do programa.

O programa reúne quatro linhas de pesquisa, descritas mais adiante. Existe um equilíbrio na distribuição de docentes pelas linhas de pesquisa. Com raras exceções, esse equilíbrio também se reflete na oferta semestral de disciplinas por docentes pertencentes a estas linhas, atendendo a demanda dirigida pela coordenação. As propostas de cursos são disponibilizadas no *site* do PPGHCTE e por correio eletrônico direto. As disciplinas obrigatórias Seminários I (M e D) e II (D) foram reformuladas recentemente e se tornaram espaços para discussão de propostas de pesquisa, para aqueles que estão começando e para

os mais experientes, divulgação e análise crítica do andamento e resultados dos projetos de pesquisa conduzidos pelos estudantes. Além destas versões, trabalhamos com revezamento de formatos, alternando-os com ciclos de palestras proferidas por docentes, pós-doutorandos, egressos e doutorandos em fim de tese do programa, promovendo divulgação de conhecimento de ponta e pondo o discente como partícipe crítico na discussão e construção dos temas em pauta. Em virtude dessas variedades de oferecimento, seria proveitoso que a plataforma Sucupira oferecesse espaço para ementa e bibliografia nos cursos, visto que as ementas das disciplinas são fixas e genéricas e, portanto, não espelham a realidade. Tem sido prática crescente o convite a docentes externos ao Programa para ministrar uma disciplina eletiva, individualmente (sob supervisão) ou em parceria com professor permanente, situação encorajada pelas linhas de pesquisa. Tal prática permite maior aproximação de possíveis professores colaboradores e traz novos pontos de vista e pesquisas diversificadas para o Programa que incrementem os diálogos interdisciplinares com as pesquisas dos docentes permanentes.

Abaixo informamos as disciplinas oferecidas em 2019, períodos 1 e 2.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA MESTRADO

Código: HCT-741
Nome: Seminários I
Crédito: 3,0
CHG: 45

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DOUTORADO

Código:HCT-841
Nome: Seminários I
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código:HCT-842
Nome: Seminários II
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-828
Nome: Estágio em Docência
Crédito: 1,0
CHG: 15

DISCIPLINAS ELETIVAS MESTRADO E DOUTORADO

Código: HCT-744/HCT-844
Nome: Ciência, Tecnologia e Segurança Alimentar I

Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-712/HCT-812
Nome: Estudos sobre a Deficiência, Tecnologia Assistiva e Sociedade (Tópicos Especiais em HCTE A)
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-735/HCT-835
Nome: Interfaces em arte, ciência e tecnologia
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-725/HCT-825
Nome: Fatos e Artefatos A (1º trimestre)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-720/HCT-820
Nome: Fatos e Artefatos B (2º trimestre)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-723/HCT-823
Nome: Antropologia e Lógica Hiperdialética
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-767/HCT-867
Nome: Relações Científicas Internacionais
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-777/HCT-877
Nome: Caminhando com a História das Ciências no Rio de Janeiro
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-700/HCT-800
Nome: História Cultural do Infinito I
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-700/HCT-800
Nome: Antropologia e Teoria Mimética (Tópicos Especiais em HCTE C)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-759/HCT-859
Nome: História e Filosofia da Ciência: Convergências e controvérsias
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-766/HCT-866 [NOVA DISCIPLINA]
Nome: Estudos Avançados em Psicologia Social III (trimestral)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-709/HCT-809
Nome: Teoria do Conhecimento Científico 1 (1º trimestre)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-726/HCT-826
Nome: Teoria do Conhecimento Científico 2 (2º trimestre)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-727/HCT-827
Nome: Teoria do Conhecimento Científico 3 (3º trimestre)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-781/HCT-881
Nome: História e Psicanálise: Uma Leitura de Lacan
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-764/HCT-864
Nome: Ciência, Tecnologia e Epistemologia: Leituras sobre Edgard Morin I
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-774/HCT-876

Nome: Ciência, Tecnologia e Epistemologia: Leituras sobre Edgard Morin II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-717/HCT-817

Nome: Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (Tópicos Especiais em HCTE D) (mensal)

Crédito: 2,0

CHG: 30

Código: HCT-715/HCT-815 [NOVA DISCIPLINA]

Nome: Interdisciplinaridade, Ciências e Humanidades (Tópicos Especiais em HCTE B)

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-756/HCT-856 [NOVA DISCIPLINA]

Nome: Foucault, a História e os Historiadores

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-743/HCT-843 [NOVA DISCIPLINA]

Nome: Revistando Eletronicamente a Produção do Conhecimento (Tópicos Especiais em Estudos de Ciências) (mensal)

Crédito: 2,0

CHG: 30

Código: HCT-731/HCT-831

Nome: Visões do Brasil

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-758/HCT-860

Nome: Ciência, Tecnologia e Segurança Alimentar II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-717/HCT-817

Nome: Estudos sobre a Deficiência, Tecnologia Assistiva e Sociedade II (Tópicos Especiais em HCTE D)

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-779/HCT-881

Nome: Cosmologia: do Universo Infinito de Anaximandro ao Universo em Expansão Acelerada (Λ CDM)

Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-722/HCT-822
Nome: Ciências da Vida e História [NOVA DISCIPLINA]
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-739/HCT-839
Nome: Metodologia da Pesquisa em História das Ciências
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-708/HCT-808 [NOVA DISCIPLINA]
Nome: Lógicas: A esfera, o sociólogo e o cálculo
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-705/HCT-805
Nome: História das Ciências Naturais II
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-783/HCT-885 [NOVA DISCIPLINA]
Nome: Arte e Ciência: A Emancipação Psicopolítica da Cena
Crédito: 4,0
CHG: 60

Código: HCT-765/HCT-867
Nome: Laboratórios de Estudos CTS: Tópicos Especiais de Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (mensal)
Crédito: 2,0
CHG: 30

Código: HCT-716/HCT-816 [NOVA DISCIPLINA]
Nome: História da Arte, História e Historiografias (Tópicos Especiais em HCTE C)
Crédito: 3,0
CHG: 45

Código: HCT-743/HCT-843 [NOVA DISCIPLINA]
Nome: Tópicos Especiais em Historicidade, Tecnologias e Epistemologias das Revistas Eletrônicas (Tópicos Especiais em Estudos de Ciências) (mensal)

Crédito: 2,0

CHG: 30

Código: HCT-712/HCT-812 [NOVA DISCIPLINA]

Nome: Etnografias, Serviços e Usuários (Tópicos Especiais em HCTE A)

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código:HCT-742 (para o Mestrado)

Nome: Seminários II

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código:HCT-728

Nome: Estágio em Docência M. Sc.

Crédito: 1,0

CHG: 15

Código: HCT-719

Nome: Pesquisa para Dissertação M. Sc.

Crédito: 0,0

CHG: 00

Código: HCT-819

Nome: Pesquisa para Tese D. Sc.

Crédito: 0,0

CHG: 00

O programa ofertou em 2019, portanto, um total de 42 disciplinas, sendo destas, 38 eletivas e 4 obrigatórias. As disciplinas eletivas agregam mestrandos e doutorandos, refletindo a horizontalidade acadêmica, valor também caro ao PPGHCTE. Disciplinas obrigatórias representam a diminuta fração de 10% do quadro de ofertas anual. Esta estatística geral é representativa dos últimos 7 anos, pelo menos. A grande fração deixada para disciplinas eletivas (cerca de 90% do total) reflete a proposta de fluidez por diversificação no perfil de formação do PPGHCTE, em linha inescapável de coerência com sua proposta amplamente interdisciplinar, envolvendo todas as grandes áreas do conhecimento. Deve-se observar também o grande número de disciplinas novas entre as eletivas, 10 em 37, ou 27% do total em 2019, o que reflete a preocupação de nossa equipe docente e do programa como um todo com a atualização temática à contemporaneidade de interesses e necessidades de problematização em costuras epistemológicas inter/transdisciplinares características de nosso PPG, em constante sintonia com a dinâmica complexa do conhecimento e comportamento humanos.

A possibilidade e o interesse por uma reforma curricular não entraram ainda no rol de discussões dos corpos docente e discente, e, portanto, não estão planejadas para esta fase do PPGHCTE. Analisando os

últimos sete anos do programa, não vimos, até o momento, razões suficientes que motivem à priorização de uma discussão crítica de nosso currículo, dado que, conforme evidente a partir dos dados extraídos da estrutura curricular, considerados acima, a renovação do acervo de disciplinas já é muito significativa, atualizando e expandindo a abrangência temática do PPGHCTE ofertada para nosso quadro de estudantes, mestrandos e doutorandos. Entendemos que há o que se trabalhar e aperfeiçoar neste campo, no entanto, a pressão para isso é, por hora, relativamente pequena.

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE FORMAÇÃO

Experiências inovadoras de formação têm ocorrido desde a origem do HCTE. A disciplina HISTÓRIA CULTURAL DO INFINITO, ministrada pelo Prof^o Ricardo Kubrusly, tem como parte de seu programa, por vários anos, a subida ao Pico da Tijuca, trilha pertencente ao Parque Nacional da Tijuca. A Profa Maira Fróes oferece a disciplina "ALMOÇO NOS JARDINS: Notas para uma Neuroepistemologia" que ocorre a partir de um modelo de desconferência, alocando-se sempre que possível em jardins e varandas, durante o almoço, permitindo uma nova configuração para disciplina. A Profa Regina Dantas, que já propunha atividades diferenciadas na disciplina HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NO BRASIL, por meio da ida a algumas instituições científicas para a realização de visita moderada com ativa participação dos alunos, concebeu e conduziu a disciplina HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS II onde a cada aula o pesquisador de uma dada instituição científica apresentava sua história, abrindo espaço para as discussões na disciplina. Além da participação ativa dos alunos que a cada aula faziam a apresentação do pesquisador, divulgando sua trajetória acadêmica, este espaço se tornou um efervescente sistema de troca de conhecimentos ao promover a reflexão conjunta de estudantes e atores ativos do desenvolvimento de importantes instituições brasileiras.

RELAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS e HISTÓRIA DA BIOLOGIA são outras contribuições recentes para nosso acervo de disciplinas ofertadas, concebida e ministrada por nossa docente colaboradora, egressa do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, Profa. Maria Leticia Galluzzi, e que oferecem aos nossos estudantes exercícios valiosos para ampla análise de como se dá o avanço da ciência nos âmbitos cultural e geopolítico, e histórico, respectivamente. Por outro lado, o programa também vem cumprindo exemplarmente a cobertura geopolítica e cultural da história da ciência no Brasil dando continuidade a uma das disciplinas pilares de nossa PG, INTÉRPRETES DO BRASIL, de responsabilidade originalmente do nosso saudoso Prof. Aloysio Teixeira, e hoje ministrada pela docente Maria Mello de Malta. Compondo este painel, temos também, mais recentemente, a disciplina VISÕES DO BRASIL, criada pelo Prof. Mercio Gomes, que analise a possibilidade de existir um “destino manifesto” para o Brasil a partir de abordagem que combina a sociologia e a antropologia. Nas palavras do docente Mercio Gomes “Historiadores, sociólogos, antropólogos, políticos, naturalistas, visitantes estrangeiros e outros intelectuais têm suas obras revistas segundo o contexto sociocultural de suas visões do Brasil” (adaptado).

Destaca-se também a disciplina de LÓGICAS, da linha de pesquisa EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE. Concebida e ministrada pelo Prof. Ricardo Kubrusly, a disciplina aborda a lógica por diferentes e provocativas perspectivas: “Lógica ou Linguagem, Ovo ou Galinha, O Eu sem o Outro, Lógica

é linguagem, ou não? O outro que me dá sentido o estanho e o espelho, o platonismo e a caverna cheia de sombras de monstros indomáveis, a lógica clássica o terceiro excluído, da dialética ao Monoteísmo, Cristo e a lógica da carne ressuscitada o três em 1; o terceiro incluído, O zero nada de quê?, A lógica das Ciências e as ciências das lógicas, A invenção da matemática como anulação da identidade, do dualismo cartesiano ao dualismo moderno travestido de materialismo, o problema da consciência.”

Uma metodologia que vem sendo aperfeiçoada em algumas das disciplinas ofertadas (já citadas) é propor a retirada dos alunos da tradicional sala de aula, para a interação com outros espaços, com as variadas abordagens (enriquecidas pelas diferenciadas formações dos alunos). A disciplina HISTÓRIA CULTURAL DO INFINITO, ministrada por muitos anos pelo Prof. Ricardo Kubrusly, encerrava cada edição com a escalada ao Pico da Tijuca, no alto do qual o encerramento se dava por ações poéticas que remetiam ao conteúdo explorado. Outro exemplo emblemático é a disciplina CAMINHANDO COM A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO RIO DE JANEIRO, ministrada pelo Prof. Rundsthen Nader, oferecida como uma disciplina itinerante em que a história das principais instituições de pesquisa da cidade do Rio de Janeiro é apresentada a partir de visitas guiadas dos estudantes, com a participação de convidados destas instituições, oportunidade também de associar a historicidade com as linhas de pensamento no campo da história das ciências no Brasil.

Disciplinas como estas, que deslocam os estudantes do ambiente do programa vêm se beneficiando fortemente da crescente interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão que vem sendo, como iniciativas individuais, exercida por uma fração significativa de nosso corpo docente. Algumas disciplinas são diretamente ancoradas em projetos de extensão. A disciplina-projeto REVISTANDO foi proposta recentemente, ao longo do ano de 2019, pelos docentes Eduardo Nazareth Paiva e José Antonio dos Santos Borges, e representa bem esta preocupação do PPGHCTE com as interfaces ensino-pesquisa-extensão. Segundo estudantes e professores da disciplina, em recente publicação na Revista Scientiarum Historia 2019, a disciplina trata “a historicidade das revistas enquanto artefato tecnocientífico e contribuir para a formação de quadros para a gestão e fluxo da produção do conhecimento técnico e científico (uma das importantes missões dos cursos *stricto sensu*). A proposta desta disciplina-projeto é formar pessoal qualificado para integrar equipes que serão responsáveis por estas iniciativas, e que deverão atender critérios definidos pela Política Editorial de Periódicos Científicos vigente, por exemplo, no Portal de Periódicos da UFRJ (<https://revistas.ufrj.br/>), ou por algum outro sistema disponível, proposto e projetado para este fim (BORGES et al., 2019). Alunos e docentes do curso empreenderam um significativo trabalho de interação, intervenção, simulação e autodidatismo.” (DE JESUS et al., 2019; no prelo).

Os projetos de extensão do HCTE tem em sua formação propostas bastante inovadoras. “As Histórias da Mulher Pássaro”, tem se desenvolvido com grande êxito a partir da promoção de uma nova forma de lidar com as ciências que vai além da conhecida “divulgação científica”. Por meio de narrativas de histórias sobre as ciências, apresentadas por um ser mitológico, atemporal, que a tudo assistiu, a Mulher Pássaro. Com a utilização de áudio proporciona-se a discussão das ciências em linguagem popular, indo de encontro com muitas das atuais atividades de divulgação, que simplesmente divulgam as ciências como se fossem inatingíveis por parte da sociedade brasileira. Os temas discutidos, em especial, versam sobre a criação do mundo, a importância do tempo, da velocidade e o infinito matemático. O projeto

“Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional” promove visitas guiadas ao conjunto arquitetônico e artístico ao Palácio de São Cristóvão, sede do Museu Nacional/UFRJ. Seu caráter inovador vai além da atividade de difundir e popularizar a História das Ciências, das Instituições Científicas e do Brasil para a sociedade, além disso tem promovido importantes experiências aos alunos, graduando e pós-graduando, que participam do desenvolvimento do projeto. Por meio da experiência adquirida nas visitas guiadas, desde sua elaboração até o retorno recebido pelos visitantes, os alunos saem de seu campo de conforto, as salas de aula e as salas de pesquisa, para conhecerem um pouco das atividades possíveis a uma instituição e principalmente o diálogo com a sociedade. O projeto recebeu o convite para participar das comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro no próximo ano, e durante todo o mês de março fará visitas guiadas nos domingos no Museu Nacional. O projeto, através de um convite, participou das comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2015, e durante todo o mês de março fez visitas guiadas aos domingos no Museu Nacional.

Projetos extensionistas vêm se multiplicando no PPGHCTE nos últimos anos, exemplificados em frentes de grande visibilidade, a exemplo de Histórias da Mulher Pássaro, do Dosvox, e da Anatomia das Paixões. Os docentes supervisores destas frentes vêm reunindo selos de excelência na universidade, na Pró-Reitoria de Extensão PR-5/UFRJ, e fora do circuito universitário, promovendo ações reconhecidas por fóruns acadêmicos de arte, ciência e cultura contemporâneas, em âmbitos local, regional e nacional. O HCTE tem fortalecido, como nenhum outro programa de pós-graduação da área interdisciplinar, a articulação de campos considerados opostos, como a arte e a ciência. Este projetos extensionistas, sempre integrados com os projetos de pesquisa dos docentes do programa, e conectados com pesquisas de mestrado e doutorado, representam marcos de inovação que o HCTE traz ao cenário acadêmico e à sociedade. Elementos simbólicos vêm surgindo e um excelente exemplo é a boneca “Maria do Socorro”, surgida a partir de um trabalho na graduação e fortalecida também no HCTE, exemplo singular de inovação a partir do afeto, uma das molas mestras do programa. Maria do Socorro provoca reações e empresta seu grito a quem dele necessitar, representa a liberdade que deve pautar as ações criativas e questionamentos acerca da ciência e seus desdobramentos. Ela nasceu em um meio acadêmico naturalizado, ou seja, hegemonicamente seus atores entendem que tudo está dado, cabendo aos cientistas (des)cobrir as leis que regem a natureza, as sociedades e os indivíduos. Maria do Socorro questiona e instiga, até mesmo incomoda, e demonstra como ainda persistem as dificuldades de inovar para além do discurso, a dificuldade de nos libertar dos vícios epistemológicos que dominam nossos pensamentos e ações em ciência. Dessa forma, Maria do Socorro chama atenção para questionamentos que ainda não conquistaram espaço nas discussões científicas, a exemplo das pressões crescentes junto aos programas de pós-graduação em prol de uma esperada “inovação”, tendo assinando artigo em evento sobre a lógica dos atuais programas de inovação e desenvolvimento tecnológico em 2011. Foi ainda representante avatar da organização de um encontro que discutiu a avaliação de trabalhos acadêmicos (<http://intervox.nce.ufrj.br/hcte-sbhc-2011/>). Divulgou teses e dissertações que analisaram a valorização do conhecimento científico sem questionamento. Participou de oficinas nas Semanas de Ciência e Tecnologia de 2010 e 2011, e foi símbolo da edição 2011 do congresso *Scientiarum Historia*. Desta maneira a boneca é representação dos necessários questionamentos, e inspiradora de novas formas de atuação em ciência.

No âmbito da pesquisa, exemplos também despontam como o Laboratório de Neuroepistemologia Experimental Anatomia das Paixões que faz parte do complexo Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia (LAMAÉ), dirigido pelos professores Maira Fróes, Evandro Ouriques, docentes do HCTE, e Alfredo Nazareno Pereira Boente (FAETERJ), foi primordial para as ações inovadoras desenvolvidas nos últimos anos. O LAMAÉ foi criado em 2013, e em 2014 se estabeleceu fortemente através de muitas atividades, congregando cada vez mais alunos da graduação, da pós-graduação e pesquisadores de fora da universidade. Como um espaço de pesquisa diferenciado, o LAMAÉ tem atraído aqueles que desejam experiências que vão além do que tem sido desenvolvido nos espaços acadêmicos e que muitas vezes são até ignorados. O complexo de laboratórios objetiva ser um espaço de conexão entre pesquisadores, estudantes de pós-graduação, iniciação científica, extensão universitária, interessados em projetos que necessitam de apoio computacional, simulação e/ou modelagem computacional visando novas formas e aplicações da ciência e da arte. O complexo de laboratórios unificador de práticas interdisciplinares e inovadoras na /UFRJ vem oferecendo um espaço para experimentar o novo, o arriscado, a dúvida (<http://www.lamae.nce.ufrj.br/>).

Em julho de 2015, com a atuação de alunos de doutorado do programa (Cristina Amazonas, Dandara Dantas), mestrado (Danilo Andrade de Meneses), pós-doutoranda (Dorys Calvert), pesquisadores colaboradores (Henrique Serdeira, Mario Afonso) e docentes (Maira Fróes e José Otávio Pompeu e Silva), ergueu-se o laboratório híbrido artsci L'IMPLORANTE LAB, apresentando publicamente algumas frentes de pesquisa teórico-experimentais em curso, e seus entrelaces no âmbito neuroepistemológico, durante o International Brain Research Organization (IBRO) World Congress of Neuroscience, com o apoio da Sociedade Brasileira de Neurociências, no Rio de Janeiro. O laboratório ArtSci L'Implorante explorou o conceito de ruído subjacente às redes biofísico-cognitivo-comportamentais, integrando performance teatral, pintura abstrata ao vivo e música eletrônica holofractal, medidas eletrofisiológicas clássicas, e cinesiológicas, representada por gravações eletrodérmicas, eletroencefalográficas e giroscópicas diretamente obtidas a partir dos artistas e complementado por impressões subjetivas. Em março de 2017, um outro laboratório *artsci* intitulado TALKING ABOUT THE NEURAL CODE, concebido pela doutoranda Dandara Dantas e por sua orientadora Profa. Maira Fróes, foi montado na Galeria Modernistas, em Santa Teresa, Rio de Janeiro, apresentando problematizações e experiências na interface arte-ciência-*design*. Este laboratório híbrido *artsci* venceu processo seletivo internacional promovido pela sociedade européia de neurociências, a IBRO, a partir da parceria com a neurocientista pesquisadora da FIOCRUZ Dra. Cecilia Hedin-Pereira. Parte deste lab integraria também, no ano seguinte, o circuito de experimentações do evento internacional de arte e tecnologia no Museu do Amanhã, também como parte nuclear da tese de doutorado de nossa egressa Dandara Dantas. Encontro entre o sujeito e o objeto, entre artistas e cientistas contemporâneos em busca das bases neurobiológicas da experiência humana de construção de conhecimento, estes ensaios contribuem para substanciar o campo que o grupo identifica como (neuro)epistemologia experimental, liderado pela Profa. Fróes, e pelo complexo LAMAÉ. Nesses ambientes, os recursos cognitivo-criativos em arte e ciência experimental são combinados e investigados como atalhos para abordagens inovadoras em ciência.

<http://anatomiadaspaixo.es.blogspot.com.br/2015/07/ibro-artsci-2015-presents.html>

<http://anatomiadaspaixo.es.blogspot.com/2016/02/ibro-advocacy-e-rio-sfn-chaper.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=cQdZb2dxgjs>

Nosso congresso anual, o *Scientiarum Historia*, promovido desde 2008, construiu um espaço de inovação chamado *Experientia* que funcionou de 2011 a 2018, sob a direção da Profa. Maira Fróes. Durante o evento foram exploradas propostas de criação de interface entre a ciência experimental e as humanidades, com intervenções artísticas, científicas e/ou tecnológicas inspiradoras, provocando os pesquisadores a deslocar-se dos campos epistêmicos tradicionais, de maneira a estimulá-los a ir além de combinações interdisciplinares rasas para adentrar em profundidade na co-problematização das costuras transdisciplinares dos campos de conhecimento humano. Seja na perspectiva da arte, relativizando e abstraindo a concretude dos modelos científicos de racionalidade, ou na perspectiva da ciência, discutida como campo de diálogo, as edições do *Experientia* promoveram circuitos de laboratórios-performance-instalações-intervenções ao longo dos eventos com o objetivo de dar a cada participante a possibilidade de conhecer seus próprios recursos de inteligência sensível e aplicá-los como potência criativa voltada aos avanços da ciência no tratamento dos grandes problemas da humanidade. Em 2015, por exemplo, a atividade *Experientia.4* foi representada por um laboratório imersivo que consistiu em instalação multissensorial, um laboratório de imersão estética para experimentação de caráter cognitivo epistemológico, no qual as artes sonora (promovida pelo aluno de mestrado Caetano Dable e pelo colaborador Hugo Persechini) e imagética (promovida pelo aluno de mestrado Danilo Andrade), foram combinadas com estimulação tátil e odor. A experimentação desafiou os participantes a reflexões intuitivas sobre seus objetos de pesquisa, a partir de enredamento estético, afetivo, de demanda perceptual cognitiva multimodal. Como os demais, realizados nos anos anteriores e subsequentes, estes ensaios alimentaram frentes de pesquisa em curso em laboratórios que integram o complexo LAMAE. Tendo assumido a vice-coordenação do programa em 2019, a Profa. Fróes se viu, no entanto, compelida a interromper a série *Experientia* até que sua missão junto ao PPGHCTE esteja cumprida.

Em todas as edições do congresso *Scientiarum Historia* temos contado com apresentações de poetas, como Ricardo Kubrusly, André Vallias, Antônio Cícero, Marcus Luchesi, escritores como Lucia Helena Ramos, e intérpretes como Alexandre Valença, alguns docentes, outros discentes outros convidados e/ou parceiros do programa. Grupos de teatro, ativistas, e cenopoética abrilhantam o congresso pela variedade e criatividade artística que trazem, para além das atividades que levam o selo *Experientia*. Nosso congresso é riquíssimo em inspiração de amálgama razão, afeto e conscientização ética como pilares para os avanços da ciência no mundo físico e humano complexo que habitamos. A poética é nucleadora destes momentos de comoção coletiva, marcados por profunda reflexão de amor ao conhecimento e de consciência dos modos diversos pelos quais somos, em humanidade, dentro e pela ciência que construímos.

Em 2015, o Congresso proporcionou uma nova modalidade para a apresentação de trabalhos intitulada poeticamente BOTEQUIM FILOSÓFICO. Desenvolvida inteiramente por estudantes do PPGHCTE, essa proposta sempre representou espaço de ousada inovação, alternativa às sessões tradicionais de comunicação oral no conhecido e pouco eficiente formato palco-platéia. Mesinhas com cadeiras eram dispostas no Hall do Salão Nobre da Decania do CCMN/UFRJ, tradicionalmente sede de nossas edições do congresso. As mesas não eram divididas por sessões temáticas, o que elevava o desafio das trocas

entre pesquisadores assim estabelecidas. Além disso, ouvintes e comunicadores dirigiam-se livremente a outras mesas, circulando pelas mesas de interesse, e interagindo com os demais participantes. Nestas, inicialmente, os participantes comunicadores se sentavam livremente e conversavam sobre suas pesquisas, com o objetivo de expor e discutir suas ideias e ouvir dos interlocutores suas críticas e sugestões. O ambiente era, portanto, marcado pela proximidade dos sujeitos. Acreditamos, por esta é a razão desta atividade tenha catalisado profícuas trocas, conforme depoimento dos participantes ao longo dos anos, alimentando colaborações e frentes de pesquisa no programa e para além deste.

Na edição 2019 do Congresso, uma adaptação do BOTEQUIM FILOSÓFICO substituiu completamente as comunicações orais formais, do tipo palco-platéia <https://www.2019.sh.eventos.dype.com.br/apresentacao>. Ampliado para quatro sessões, sem projetores – o que obriga os apresentadores à clareza de comunicação e proximidade física – o BOTEQUIM FILOSÓFICO ocupou as tardes do congresso, cada sessão reunindo entre 20 e 24 contribuições afins a uma das quatro linhas de pesquisa do PPGHCTE. As mesinhas do BOTEQUIM, num total de 12, conformaram sessões de comunicação oral no Hall do Salão Nobre da Decania do CCMN/UFRJ. Apresentadores, em duplas criteriosamente formadas em base de afinidades de interesse temático das pesquisas e/ou complementaridade, foram instruídos a compor cada mesa, e conviveram com a vizinhança de público e autores das mesas distribuídas no mesmo ambiente. Durante toda a atividade, o público esteve livre para transitar entre as mesas, conforme seu interesse, enquanto aos autores/apresentadores a liberdade de trânsito foi concedida a partir do fim da primeira metade do tempo total da atividade. O sucesso deste formato foi reverberado em depoimentos de docentes, discentes e participantes externos ao programa, numa unanimidade estimada com segurança. Entendemos que isto se deve à afinidade, e à dependência, inescapáveis, que um programa de tamanho caráter inter/transdisciplinar como o PPGHCTE tem da ampla, e profunda, comunicação entre os pares.

ENSINO À DISTÂNCIA

O PPGHCTE não desenvolveu esta modalidade de formação e ensino de forma estrutural. As iniciativas de alguns docentes são individuais e isoladas, desenvolvendo atividades relacionadas à formação e pesquisa à distância, em caráter eventual, extra-curricular. Podemos citar, num extremo bem genérico, rotinas em grupos de pesquisa do PPGHCTE, inscritos no Diretório de Pesquisa do CNPq, a exemplo do NECSO. As atividades à distância incluem, por exemplo, debates e encontros anuais (Atos-Redes) no Grupo de Pesquisa, utilização de *mailing list*, de *e-groups* (*Yahoo* e *Google*), algumas vezes recursos de áudio / vídeo conferência (*hangouts* do *Google*, *Skype* da *Microsoft*, *YouTube Live*, etc), redes sociais (*Whatsapp*, *Telegram*, *Facebook* etc), *Blogs* entre outros recursos como a própria telefonia (celular ou fixa). Além disso, entre os docentes do programa, temos exemplos, como a Profa. Maira Fróes, de registros continuados de aulas e atividades de pesquisa, como encontros para debates e estudos, seminários informais, que seguem para canais do YouTube (CANAL LAMAE https://www.youtube.com/channel/UCEbNPT-fpB0u9BVvWh_Loiw; CANAL ANATOMIA DAS PAIXÕES <https://www.youtube.com/user/anatomiadaspaixoas>). Ao longo deste quadriênio CAPES, muitas de nossos seminários, pela disciplina Seminários I, foram publicados por *livestream*, alguns, e edição a

posteriori, outros, em canal do do programa no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCv1OgtOsczNadotwGVZrqMg>).

O Laboratório Tecnoassist, situado no NCE/UFRJ, fundado e dirigido pelo docente do PPGHCTE Prof. José Antônio Borges, vem acumulando uma larga experiência com EAD, que antecede sua entrada para o programa. Estas experiências encontram-se sumarizadas a seguir:

1. Curso de Formação Continuada para professores 2015 e 2016

Dado para o MEC - Secretaria de Educação Especial - sob minha coordenação

1a. edição 200 alunos

2a. edição 500 alunos

Duração: 8 meses

2. Curso de Formação Continuada para Atendimento Educacional Especializado para Deficiência Visual

Dado para o MEC: 500 alunos - 2018

500 alunos

Duração: 5 meses

3. Curso a distância sobre Dosvox (extensão) - especialmente para alunos com deficiência visual

Dada pela PR5 sob a coordenação minha e da Prof. Ida Beatriz Mazillo

1a. edição 100 alunos

2a. edição 100 alunos

Duração: 4 meses

4. Curso de Introdução à Tecnologia Assistiva

Dada para a ONG RioSolidario e Cederj

500 alunos - 2018

Duração: 4 meses

5. Curso de Braille Básico

Dada pela PR5 - organização Profa. Regina Faustino - conteudista: José Antonio Borges

1a. edição 500 alunos 2016

2a. edição 600 alunos 2017

3a. edição 400 alunos 2018

4a. edição 400 alunos 2019

Duração: 3 meses

6. Curso de Braille Avançado

Dada pela PR5 - organização Profa. Regina Faustino - conteudista: José Antonio Borges

1a. edição 400 alunos 2017

2a. edição 300 alunos 2018

Duração: 3 meses

7. Libras para Todos em EaD

Extensão organizada pela Fac. Letras em parceria com o Lab. Tecnoassist

Coord. Profa. Valéria Nunes - Direção técnica: José Antonio Borges e Julio Tadeu Silveira

1a. edição 200 alunos 2018

2a. edição 200 alunos 2019

Duração: 3 meses

8. Arte e Deficiência

Curso livre do NCE

Org. Prof. João Ganzarolli do Lab. Tecnoassist - direção técnica: José Antonio Borges

120 alunos

Duração: 3 meses

9. Musicografia Braille para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Resultado do Pós-doutoramento da Profa. Dolores Tomé na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa

Orientador Prof. Deodato Guerreiro - co-orientador - José Antonio Borges

1a. edição - 2018 - 80 alunos

2a. edição -2019 - 60 alunos

Duração: 6 meses

10. Musicografia Braille para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa - módulo avançado

Curso livre do NCE/UFRJ - Profa. Dolores Tomé - direção técnica: José Antonio Borges

2019 - 60 alunos

Duração: 6 meses

10. Curso de Introdução à Tecnologia Assistiva

Criado para execução na fundação Cecierj e Faetec

Coordenação: José Antonio Borges e Angélica Dias

300 alunos - 2020 (com previsão de expansão para 600 alunos em futuras edições).

Duração: 3 meses

Todos os cursos foram dados em plataforma Moodle do NCE/UFRJ, com apoio de centenas de filmes gerados para o YouTube, exceção feita ao curso de Dosvox, que por ser direcionado ao público de deficientes visuais foi construído com ênfase muito inclusiva num dos servidores do NCE/UFRJ,. Em todos os cursos, o número de candidatos inscritos passou de 1500, sendo que no de braille básico houve 6000 candidatos. O curso número 10, que está sendo iniciado agora no dia 14/3 está sendo registrado como um projeto organizado por mim através do PPGHCTE, com a parceria da Dra. Angélica Dias, que integra o Laboratório Tecnoassist.

Mais recentemente, nosso pós-doutorando Prof. Esteban Lopez Moreno, vem somando ao quadro de colaboradores do programa, em diferentes frentes de criação, pesquisa e realizações para o coletivo,

destacando-se editoração de nossas revistas. Dr. Esteban Moreno possui 15 anos de experiência em EaD pela Fundação Cecierj (www.cecierj.edu.br), cobrindo todo o ciclo, da educação básica à pós-graduação. É editor chefe/coordenador das duas maiores revistas de EaD do Brasil, a Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (seer.abed.net.br) e a EaD em Foco (eademfoco.cecierj.edu.br). Como membro permanente da Pós-graduação em Ensino de Química da UFRJ, desde 2008, aplica às suas aulas a metodologia EaD, capacitando os estudantes à utilizá-la de diferentes formas. As instituições envolvidas são a Fundação Cecierj, em consórcio Cederj: UFRJ, UENF, UERJ, Unirio, UFRRJ, Cefet/RJ, IFRJ e UFF.

Sendo assim, entendemos que dispomos de um centro nucleador limitado, mas experiente, para o estabelecimento de práticas de EAD que venham a ganhar, em futuro próximo, o selo do programa como um todo.

INFRAESTRUTURA

O programa PPGHCTE sofreu, desde sua criação, várias mudanças de localização. Passou pela COPPE, pelo Instituto de Química, pela Decania do CCMN e hoje se situa no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica NCE), no CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Este Instituto é tradicionalmente visto como um local muito superior em termos de conforto e infraestrutura, quando comparado ao resto da Universidade.

Há muitos pontos positivos nesta localização, como o uso compartilhado dos auditórios refrigerados, equipados com recursos audiovisuais, e demais salas de reunião e de aula, refrigeradas e equipadas com sistema de projeção, para os quais existe um sistema de pré-agendamento, virtual e eficiente. O NCE conta ainda com sala para videoconferência recém implantada, também colocada à disposição do programa, especialmente importante para as defesas de dissertação, tese e exame de qualificação quando a participação remota de membros das bancas se impõe.

Nossa localização é privilegiada na Cidade Universitária. O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza é geograficamente central na Ilha do Fundão. Tem como vizinho contíguo o Centro de Tecnologia e em frente a este o Centro de Letras e Artes. É possível deslocar-se a pé até o prédio da Reitoria, que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dos centros da Cidade Universitária, o único que exige transporte interno é o Centro de Ciências da Saúde, menos representado no mapeamento de formações docente e discente e de áreas contempladas pelas pesquisas de tese. Em sua maioria, nossos docentes, sobretudo aqueles lotados na COPPE e no Instituto Tercio Pacitti, dispõem de seus próprios espaços de laboratório e/ou gabinetes teóricos que ficam, em geral, à disposição de seus orientandos.



Dependências do Instituto Tercio Pacitti (NCE), unidade que sedia atualmente o PPGHCTE, e do centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), na Cidade Universitária.

O aumento do número de salas disponibilizadas pelo NCE é questão delicada por envolver o uso de recursos muito disputados, incluindo-se o próprio espaço físico na área construída da unidade. O PPGHCTE está hoje situado em quatro módulos/salas que foram alocados dentro da estrutura do NCE. Esta cessão de espaço é para uso exclusivo do programa, representando uma sala de secretaria, um anexo para reuniões de pequeno porte, e também uma sala compartilhada de estudantes e professores. O espaço cedido, no entanto, é ainda insuficiente, especialmente se levarmos em conta:

- as pequenas dimensões da secretaria e seu estado precário de manutenção
- a falta de uma sala exclusiva para professores; por conseguinte, a potencial superlotação de um módulo/sala conter cerca de 15 professores, que se obrigam a revezar-se, quando muito, em sua utilização, inviabilizando sua permanência no PPGHCTE fora do horário próximo às aulas
- a dupla utilização da pequena sala de reuniões como sala de aula
- a inexistência de uma sala para suporte aos alunos em tese e outros trabalhos que exigem silêncio e acesso computacional pleno

Os espaços que sediam a secretaria e sala de estudantes do programa estão sofrendo no momento pequenas reestruturações.

Estamos efetivando, com a participação de setores da própria unidade Instituto Tercio Pacitti, os reparos em computadores *desktop* que serão alocados para uso pelos estudantes. Acreditamos que, ao final conseguimos recuperar dois computadores com recursos básicos para navegação e edição de texto.

O PPGHCTE está instalando painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE. Este painel eletrônico, na medida em que permite a apresentação de informações dinâmicas, inclusive com

imagens em movimento e filmes, complementa e mesmo, substitui com vantagem, os cartazes e folhas de informações em papel dos quadros de parede.

Objetivamente, ao longo de 2020, o programa tem como meta discutir e promover linhas de ação das comissões de acompanhamento discente. Uma destas ações é a reestruturação da sala de estudantes, que envolve investimentos maiores da unidade, como a alocação de computadores *desktop* para além daqueles que eventualmente serão reparados (espera-se não mais que duas unidades), além de uma impressora local e um conjunto projetor/tela de projeção. Contamos com uma pequena biblioteca local com cerca de 70 títulos que gostaríamos de ampliar. Pretendemos fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção. As obras impressas pretendemos alocar em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

Hoje existe forte necessidade de melhoria da infraestrutura para aulas, especialmente a aquisição de equipamentos de projeção, telas, computadores, microcontroladores *RaspBerry*, aparelhos de TV, telefonia e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional. Destaca-se também a equalização de estruturas para cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, materiais multimídia (filmagem e áudio).

Está também sendo negociada com o NCE a liberação de uma sala específica para alunos em tese, com infraestrutura conveniente para um trabalho isolado e silencioso. Prevê-se, para o início do primeiro período de 2020, os ajustes operacionais e arquitetônicos necessários para a liberação desta sala.

Uma das grandes necessidades do PPGHCTE é a execução de obras de pequeno porte que ficaram descobertas por falta de recursos de custeio. Graças ao apoio do NCE, algumas destas obras foram realizadas, na forma de parceria, em particular:

- consertos no teto da secretaria
- pintura da pequena sala utilizada como alternativa para aulas com pequeno número de estudantes
- instalações de aparelhos e cabos eletroeletrônicos na sala de reuniões
- outros pequenos reparos

É importante frisar que é preciso oferecer sempre contrapartidas ao NCE, mantendo sua parceria inestimável. Temos contado, acima de tudo, com boa disposição, parte a parte, para estudar, em conjunto, as soluções que possam corroborar com os diversos objetivos comuns. Em particular, o PPGHCTE tem proporcionado ao NCE funcionários com melhor qualificação, através de sua entrada como alunos de Mestrado e Doutorado, além de colaborar com a realização de eventos específicos, que contemplam interesses acadêmicos mútuos e acabam por funcionar como um painel que destaca as qualidades e *expertises* dos colegas da unidade sede do programa.

LABORATÓRIOS

Devido ao caráter transinstitucional do PPGHCTE, nossos cursos de Mestrado e Doutorado envolvem unidades que abrigam laboratórios coordenados por nossos docentes, disponibilizados para nossos alunos e suas pesquisas. Enumeramos aqueles ativos atualmente:

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E SOCIEDADE (LABIS)

<https://is.cos.ufrj.br/lablis/>

Coordenação: Prof. Henrique Cukierman (PPGHCTE e PESC/COPPE/UFRJ)

O LabIS - Laboratório de Informática e Sociedade - veio se configurando ao longo de uma caminhada que remonta aos trabalhos e investigações da linha de pesquisa em Informática e Sociedade (IS) do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC) da COPPE/UFRJ. Uma linha de pesquisa há tempos em busca de um Brasil ainda por inventar, movida pelo desejo de compreender a realidade brasileira para colaborar com a construção de um país mais justo e solidário. Um desejo de contribuir a partir de uma compreensão renovada dos fazeres científicos e tecnológicos - especialmente das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) - suportada pelas novas referências sociológicas, econômicas, históricas e antropológicas que já vem problematizando, desde o século 20, a neutralidade e a universalidade das ciências e das tecnologias. Procurando fazer jus à relação imbricada entre informática e sociedade, inscrita em sua própria denominação, a linha tem produzido há mais de quinze anos uma série de cursos, pesquisas, simpósios, workshops, artigos, teses e dissertações dedicadas à construção de um conhecimento local interdisciplinar, comprometido com um direcionamento popular e solidário. Uma pequena mostra dos títulos de trabalhos já concluídos pode confirmar o Brasil na berlinda e uma preocupação com as causas das suas populações mais desfavorecidas: “As promessas das TICs para a gestão do SUS: uma reflexão sociotécnica sobre a implantação de um software para a estratégia de saúde da família”, “Inclusões digitais e desenvolvimento social: uma narrativa sociotécnica sobre telecentros, lan houses e políticas públicas”, “O cidadão codificado: a digitalização da cidadania em bancos de dados de interesse público”, “Softwares livres, economia solidária e o fortalecimento de práticas democráticas: três casos brasileiros”. A partir de 2015, o curso “Computadores e Sociedade”, disciplina do quarto período do curso de Engenharia de Computação e Informação da Escola Politécnica da UFRJ (ECI/Poli), sob responsabilidade do IS/PESC, tomou o rumo experimental da pedagogia de projetos, propondo aos estudantes de graduação uma experiência de interação entre ensino, pesquisa e extensão pautada pelo desenvolvimento de projetos de TICs que contemplassem soluções e melhorias para a vida comunitária, inclusive aquela do próprio campus do Fundão. Esses projetos propiciaram o estreitamento dos vínculos entre a graduação, a pós-graduação e o “lado de fora” da sala de aula, fortalecendo o viés extensionista das atividades do IS/PESC. É por esses caminhos que o LabIS foi se conformando como um projeto de extensão caracterizado por sua interdisciplinaridade, sua proposta de formação dos graduandos e pós-graduandos fundamentada na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, sua parceria com outros projetos de extensão e seu compromisso com um Brasil mais igualitário. Suas atividades atualmente são: desenvolvimento de uma plataforma de jogos educativos populares para smartphones; suporte e desenvolvimento de ações e produtos para a rede brasileira de bancos comunitários de desenvolvimento (moedas sociais digitais); desenvolvimento do LIBRASOffice, uma interface de acessibilidade que incorpora a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ao pacote de escritório LibreOffice; oferta de cursos de iniciação nas artes e ofícios das linguagens de programação para jovens de escolas públicas estaduais (Ensino Médio). (Fonte: <https://is.cos.ufrj.br/lablis/>)

INSTITUTO VIRTUAL INTERNACIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS (IVIG)

<http://ivig.coppe.ufrj.br/ivig2020/>

Integra o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Energético da COPPE, fundado e coordenado nos últimos anos pelo docente do PPGHCTE Prof. Emérito Luiz Pinguelli Rosa, hoje pelo Prof. Marcos Freitas.

O IVIG é um instituto multidisciplinar que desenvolve estudos e projetos em diversas áreas do conhecimento, com ênfase em sustentabilidade. Criado em 1999, por iniciativa da Faperj e da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, opera em rede com programas da Coppe, unidades da UFRJ e outras instituições de pesquisa, do país e do exterior. Conta com cerca de cem pesquisadores nas áreas de energia, biocombustíveis, transportes, infraestrutura, gestão de recursos naturais, análise e gerenciamento de risco e outras. Entre as pesquisas e projetos desenvolvidos, destacam-se os voltados para produção e uso eficiente de energia, cujo objetivo é reduzir possíveis impactos ambientais e riscos do uso indevido de tecnologias. Atua em projetos de abrangência nacional, em todos os biomas, e na integração entre tecnologias e necessidades de desenvolvimento socioeconômico do país. Também desenvolve pesquisas de âmbito internacional, em temas como mudanças climáticas e gestão de recursos transfronteiriços da água em bacias como a do rio Amazonas e do rio da Prata. Interage com universidades, governo, empresas e instituições e conta com a colaboração de pesquisadores externos, de acordo com a demanda de projetos e pesquisas. (Fonte: <https://coppe.ufrj.br/pt-br/pesquisa/laboratorios/instituto-virtual-internacional-de-mudancas-globais-ivig>)

LABORATÓRIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA (TECNOASSIST)

http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=510:laboratorio-de-pesquisa-e-desenvolvimento-de-tecnologia-assistiva&catid=3:projetos-de-pesquisa&Itemid=11

Coordenação: Prof. José Antônio dos Santos Borges (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

Sua missão é promover a inclusão de pessoas com deficiência através do desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Neste laboratório são desenvolvidos sistemas computadorizados para suporte às pessoas com diversos tipos de deficiência. Além disso, são promovidos treinamentos a distância sobre Tecnologia Assistiva.

COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DE MÉTODOS AVANÇADOS E EPISTEMOLOGIA (LAMAE)

http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=584:2015-04-28-11-34-31&catid=3:projetos-de-pesquisa&Itemid=11

Diretores de pesquisa: Profa. Maira Monteiro Fróes (PPGHCTE e NCE/UFRJ), Evandro Vieira Ouriques (PPGHCTE/NCE/UFRJ, ECO/UFRJ e Universidad de La Frontera, Chile) e Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (FAETERJ)

Sediado no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE/UFRJ), o complexo LAMAE inclui três laboratórios de pesquisa e dois de extensão, conforme detalhado adiante. O LAMAE representa um núcleo transdisciplinar de laboratórios de pesquisa científica nos diferentes campos do conhecimento, e um centro de criação em arte, ciência e tecnologia.

O complexo representa um desafio à estruturação hierárquica comum aos centros de laboratórios de problematização científica e de pesquisa experimental, abrindo-se à composição por pessoas e instituições que driblam barreiras disciplinares e delimitações institucionais, priorizando abordagens teóricas e metodológicas inovadoras que dependem de ampla liberdade de trocas. Os laboratórios deste complexo têm em comum o interesse em investigar a possibilidade de que os diferentes sistemas de regras que demarcam e isolam os campos de conhecimento podem revelar, se analisados em profundidade, mais semelhanças que diferenças, aproximando-se a partir de elementos enraizantes da racionalização humana. Desta forma, um enorme repertório de aproximações e recursos de integração entre os bolsões disciplinares se abre a pesquisas inter/transdisciplinares, unindo as ciências naturais experimentais, o grande campo da tecnologia (sobretudo as tecnologias digitais) e as humanidades, e representando um catalisador potencial para a desejável compreensão e controle de nossas capacidades criativas individuais e coletivas.

A proposta metodológica *artsci*, desenvolvida pelos laboratórios de pesquisa LANE e de extensão ANATOMIA DAS PAIXÕES (FRÓES 2015 – Technoetics Arts), prevê o desenvolvimento transdisciplinar da ciência, mediante diálogo de convergência e compartilhamento de processos de pesquisa e desenvolvimento dos diferentes campos de conhecimento humano, a partir do aproveitamento de toda a capacidade de racionalização. Nosso sistema metodológico alicerça-se através do tripé cognitivo definido pela emoção, razão e estética, como ferramentais indissociáveis da concepção e da prática científicas. Estruturado por este eixo triádico de inteligência criativa, entendemos que o nosso método reserva um forte potencial de contribuição para uma ciência que eficientemente contemple o bem-estar humano e o concilie com o bem estar do planeta enquanto organismo, tão desejado, tão urgente para todos e cada um de nós.

Concebido pela docente do PPGHCTE Profa. Maira Fróes ao longo de anos de experiências reconhecidas na interface arte, neurociências e epistemologia, e como resultado imediato da evolução dos laboratórios de pesquisa e extensão do grupo Anatomia das Paixões, por esta dirigidos, o complexo LAMAE vem crescendo em visibilidade acadêmica e extra-acadêmica. Desde sua fundação, compartilhada integrantes na qualidade de pesquisadores colaboradores e estudantes, em dezembro de 2013, o complexo LAMAE expandiu seu quadro de laboratórios associados que hoje integra pesquisadores de várias unidades e instituições, apresentando a seguinte composição geral:

LANE Laboratório de Neuroepistemologia Experimental: O Laboratório de Neuroepistemologia Experimental conjuga criação e pesquisa experimental controlada em torno das bases alicerçais da percepção e da estruturação de ordem das referências interpretadas como objetivas na experiência humana e suas consequências para a evolução do campo de conhecimento científico. Uma vez associando, em costuras transdisciplinares complexas, campos de conhecimento e problematizações tão distintos, representados nas artes, na filosofia – sobretudo na epistemologia, na ciência – especialmente nas neurociências, e na tecnologia (com ênfase em sistemas computacionais), o laboratório é sustentado por um arcabouço intelectual dinâmico, flagrantemente híbrido, e em constante remodelagem. Nas frentes de pesquisa científicas experimentais do laboratório, quando consideradas as redes de conexões conceituais abarcadas no levantamento de hipóteses científicas, na definição de

modelos e métodos de pesquisa, destacam-se propostas de ruptura com os sistemas metodológico-experimentais tradicionais. *Coordenação: Profa. Maira Monteiro Fróes (PPGHCTE e NCE/UFRJ)*

ANATOMIA DAS PAIXÕES: Nesta frente extensionista os objetos de ciência são explorados e apresentados ao público como enunciadores de êxtase e paixão humana. As questões abertas em ciência, idem, de forma a abrir-se à co-problematização com o público. No exercício de aulas teóricas, palestras, práticas de interface arte/ciência realizadas em espaços por vezes híbridos de arte e ciência, o conteúdo de inspiração e modelagem científica é explorado em mergulhos transdisciplinares, estendendo-se do atrelamento forma-função biológica, por exemplo, até o surgimento do homem que questiona e cria, numa demonstração sutil e gradual de nossa unidade de consciência. O estudante, o espectador, o humano em toda e qualquer categoria, é convidado e estimulado a uma percepção especular do corpo de elementos do conhecimento humano através de seus próprios sistemas de sensibilidade emocional, afetiva, estética, e de seus recursos cognitivos alargados pela capacidade de abstração imaginativa favorecida pelo tratamento e concepção artística dos objetos trabalhados. Este projeto acadêmico constitui-se numa iniciativa desafiante no sentido de combinar, de forma equilibrada, não hierarquizada, ciências, artes e filosofia, a partir dos sujeitos humanos e da sociedade. Integra atualmente o Programa Pró-Cultura UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA (PR-5 UFRJ). *Coordenação: Profa. Maira Monteiro Fróes (HCTE/NCE/UFRJ e NCE/UFRJ) e Edmar Junior de Oliveira (ator e graduando em Assistência Social na UFRJ)*

LATOD Laboratório de Inovação Tecnológica e Tomada de Decisão: O laboratório consiste em projetos de inovação tecnológica que tenham como objetivo a tomada de decisão em ambiente nebuloso através do uso da lógica fuzzy. As propostas de solução são direcionadas para as mais diversas áreas de atuação, acadêmica, industrial e/ou comercial. *Coordenação: Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (FAETERJ)*

GEPGEL Grupo de Estudos em Pesquisa Industrial, Gestão e Logística: O Grupo de Estudos está comprometido em buscar soluções de forma a otimizar os processos logísticos, com ênfase na redução dos custos logísticos e da empresa em geral. *Coordenação: Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (FAETERJ)*

LABMIND Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições: aprofunda a investigação neuropsíquica da metodologia de mudança Gestão Mental, criada pelo docente do PPGHCTE Prof. Dr. Evandro Vieira Ouriques, e que vem sendo aplicada internacionalmente desde que foi anunciada em 2005. Esta é a metodologia com a qual a Psicopolítica da Teoria Social (nesta incluídas as teorias da comunicação, da informação, da gestão e da cultura), criada e sustentada em rede pelo mesmo pesquisador a partir do NETCCON-Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência, da Escola de Comunicação da UFRJ, possibilita que o sujeito do psiquismo e das instituições supere em rede suas predisposições à manipulação, uma vez que a dominação, e portanto a emancipação, ao invés de serem ortopédicas, através do biopoder, são estéticas, portanto psicopolíticas. Tratamos da superação epistemológica, teórica, metodológica e vivencial da fixação no axioma hobbesiano através da dissolução da experiência dualista de uma suposta irracionalidade dos desejos e do corpo e de uma insensibilidade da razão, que tem impedido historicamente as mudanças prometidas pelas teorias e metodologias, mas que porém tem gerado mais decepção do que mudanças sistêmicas. Essa capacidade de transformação da Gestão Mental vem sendo orientada teoricamente e comprovada

empiricamente em tal dimensão que tem recebido crescentes reconhecimentos e prêmios internacionais de setores os mais diversificados, desde a sociedade civil organizada e seus movimentos, à clínica, a governos, a empresas e a instituições do porte da União Européia e da UNESCO. A Gestão Mental opera em uma compreensão integrada do indissociável conjunto corpo-mente -portanto da consciência como incorporada e da mente como órgão biocultural; o que é fundamental para dirimir a fratura gerada pelo trauma epistêmico do dualismo e suas consequências psíquicas e institucionais. O controle científico da capacidade desta metodologia de gerar tais re-organizações de ordem neuropsíquica são tratadas no LabMind em articulação com os sistemas de modelagem lógica não-tradicionais implementados no complexo de laboratórios LAMAE, que se aplicam à inteligência computacional. *Coordenação: Prof. Evandro Vieira Ouriques (PPGHCTE/NCE/UFRJ, ECO/UFRJ e Universidad de La Frontera, Chile)*

Nosso complexo de laboratórios LAMAE busca esclarecer como e por que qualidades subjetivas da experiência humana podem se revelar co-estruturantes da cognição. Esse é o viés a partir do qual nossas frentes de pesquisa se aplicam às ciências computacionais, e delas demandam recursos de estruturação teórica e operacional. Entendemos a computação como meio e fim em pesquisas contemporâneas que pretendam abordagens inovadoras, por um lado, dependentes do-, por outro, que fomentem o desenvolvimento de artefatos cognitivos que ampliem nossa capacidade de ação no mundo. Nossas frentes de pesquisa vêm penetrando bolsões de conhecimento de interface, nos quais as bases de organização física e funcional neurobiológicas, em níveis que vão do celular ao sistêmico comportamental, alimentam e forçam à rediscussão os estruturantes de ordem lógico-computacionais. Sistemas lógicos não tradicionais associados a modelos em geometria contemporânea avançada ancoram várias de nossas frentes de pesquisa, numa emergente neuroepistemologia computacional.

O distanciamento de natureza cognitiva do sujeito na prática e/ou no arcabouço teórico/filosófico da ciência deve ser desafiado, enquanto premissa, deve ser questionado experimentalmente, à luz de modelos científicos. Endereçamos a hipótese de que todas as bases expressivas do comportamento humano, narrativas/conscientes, e não narrativas/não conscientes, embutiriam eixos estruturantes racionais, eventualmente redutíveis aos modelos lógicos conhecidos. A natureza híbrida, multimodal do pensamento em ciência é um viés hipotético sobre o qual avançamos nossas pesquisas no laboratório. Porque o fortalecimento da ciência passa pelo resgate do valor criativo transformador que a condição humana garante à ciência.

RECURSOS DE INFORMÁTICA

O PPGHCTE é um programa inter-unidades da UFRJ, dessa forma os laboratórios multiusuários das Unidades envolvidas são também disponibilizáveis aos alunos do PPGHCTE, além dos laboratórios dirigidos pelos docentes do programa. Calcula-se que um total de 120 micro-computadores, todos ligados à internet e ao portal CAPES, estejam hoje nestes espaços. A secretaria do PPGHCTE, estabelecida no Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), mantém microcomputadores novos e com tela LCD exclusivos para a secretaria acadêmica, com acesso ilimitado à internet. A sala para os docentes, chegou a contar com 5 microcomputadores, mas no momento, estes estão passando por substituição e/ou reparo, em meio a grandes dificuldades. O programa possui duas impressoras multifuncionais, HP Color LaserJet CM1312nfi MFP e HP Photosmart C4480, que permitem fazer impressões, cópias e

digitalizações coloridas e em preto e branco, sendo a primeira conectada via wi-fi aos computadores, e a impressora HP LaserJet P1005 (na sala dos docentes), de pronta impressão. O programa dispõe ainda de um projetor que dá suporte aos docentes e alunos em situações extraordinárias. Importante recurso de informática e audiovisual tem sido oferecido pela Central de Eventos da Pró-Reitoria de Extensão (PR5-UFRJ), especialmente para produção do congresso anual do programa, Scientiarum Historia. Compartilhamos também recursos do complexo LAMAE, dirigido pela Profa. Fróes, que inclui laptops, televisor LCD de 42 polegadas, tripés para as tv's, caixas acústicas pré-amplificadas, filmadoras, mesa de som com 4 canais, gravador de áudio, entre outros. Mais recentemente o programa implantou um painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE, fortalecendo as estratégias de comunicação social. E conquistou ainda, junto à unidade NCE, de uma sala para estudantes em fase de preparação de tese, compartilhada com a outra pós-graduação stricto sensu instalada no NCE (PPGI). Temos como meta a melhoria da infraestrutura para aulas, especialmente a aquisição de equipamentos de projeção, telas, notebooks, microcontroladores RaspBerry, aparelhos de TV de tela grande, e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional; destacamos também, entre estas metas, a equalização de estruturas para cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, materiais multimídia (filmagem e áudio).

Estamos fazendo melhorias na organização e informatização (ainda incompleta) da secretaria do curso, com grande impacto ergonômico, com ajuda do Instituto Tercio Pacitti, que realiza manutenção em equipamentos e recursos de uso comum; central a esta informatização está a figura do secretário que vem sendo treinado em organização de bases de dados e produção de relatórios automatizados. Prevemos a ampla informatização de parte das atividades, o que inclui a consolidação do banco de dados de produção e atuação do corpo docente e discente e egressos do PPGHCTE; com isso será possível uma administração mais simples a partir de dados confiáveis e relatórios obteníveis com o mínimo esforço.

BIBLIOTECAS

Nos últimos anos fomos adquirindo, seja por intermédio de doações ou por auxílios, algumas dezenas de obras para compor um acervo de base para nossos estudantes. Pretendemos fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção. As obras impressas pretendemos alocar em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

Seguem-se algumas considerações e a relação de bibliotecas que estão nas vizinhanças de nosso PPG e em instituições parceiras.

As Bibliotecas utilizadas pelos alunos do Programa estão localizadas em diferentes espaços da UFRJ (todas com disponibilização do Portal CAPES) tanto na Cidade Universitária quanto na Praia Vermelha. A Biblioteca Central do CCMN, na Ilha do Fundão, hoje abriga o acervo de teses e dissertações do HCTE e os livros comprados e doados ao programa. Abaixo, destacamos as mais visitadas.

A Biblioteca Central do CCMN possui acervo bastante diversificado e dispõe de computadores e espaço amplo aos estudos, naturalmente disponível ao corpo social do PPGHCTE. A biblioteca guarda uma versão impressa das teses e dissertações do PPGHCTE, disponibiliza a mesma produção em meio eletrônico na base minerva da UFRJ (www.minerva.ufrj.br) e outra impressa, que é guardada na Central de Memória Acadêmica da UFRJ (www.sibi.ufrj.br/bibliotecas-memoria-raras.htm). Cabe registrar que encontra-se no site do PPGHCTE (www.hcte.ufrj.br) a coletânea de resumos de dissertações e teses da produção do Programa, bem como os links para a plataforma SIBI, que permite o acesso à versão completa.

BIBLIOTECA CENTRAL DO CCMN (CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA) UFRJ

As principais obras de seu acervo estão divididas entre os seguintes grupos de assuntos:

- Obras Gerais (Metodologia Científica, Pesquisa, Comunicação/Jornalismo, Computação, Bibliografias, Enciclopédias)
- Filosofia (Conhecimento, Psicologia, Lógica, Ética)
- Religiões
- Ciências Sociais (Sociologia, Demografia, Política, Economia, Direito, Serviço Social, Educação, Comércio, Transportes, Folclore)
- Línguas
- Ciências Exatas (Matemática, Estatística, Astronomia, Física, Química, Mineralogia, Geologia, Biologia)
- Ciências Aplicadas (Medicina, Enfermagem, Agricultura, Engenharias, Contabilidade, Administração, Tecnologia, Construção)
- Artes (Arquitetura, Artes Plásticas, Decoração, Pintura, Desenho, Artes Gráficas, Música, Fotografia e Esportes)
- Literatura (Teoria e produção literária)
- Biografia, História, Geografia

Em fins do último quadriênio (2013-2016), o programa fez um levantamento dos títulos de interesse mais direto e específico para estudantes e docentes do PPGHCTE constantes do acervo de bibliotecas que compõem os centros de nossas unidades proponentes, e demais afins ao programa. Abaixo os resultados do levantamento por biblioteca:

- **BIBLIOTECA DO CENTRO DE TECNOLOGIA UFRJ**
- Filosofia das Ciências 563 livros
- História das Ciências 334 livros
- Sociologia da Ciência 72 livros
- Epistemologia 462 livros
- História das Técnicas 23 livros

- **BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA UFRJ**
- Filosofia da Ciência 3 livros

- História da Matemática 26 livros
- **BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA UFRJ**
- Filosofia das Ciências 18 livros
- História das Ciências 8 livros
- Epistemologia 4 livros
- História da Física 5 livros

- **BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE QUÍMICA UFRJ**
- Filosofia da Ciência 6 livros
- História da Ciência 4 livros
- História da Química 3 livros
- **BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS UFRJ**
- Filosofia da Ciência 190 livros
- História da Ciência 64 livros
- Sociologia da Ciência 11 livros

OUTRAS INFORMAÇÕES

O PPGHCTE, a partir da aprovação de todos os conselhos deliberativos interessados, no ano de 2015 passou a ter mais um proponente, o Instituto Tercio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN/UFRJ. Este processo foi muito benéfico ao Programa, que, além de oficializar as atividades diretamente desenvolvidas com o Instituto também adquiriu melhor infraestrutura no respectivo prédio, pois que o NCE esteve interessado em auxiliar o desenvolvimento do programa. Desta forma o núcleo acadêmico-administrativo do HCTE, formado pela Secretaria Acadêmica e pela Coordenação foram transferidos para salas no Instituto Tercio Pacitti, não tendo sofrido grandes alterações de localização, já que se mantiveram no mesmo Centro, entretanto pôde se aproximar de outros espaços do PPGHCTE, como as salas que abrigam o grupo de pesquisa NECSO e o LAMAE, Laboratório da Profa Maira Fróes. O NCE também disponibilizou uma sala para os professores do HCTE ao lado das salas da Secretaria e Coordenação do Programa, aquisição esta almejada a algum tempo e impossibilitada no espaço anteriormente ocupado. Todo o mobiliário utilizado pelo PPGHCTE em sua sala anterior foi mantido além de algumas aquisições doadas pelo NCE, como mesa de reunião na sala da coordenação, e o mobiliário da sala dos professores (bancada retangular com cinco lugares, três mesas retas, quatro armários baixos). O espaço da Decania do CCMN permanece sendo compartilhado tanto para aulas, como para defesas e também para nossos eventos.

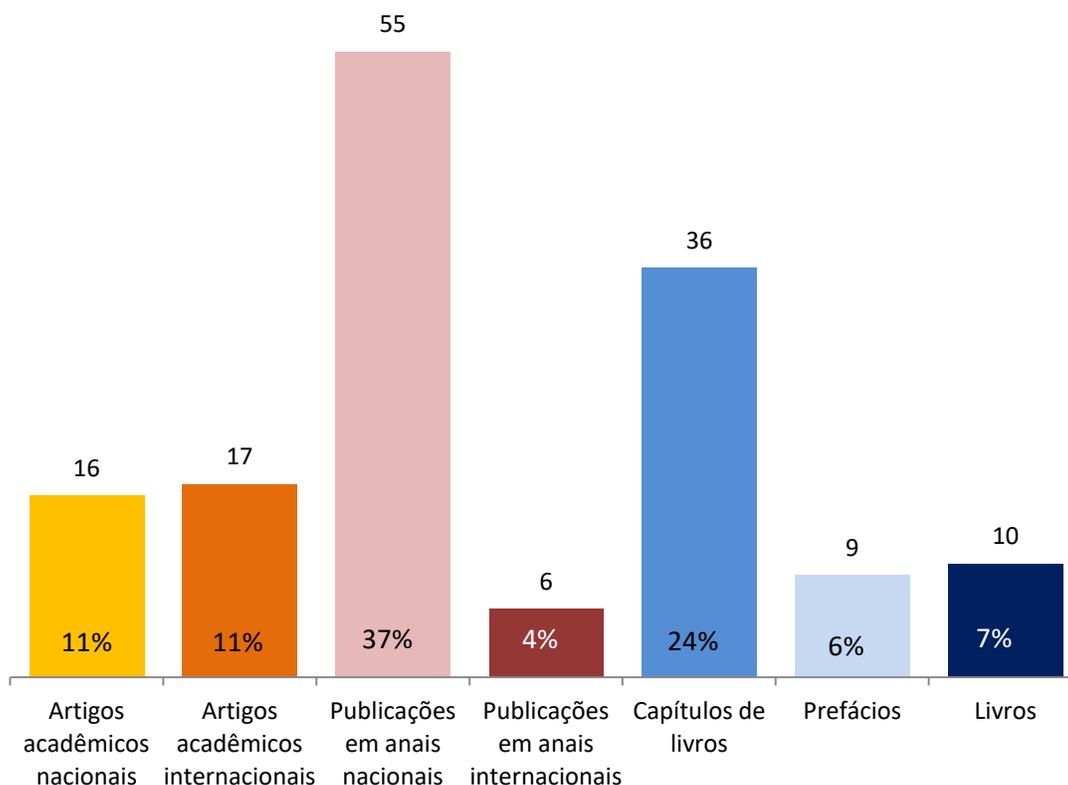
Contamos com salas providas com computadores e projetores. Além disso, utilizamos um auditório para 100 pessoas com mesma infraestrutura disponível e ainda outro auditório com capacidade máxima de 500 lugares. Também foi disponibilizada pela Decania do CCMN uma sala para 40 alunos, com ar condicionado, datashow e quadro branco, em prédio no CCMN próximo aos espaços citados. No NCE também utilizamos salas de aulas e auditórios para as disciplinas e atividades do Programa. A equipe administrativa do programa possuiu uma equipe de duas funcionárias que se dedicam exclusivamente ao PPGHCTE e se dividem nos trabalhos de atendimento aos discentes, docentes e interessados; atualização dos sistemas da UFRJ e da CAPES; lançamento de notas e frequência; solicitação de

diplomas, processos financeiros e etc. Esperamos ainda a conquista de mais uma sala para os professores, espaço definitivo para os alunos e para as reuniões de grupos de pesquisa no próprio CCMN. Sobre a utilização dos sistemas de informação o PPGHCTE possui entre seus discentes alunos da área de Biblioteconomia, o que facilita a orientação sobre a utilização do portal CAPES. O treinamento da UFRJ via Sistema de Bibliotecas e Informação/SiBI da UFRJ conta com a participação de alguns dos bibliotecários alunos do PPGHCTE.

SOBRE A PRODUÇÃO INTELECTUAL

O programa é, definitivamente, contemporâneo, e reconhecidamente inovador. Ao abrigar linhas de pesquisa que associam, em níveis epistemológicos, arte e ciência, tecnologia e sociedade, história e cultura, lógicas e humanidades, a inovação é claramente um aspecto axial, estrutural, deste programa de pós-graduação. A combinação nada tradicional que tipicamente exploramos de campos mantidos ainda distantes e praticamente incomunicáveis nos deslocam frequentemente do *main stream* científico, dificultando-nos o acesso a grupos e *journals* de maior impacto e referência internacionais.

Nossas produções intelectuais, sejam de natureza textual, sejam conceituais/comunicacionais, realizando-se como fóruns acadêmicos de intercâmbio e debate de ideias de trânsito interdisciplinar, entre outras, nos colocam, segundo pares externos ao programa, no Brasil e no mundo, numa posição tão meritória quanto experimental na vanguarda do pensamento, da concepção e da produção científica interdisciplinar. Enfrentamos o grande desafio de atuarmos na fronteira das experiências de cruzamento epistêmico.



Produção textual dos docentes entre jan 2017 e set 2019. Os números são: total de produções textuais no período 149, total de docentes do PPGHCTE envolvidos igual a 21, determinando uma razão de 7 produções textuais por docente.

Nossas produções carregam a singularidade do programa na combinação ousada dos mais distantes campos de conhecimento, tanto as produções técnicas, algumas de alta qualificação na interface arte/ciência por ex., quanto as próprias produções textuais.

O programa se destaca, ainda, quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e quantitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes envolvem-se diretamente na organização de 20 eventos por ano, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

No concernente à formação, cabe ressaltar que nossos docentes vêm encorajando, em geral, nossos estudantes a participar das frentes de ação e produção do programa cabíveis para a categoria. Existe, reconhecidamente, no PPGHCTE, uma cultura de acesso direto ao corpo docente, incluindo-se a coordenação do programa. Frequentemente líderes executivos, também temos como cultura geral prover espaço aos nossos discentes também na qualidade de co-conceitualizadores de nossas realizações acadêmicas, dando-lhes o merecido valor como colaboradores nos eventos mais axiais de nossa PG.

O programa prevê e vem implementando em suas gestões a instalação de comissão de acompanhamento discente e de comissão de bolsas, formadas tradicionalmente por membros do colegiado e convidados discentes. As referidas comissões, dentre outras, foram reafirmadas e fortalecidas na proposta de novo regulamento do programa.

Estamos em campanha interna por uma cultura de prioridade para publicações textuais plenas. Fazemos isto, no momento, sob a forma de conscientização dos pares e demais membros do corpo social, em reuniões de colegiado, em oportunidades com o corpo discente, e mesmo em ocasiões festivas, sociais.

O esforço conjunto será catalisado através de pressão por ampla participação do corpo docente, bem como se pretende à implementação dos critérios de credenciamento/descredenciamento docente na dependência do atendimento a critérios de participação intensiva nas frentes de gestão, formação e produção do PPGHCTE. Além disso, uma renovação natural do quadro docente, em torno de 25%, é uma realidade ao que parece inescapável para o ano de 2020.

Os docentes do PPGHCTE orientam cerca de 10 bolsistas PIBIC, o que faz com que as pesquisas desenvolvidas no Programa tenham forte visibilidade durante as jornadas anuais de iniciação científica promovidas pela UFRJ. O graduando tem a oportunidade, portanto, de conhecer os docentes e suas pesquisas. Nossos mestrandos e doutorandos vêm ainda participando ativamente na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, em sessões que reúnem graduandos e pós-graduandos, atuando inclusive como membros das bancas avaliadoras (nossos doutorandos), tornando-se, assim, porta-vozes de nossas pesquisas na graduação. Além disso, vem se tornando cada vez mais frequente a presença de graduandos em nossas disciplinas como ouvintes, ficando a critério do docente. Pretendemos, no entanto, enquanto programa, estimular esta abertura para a participação da graduação em nossas aulas, e para isso, alguns recursos encontram-se disponíveis na universidade, como a concessão de créditos de graduação e extensão.

Os números abaixo resumem a atividade formativa de Mestres e Doutores em HCTE no último ano, bem como a atuação do programa em frentes de organização de eventos e iniciativas de popularização da ciência.

- Número de defesas de mestrado PPGHCTE em 2019: 8
- Número de defesas de doutorado PPGHCTE em 2019: 12
- Ações extensionistas envolvendo docentes PPGHCTE em 2019 (quase todos coordenadores extensionistas): 24
- Eventos: *Scientiarum Historia XII* (congresso anual do PPGHCTE); Encontro AtoRede (Ciência, Tecnologia e Sociedade; grupo de pesquisa do PPGHCTE)

Fica evidente que, apesar do rebaixamento sofrido pela CAPES em 2017 e da interrupção do processo seletivo anual para ingresso de novos estudantes, 2019 e 2020, o PPGHCTE avança em suas frentes de missão fundamentais.

Pretendemos implementar o disposto na proposta do novo regulamento do programa, e que compromete docentes e discentes com a coordenação de projetos de pesquisa e com a produção, a estes atrelada, de publicações plenas e/ou equivalentes, como condições 1. para manutenção do

credenciamento do docente no programa e 2. para a defesa de doutorado do discente que entrar para o PPGHCTE após a vigência do novo regulamento.

Estamos, desde já, como coordenação, incentivando produções em parceria, entre docentes e entre docentes e discentes do programa, para além do que já fazemos. A ideia é favorecer o amadurecer caminhos pelos quais possamos converter os marcos de inovação em nossas produções intelectuais em maior visibilidade nacional e internacional para o programa em si, e para nosso corpo social docente e discente. Trata-se de elenco de produções em amplo espectro, nos três eixos pilares do conhecimento universitário i.e. pesquisa, ensino, extensão, e nas modalidades técnico-tecnológica, artístico-cultural e textual. Entendemos que este perfil espectral reflete a vocação transdisciplinar do programa, evidente em todo o seu corpo social, docente, discente e colaboradores.

Teses e dissertações passam por bancas pluridisciplinares, ou seja, consistem de docentes/pesquisadores oriundos das diferentes áreas as quais a pesquisa realizada pelo estudante interfaceia. Os membros da banca precisam ter comprováveis seus vínculos com instituições de ensino e pesquisa científico-acadêmicas, exceto se aposentados, quando se requer a avaliação do curriculum progresso. Por conseguinte, existe um controle de qualidade intrínseco ao programa, representado pelo amplo espectro epistemológico e altos níveis de qualificação acadêmica dos examinadores.

Outro ponto forte é a conversão de teses e dissertações em artigos publicados em periódicos nacionais (entre 20 e 25%) e internacionais (entre 5 e 10%), artigos completos em anais nacionais (mais de 50%) e internacionais (cerca de 10%), capítulos de livros (cerca de 10%) e livros de qualidade editorial reconhecida (cerca de 10%). O levantamento parcial destas produções no quadriênio em curso, entre 2017 e setembro de 2019, revela uma média de 1,3 publicação textual por discente, considerando-se o total de mestrandos e doutorandos do programa. Esta marca nos parece significativa, especialmente se considerada a dificuldade não desprezível, particular, que o programa encontra para encontrar nichos de publicação que aceitem os cruzamentos nada triviais que tecemos entre as diferentes epistemes.

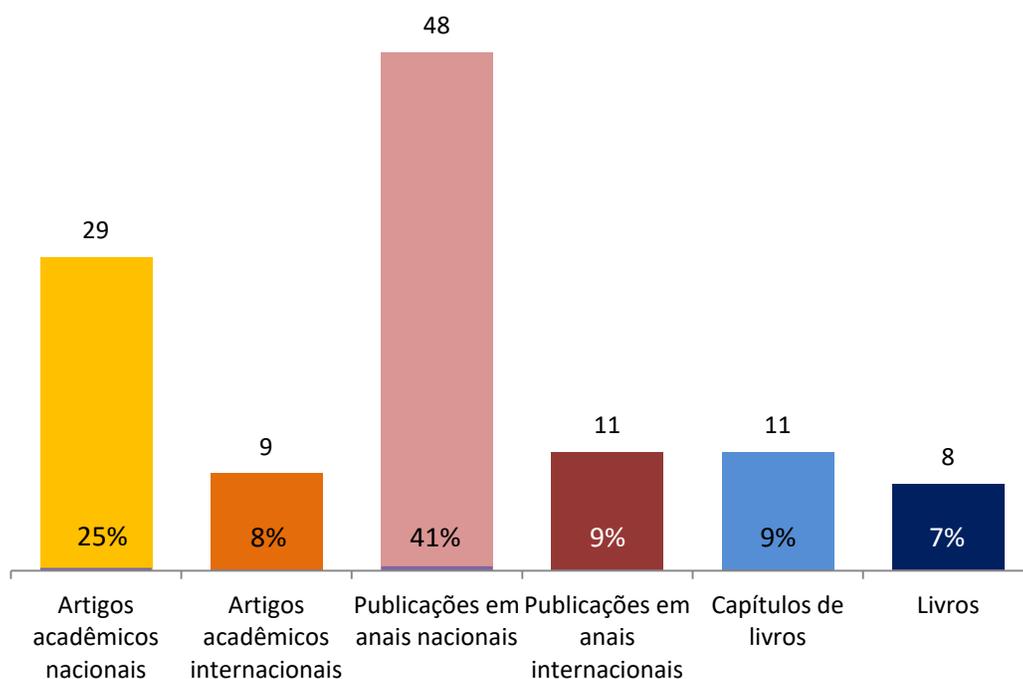
Merecem também destaque especial premiações a teses, livros e outras produções técnico/tecnológicas e artísticos/culturais de nossos alunos, atestando o devido reconhecimento de liderança nos campos da criação científica, artística, literária e de impacto social, e sempre associados à temática das respectivas pesquisas empreendidas na tese ou dissertação de nossos discentes dado a abertura dos cruzamentos epistemológicos admitidos e estimulados pelo PPGHCTE.

Tão logo aprovado em todas as instâncias, a meta é a plena implementação das regras constantes do novo regulamento do programa, que afirmam a necessidade de dois artigos plenos para a defesa do doutorado, além de uma publicação textual para a defesa do mestrado.

Pretendemos também criar e consolidar seminários representativos de cada uma das quatro linhas de pesquisa do programa, fortalecendo-as e servindo como instância de base para fomentar colaborações entre membros do corpo docente e discente. Tais seminários contarão com a participação ativa dos estudantes, estimulados e treinados para apresentação de suas pesquisas em andamento. Também terão a participação de egressos na forma de palestrantes/debatedores convidados e

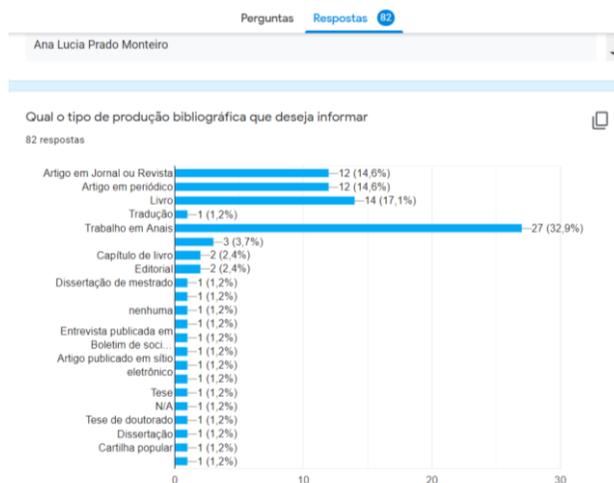
professores/pesquisadores externos ao PPGHCTE, além, claro, e necessariamente, de nossos próprios docentes.

A produção discente, seja nas frentes bibliográfica, ou artístico/cultural, ou técnico/tecnológica é em tudo destacável, tendo tido amplo reconhecimento da CAPES. O Programa PPGHCTE abrigou mais de 140 estudantes de mestrado e doutorado em processo de formação contínua ao longo do ano de 2019. Quanto à atuação discente do programa no âmbito social acadêmico local, sua contribuição vem sendo muito expressiva tanto para a organização quanto para a realização, nos aspectos acadêmico e de produção, da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Para tanto, ressaltamos a atuação relevante do corpo discente do PPGHCTE – mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos – sempre muito engajados em todas as frentes de produção acadêmica do PPGHCTE.

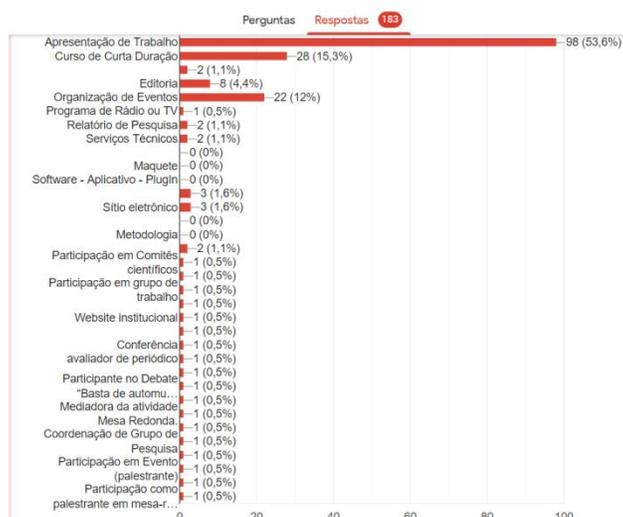


Produção Bibliográfica dos estudantes entre jan 2017 e set 2019. Os números são: total de produções textuais = 116; total de discentes = 124; razão de produções textuais por discente = 1.

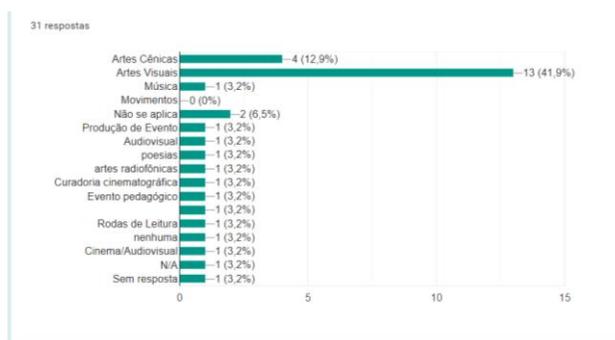
Os discentes formam ainda um pilar fundamental que vem alicerçando e amplificando o esforço empreendido por esta coordenação para o estímulo ao corpo social ao preenchimento de relatórios, no levantamento de dados de produção necessários à elaboração, em caráter emergencial, deste mesmo Relatório de Seminário de Meio Termo da CAPES, além de contribuírem importantemente para a integração de projetos dos docentes, e linhas de pesquisa do PPGHCTE, através da abertura de seus trabalhos de pesquisa à abordagens inter/transdisciplinares.



Produção Bibliográfica dos estudantes em 2019. Em torno de 1/3 dos discentes, entre mestrandos e doutorandos, respondeu ao levantamento. Ao todo, 82 produções em 2019. Portanto, trata-se muito provavelmente de uma subestimativa para o ano.



Produção Técnica/Tecnológica dos estudantes em 2019. Em torno de 1/3 dos discentes, entre mestrandos e doutorandos, respondeu ao levantamento. Ao todo, 181 produções em 2019. Portanto, trata-se muito provavelmente de uma subestimativa para o ano.



Produção Artístico/Cultural dos estudantes em 2019. Em torno de 1/3 dos discentes, entre mestrandos e doutorandos, respondeu ao levantamento. Ao todo, 31 produções em 2019. Portanto, trata-se muito provavelmente de uma subestimativa para o ano.

Temos uma sólida formação focada em cruzamentos interdisciplinares e a produção intelectual, sobretudo textual, de discentes e egressos, atesta este caráter de convergência epistemológica. Sua contribuição continuada se dá não somente para a comunidade científica como para a sociedade, pois formamos profissionais que tendem a se sensibilizar, também à luz do conhecimento plural, heterodoxo, diversificado e multimodal, em relação ao humano, e assim, dotados de grande capacidade para o pensamento sistêmico, complexo e inovador em todas as frentes do conhecimento.

Nossos discentes são ainda frequentemente recipientes de premiações e honrarias, que pode ser contemplada pelo painel abaixo, realizado a partir de levantamento recente (set 2019):

Premiações de doutorandos

- Luiz Arthur Silva de Faria, **Menção Honrosa - Concurso melhor Tese** - Esocite, 2019.
- Claudia Wanessa Rocha Poletto, **Prêmio pela Indian Foundation for Vedic Science** (Índia), 2018.
- Myriam Kienitz Lemos e Marco Antônio Coelho, **Menção Honrosa da PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO – PROPPEX. Volta Redonda: Centro Universitário Geraldo di Biase**, pela orientação do Projeto de Iniciação Científica (PIC) "TREM BALA: Um estudo sobre o sistema de transporte por levitação magnética com um protótipo de simulação"
- Armando Guimarães Nembri, **Homenagem IBGE Educa na Categoria Professor Prata da Casa**, 2017
- Armando Guimarães Nembri, **Medalha de Mérito da Inclusão**, ANDEE, 2017.
- Cristina Amazonas Cabral, **Seleção de Pixel Espelho no LabCriativo Oi Futuro**, **Festival Multiplicidades**, 2017
- Valessa Leal Lessa de Sá Pinto, **Prêmio Instituto UNIBANCO - O Desafio do Ensino Médio**, 2018.

Premiações de mestrandos

- Pedro Moreno Feio de Lemos, **Menção Honrosa ao Trabalho na 8ª Semana de Integração Acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2018.
- Danilo Andrade Meneses - Vencedor do prêmio Jovem pesquisador da UFPB e condecorado com honra ao mérito pela Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FESBE), 2010.
- Pedro Urano, **Cineasta Premiado em festivais como Cannes, Berlim, Sundance e Locarno**.

Fonte: Relatório Docentes

Estamos em vias de desenvolvimento de uma cultura mais efetiva de publicação no âmbito do programa. A aprovação do novo regulamento que impõe publicações referenciais em periódicos especializados e outras publicações plenas, *peer reviewed*, como condição para que o discente prossiga para a etapa de defesa da tese, é pilar para a qualificação de nossas produções, mediante um exercício, que prevemos, de acesso a periódicos de reconhecimento acadêmico, e que terá como uma das desejáveis consequências, o aumento da visibilidade do programa.

Estamos trabalhando intensamente para a conscientização de nosso corpo social quanto à necessidade do esforço conjunto, especialmente incluídos os discentes, para que também estes contribuam para o incremento dos índices e qualidade da produção textual dos docentes através de trabalhos que entendemos devem necessariamente, quase sempre, ser realizados em coautoria com seus orientadores, de forma a garantir a sobrevivência do programa. Eventuais resistências vêm sendo diagnosticadas, a fim de colocar-se em discussão, caso a caso, se necessário, e tentar chegar à convergência das autorias, muitas vezes negada pelos próprios membros do corpo docente, baseados

em premissas escolásticas compreensíveis, porém não acomodáveis nas circunstâncias por que passa o PPGHCTE.

Caminhamos para a implementação de um novo sistema de exigências acadêmicas, que inclui publicações cientificamente qualificadas para que as condições mínimas de defesa de tese de doutoramento sejam atingidas.

Pretendemos colocar em discussão no Colegiado a criação, com periodicidade anual, de um Encontro de Estudantes do PPGHCTE, um espaço potencialmente importante de demonstração da qualidade acadêmica e do empenho do corpo discente, cuja atuação sempre foi um ponto forte do Programa. A ideia preliminar é que o encontro seja aberto e absorva pós-graduandos de outros PPGs, locais, ou mesmo de outros estados do país, permitindo compartilhamento entre os programas de pós-graduação. A coordenação apoiará a apresentação de materiais expositivos, comunicações e mesas redondas, envolvendo estudantes dos PPGs além de docentes do PPGHCTE, a critério.

INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

Entendemos que a pós-graduação deva articular-se com a graduação, reconhecendo a forte relação de continuidade destas frentes para a consolidação da formação discente de alta qualificação e mesmo para amadurecimento de nosso pensamento interdisciplinar em todos os níveis de formação na universidade. Temos como meta ampliar a já existente atuação de docentes de nosso quadro em disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar, como a disciplina EET-100 TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL e a disciplina EEW-215 TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ENGENHARIA, ambas da Escola Politécnica da UFRJ, entre outras de outros centros, por meio de inclusão de professores e discentes em cursos, projetos, atividades de pesquisa e formação do profissional em HCTE. Pretendemos atrair graduandos para o ciclo de Seminários I (disciplina HCT-741 e HCT-841), ministrado no primeiro semestre de cada ano, considerando sua adequação ao elenco de disciplinas eletivas abertas aos graduandos da UFRJ em geral. Além disso, buscaremos sua formalização como curso/disciplina extensionista, gerando créditos de extensão para graduandos, hoje obrigatórios em nossa estrutura curricular. Essa medida visa aumentar a visibilidade e interesse no programa e em seus entrelaces temáticos junto à graduação e ao público em geral através da emissão de certificados de extensão, valorizando e ampliando ainda mais esta e outras práticas do PPGHCTE.

Os docentes do PPGHCTE vêm mantendo ao longo dos anos, entre 10 e 20 bolsistas PIBIC, o que faz com que as pesquisas desenvolvidas no Programa tenham forte visibilidade durante as jornadas anuais de iniciação científica promovidas pela UFRJ. Os graduandos têm a oportunidade, portanto, de conhecer os docentes e suas pesquisas. Nossos mestrandos e doutorandos vêm ainda participando ativamente na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, não somente como apresentadores, como também membros de comissões julgadoras (os doutorandos), representando assim mais uma oportunidade de divulgação de nossas pesquisas e de trocas de conhecimento junto aos graduandos da UFRJ. Outra prática cada vez mais frequente adotada por alguns de nossos docentes é a possibilidade do graduando assistir as aulas da pós-graduação como ouvinte.

INDICADORES DE INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

A diversidade de unidades e mesmo de instituições de origem de nossos docentes vem conectando o programa a um grande leque de cursos de graduação, distribuídos por todos os centros da UFRJ e para além, pois muitos colaboradores integram outras universidades). É comum termos graduandos da UFRJ assistindo como ouvintes nossas disciplinas e motivando-se, posteriormente, a se tornarem alunos regulares nos cursos de Mestrado ou Doutorado do programa. O PPGHCTE, portanto, vem contribuindo para um maior interesse destes estudantes em perspectivas inter/transdisciplinares e na própria formação de pós-graduação em pesquisa *stricto sensu*.

De um modo geral, ao ministrar as disciplinas para a graduação, nossos docentes integram temáticas afins à PPG, levando a visão e a problematização interdisciplinares para esse segmento da formação acadêmica. O estágio de docência se impõe como obrigatório aos doutorandos do programa através de disciplina obrigatória de mesmo nome. Tais doutorandos ampliam a abordagem inter/transdisciplinar junto aos graduandos.

Observa-se um contínuo aumento da participação de alunos de graduação em nosso congresso anual *Scientiarum Historia*, o que representa a ampliação de discussões no campo da história das ciências e das técnicas e também no campo da epistemologia para a graduação. Os graduandos contribuem enviando seus trabalhos para nosso congresso, que são discutidos na oportunidade da apresentação de pôsteres dialogados. Quando se qualificam numa primeira rodada de avaliação, estes trabalhos passam por revisão crítica aprofundada pela comissão editorial para publicação na Revista *Scientiarum Historia*, em co-autoria com seus orientadores. A participação dos graduandos em nosso congresso anual provê, portanto, plataformas para diálogo e trocas com os pós-graduandos e docentes que prospectam o futuro do programa.

Não raro nossos estudantes dos cursos de mestrado e de doutorado são professores em universidades públicas e privadas. Também através dos discentes vemos as discussões inter/transdisciplinares que ocorrem no âmbito do programa ampliadas para graduações, muitas que estão para além dos limites da UFRJ, expandindo, na dimensão acadêmica, a visibilidade do programa extramuros institucionais. Ao longo do ano de 2012, foi desenvolvida junto a algumas Escolas e Decanias da UFRJ a proposta de atuação de professores do PPGHCTE em disciplinas na graduação. Desde o quadriênio passado, a disciplina eletiva IBW-002 HISTORIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS, pertencente à grade curricular do Instituto de Biologia, Centro de Ciências da Saúde/UFRJ, oferecida para graduandos do curso de Ciências Biológicas e demais cursos do centro, passaria a ser ministrada pelo docente do PPGHCTE Prof. Ricardo Kubrusly. Disciplinas da Escola Politécnica da UFRJ também passariam à responsabilidade de docentes do programa, a exemplo da EET-100 TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL e EEW-215 TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ENGENHARIA, eletivas que colocam em diálogo a tecnologia e as ciências humanas, disponibilizadas aos alunos do Centro de Tecnologia/CT, graduandos nos vários cursos de Engenharia, e abrindo-se a primeira (EET-100) também aos graduandos do curso de Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, do CCMN/UFRJ e aos graduandos da Escola de Belas Artes, do Centro de Letras e Artes/UFRJ, estes últimos mais recentemente (desde 2017), por iniciativa do programa, no intuito de fortalecer o diálogo das engenharias com as artes e seus processos criativos. Desde 2013, o programa, vem endossando e promovendo, quando possível, o diálogo com a graduação também

através de palestras de docentes e discentes para graduandos, apresentando exemplos da visão complexa do conhecimento implementada no PPGHCTE e nossas metodologias. A Prof^ª Nadja Paraense ministra a disciplina obrigatória IQW-353 EVOLUÇÃO DA QUÍMICA para o curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química/UFRJ, ao longo da qual conteúdos desenvolvidos nas pesquisas de dissertação e tese do programa são compartilhados e discutidos com os graduandos, apresentando-lhes a importância da utilização da História da Ciência para o redimensionamento e aprendizagem das disciplinas científicas ministradas nos níveis fundamental e médio. A Profa Regina Dantas é professora colaboradora do curso de graduação em Biblioteconomia e Unidades de Gestão de Informação da UFRJ e leciona a disciplina EEI-206 HISTÓRIA DA TECNOLOGIA, de natureza obrigatória, também oferecida para os alunos de graduação de Engenharia da Escola Politécnica. A experiência visa integrar alunos da Biblioteconomia e das Engenharias da UFRJ para adiantar e familiarizar os graduandos com visões e discussões de caráter interdisciplinar. Alguns de seus doutorandos, matriculados no PPGHCTE, atuam nesta frente como parte do treinamento da disciplina de caráter obrigatório, Estágio de Docência. Nossa expectativa é de que o engajamento promovido pelo PPGHCTE entre as ciências naturais e as ciências humanas junto aos cursos de graduação, irá não só inspirar como ditar as bases metodológicas para a abertura da universidade para formação interdisciplinar ampla, mais afinadas com as demandas da contemporaneidade do conhecimento. Ao estimular a participação ativa de seu corpo docente e discente, aliadas a sua liderança, nestas e outras iniciativas inter/transdisciplinares de formação, o programa contribui estrategicamente para a necessária humanização das ciências exatas e naturais e cientificação das humanidades, sem o que a complexidade dos problemas hoje enfrentados pela humanidade não encontrarão as desejáveis e emergenciais soluções na ciência em geral.

Frentes complementares de atuação do PPGHCTE junto à graduação provêm também de iniciativas extensionistas. Destacamos a participação de alunos de graduação (em diferentes áreas) da UFRJ no projeto de extensão AS HISTÓRIAS DA MULHER PÁSSARO, coordenado pelo professor Ricardo Kubrusly. A partir do ano de 2010, o projeto foi cadastrado na UFRJ e passou a contar com cotas de bolsas da Pró-reitoria de Extensão/UFRJ, variando por alguns anos entre três e quatro bolsas. Inicialmente, os alunos bolsistas do Projeto eram graduandos de História, na UFRJ. A partir de 2012, quando a versão do Projeto foi adaptada para também ser realizada no Museu Nacional/UFRJ, foram selecionados graduandos do Instituto de Biologia/UFRJ e do Instituto de História. Com o tempo outras áreas estiveram representadas no quadro de bolsistas extensionistas do projeto, como a geografia, o serviço social, a conservação e restauração, e a comunicação visual – design, perfazendo, portanto, um grupo bem heterogêneo. Redes de pesquisa envolvendo estes e alunos de outras Unidades foram criadas, proporcionando reflexões sobre diferentes áreas do conhecimento e cumprindo diferentes linguagens e conteúdos na relação com os visitantes do Museu Nacional, especialmente aqueles provenientes dos segmentos básico e fundamental. Outro projeto que bem exemplifica a participação de graduandos da UFRJ em frentes extensionistas coordenadas por docentes do programa intitula-se POPULARIZANDO A HISTÓRIA DO BRASIL NO MUSEU NACIONAL, coordenado pela Profa. Regina Dantas. O projeto extensionista vem contando com a atuação de estudantes de História, e a participação de estudantes dos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGHCTE, estreitando as trocas entre os dois segmentos de formação.

Projetos de pesquisa coordenados por nossos docentes também vêm se mostrando nucleadores de participação de graduandos no programa. Coordenado pela Profa. Nadja Paraense dos Santos, o projeto HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS NO BRASIL vem contando com bolsistas PIBIC (PR-2/UFRJ), em regime de co-orientação com estudantes do curso de Doutorado do PPGHCTE. A Prof^a Maira Fróes, do quadro de professores permanentes do HCTE, é responsável por alguns projetos onde mantém a relação direta com o HCTE de seus integrantes, incluindo alunos de graduação bolsistas PIBIC, PIBIAC, PIBEX e não bolsistas. Os projetos desenvolvidos a partir do projeto extensionista ANATOMIA DAS PAIXÕES em conexão epistemológica com o Laboratório de Neuroepistemologia Experimental, ambos do complexo LAMAE de laboratórios, localizado no NCE/UFRJ intensificam a relação direta entre alunos da graduação e o PPGHCTE. A arte, a ciência e o sujeito são investigados em seus processos epistemológicos subjacentes de maneira a revelar as qualidades da percepção, da cognição e das narrativas humanas comuns ao conhecimento humano erigido nestas três dimensões ou modos (artístico, científico, subjetivo), e que em última instância possam revelar com maior clareza os processos e propriedades nucleares da ciência, proporcionando seu melhor controle pelo humano. A análise complexa da ciência a partir do sujeito no processo de fazer ciência representa a proposta central do grupo. As linhas de imbricamento da arte e da ciência são exploradas nestas pesquisas e compartilhadas e discutidas com a sociedade no contexto da frente extensionista ANATOMIA DAS PAIXÕES, onde vem se construindo um espaço de conhecimento, no âmbito da UFRJ, de natureza transdisciplinar, com o objetivo precípua de alimentador da efervescência dos propósitos criativo e formativo de um centro universal de ideias. Uma das frentes de produção extensionista concentrou-se sobre substratos anatômicos humanos dos sentidos, os alimentadores das nossas paixões. Ao se submeterem ao duplo tratamento científico e artístico, estes se revelam mergulhados em beleza, dando à aridez e abstração científicas as sensações de tangibilidade e leveza. O projeto é signatário da criação de um vasto material multimídia e de peças escultóricas e visuais aplicáveis ao ensino e aprendizagem anatômica especializada do aparelho auditivo humano normal para a graduação. Além dos muitos graduandos, tais fontes de pesquisa associadas à extensão vêm ganhando a participação e colaboração de um número importante de mestrandos e doutorandos do programa, que respondem, em grande parte, pelo sucesso destas frentes. Outro destaque que caberia fazer, entre tantos exemplos de sucesso no programa, é o grande número de graduandos PIBIC orientados pelo Prof^o Arthur Arruda Leal, nosso docente do Instituto de Psicologia da UFRJ, no qual vem assumindo o cargo de diretor desde o início do atual quadriênio. O Prof^o Arthur A. Leal é um incansável incentivador da participação de seus orientandos da graduação em espaços acadêmicos para além da Praia Vermelha, tendo sido responsável, por muitos anos, pela integração destes alunos ao nosso congresso anual *Scientiarum Historia*, fortalecendo os estudos interdisciplinares, integrando as humanidades desde a graduação.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

O Estágio em Docência é disciplina obrigatória para nossos doutorandos, atendendo às exigências regulamentares da própria CAPES. Cabe ao estudante, com a ciência de seu orientador, solicitar a participação na atividade de Estágio de Docência, o que deve ser feito com o acompanhamento da secretaria acadêmica, para as devidas providências administrativas, e da Coordenação do programa.

O Estágio em Docência no PPGHCTE tem carga horária variável, a critério da disponibilidade do doutorando em acordo com o supervisor docente do programa.

São consideradas atividades curriculares de Estágio em Docência:

- Planejamento, preparação e aplicação das estratégias educacionais a serem utilizadas na disciplina: aulas teóricas, aulas práticas, seminários, estudos dirigidos, casos, situações-problema, avaliações, etc.
- Acompanhamento dos processos de avaliação planejados e aplicados ao longo da disciplina, no sentido de se compreender a lógica, o sistema, os critérios e normas adotados.
- Elaboração, pelo aluno, de um relatório final do estágio, com a descrição das atividades realizadas.

Apesar de ter-se regulamentado o Estágio em Docência em 2009, para implementação a partir de 2010, o programa, carece hoje de uma atualização da regulamentação, de maneira a incluí-la no regulamento do programa, o que devemos fazer quando de sua revisão ao longo do presente ano de 2020. Precisaremos, por exemplo, prever números mínimo e máximo de créditos, as atividades curriculares do Estágio em Docência que deverão ser consideradas obrigatórias, o eventual aproveitamento de suas experiências com a graduação fora do programa, a responsabilidade e critérios de avaliação pelo docente supervisor do estágio, o elenco de atividades, sob a forma de disciplinas e outras, efetivamente abertos à possibilidade de inscrição de doutorandos na disciplina, e sua atualização a cada período.

Ao término do período de estágio, o professor supervisor atesta e avalia a participação do pós-graduando nas atividades e envia à Vice Direção de Ensino, que encaminhará ao Serviço de Gestão Acadêmica para contabilização do crédito. A secretaria acadêmica, junto à Coordenação do programa, vem contabilizando os créditos desta atividade conforme informações da carga horária presentes na declaração do professor supervisor. No histórico escolar a informação do crédito é contabilizada como Estágio em Docência. A contabilização de créditos está, portanto, condicionada à participação do pós-graduando nas atividades propostas pelo estágio, conforme avaliação do professor supervisor.

Muitos estudantes do programa já atuam em graduações de instituições particulares ou de institutos federais técnicos, conseguindo ampliar o contato do curso com as graduações. Em 2018 todos os alunos de doutorado com mais de um ano de estudos se inscreveram nessa disciplina, sob a tutela de seus orientadores. Desde 2017 o HCTE oferece um curso chamado Seminários II, no segundo semestre de cada ano, que traz alunos de doutorado que estão finalizando suas teses ou acabaram de finalizá-las para apresentar suas ideias e suas trajetórias de estudos e pesquisas para os demais alunos. Nesta oportunidade, os doutorandos complementam sua experiência de docência e recebem *feedback* por seus trabalhos. O intercâmbio produzido tem ajudado muito os estduantes que estão iniciando suas teses a entender os processos não só intelectuais, como afetivo/emocionais envolvidos no exercício da transmissão de suas experiências com o conhecimento.

INTERCÂMBIOS

Nossa ênfase está no fortalecimento dos intercâmbios institucionais principalmente em âmbito nacional, no sentido de consolidar a pesquisa em HCTE no país que, mesmo articulada com a produção internacional, deve ser priorizada. Pretendemos, no entanto, envidar esforços no levantamento de canais e redes de cooperação em pesquisa interdisciplinar no cenário internacional, perseguindo a implementação ou integração do programa, e de suas linhas de pesquisa, em projetos colaborativos e intercâmbio de pesquisadores. Para nossos estudantes, buscaremos fontes de bolsas para estágios e formação complementar internacionais, sejam estas CAPES sanduíche ou oriundas de convênios estabelecidos entre o HCTE e instituições estrangeiras, ou ainda, oferecidas por organismos internacionais.

INTERCÂMBIOS NACIONAIS

No presente quadriênio, o PPGHCTE vem mantendo o intercâmbio com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio do Prof^o Walter Gomide do Nascimento Junior, pós-doutor pelo PPGHCTE, sob a supervisão do Prof^o Ricardo Kubrusly. Após concluir seu pós-doutorado, o Prof^o Gomide continuou atuando como co-orientador do aluno de doutorado Tiago Soares dos Reis, participando de bancas de defesa e exames de qualificação no programa, além de inspirar e participar de atividades organizadas e pesquisas desenvolvidas pelo complexo de Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia (LAMAE), coordenado pela Prof^a Maira Fróes. Hoje ambos os docentes compõem o corpo editorial do periódico inglês Transmathematica, tendo o Prof. Gomide convidado a Profa. Fróes à participação.

Entre outras frentes nacionais de intercâmbio/colaboração em pesquisa, o complexo LAMAE, que integra o conjunto de laboratórios associados ao programa, além da colaboração já referida com o Prof. Gomide da UFMT, mantém uma linha de colaboração com o Prof. Marcelo Miranda de Barros, do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando no desenvolvimento da pesquisa de tese da estudante Myriam Kienitz Lemos, orientada pela Profa. Fróes e co-orientada pelo Prof. Miranda de Barros. Frentes plurais de colaboração vêm sendo estabelecidas entre o complexo LAMAE e o Prof. Alfredo Boente (FAETERJ), atuando como co-orientador e/ou colaborador em pesquisas de doutorado e mestrado vigentes neste quadriênio, a exemplo de nossa estudante Soraia Felício Pacheco (defesa concluída em 2017), a própria doutoranda Myriam Kienitz Lemos, os doutorandos Vinícius Marques e Ricardo Marciano, e os mestrandos Hannah Tornatore e Thiago Ladislau. O Prof. Boente é diretor de pesquisa no complexo LAMAE. Neste conjunto, gostaríamos de destacar, sobretudo atualmente em frentes extensionistas, a colaboração estabelecida com a Profa. Cecília Hedin-Pereira e o Dr. Francisco Coelho, ambos da FioCruz, e localmente, no quadriênio com a Profa. Priscila Tamiasso Martinhon, do Instituto de Química da UFRJ, com os Professores Luiz Landau (Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia LAMCE/COPPE) e Cila MacDowell (Escola de Belas Artes EBA) em projetos de pesquisa em arte, tecnologia e epistemologia envolvendo estudantes de doutorado do PPGHCTE, a exemplo de Franey Nogueira, que cumpriu residência no LAMCE/COPPE, bem como de graduandos, bolsistas PIBIC da Profa. Fróes e pós-graduandos da UFRJ, associados a outras unidades, além de parcerias internacionais.

Um importante rol de intercâmbios no programa é a disciplina SEMINÁRIOS I, obrigatória a partir de 2011, e que se dá por meio de apresentação de palestras, com professores internos e externos ao Programa, realizadas em torno de temas específicos de interesse dos docentes nas diferentes linhas de pesquisa e de nossos estudantes. Um dos objetivos é proporcionar a análise crítica sobre os assuntos diversificados nas áreas de epistemologia e história das ciências e a socialização entre professores, alunos e seus temas de pesquisa. A disciplina Seminários conta com a participação de professores de outros institutos da UFRJ e de Instituições outras, para além da UFRJ, marcando as múltiplas relações que o PPGHCTE mantém. Vêm participando como palestrantes pesquisadores externos ao PPGHCTE por exemplo pesquisadores da FGV, Universidade Autônoma de Barcelona, FAETERJ, Programa de Pós-graduação em Informática da UFRJ, Museu Nacional/UFRJ, UFF, UERJ, Faculdade de Letras/UFRJ, CBPF, UFABC, com temáticas de amplo espectro. As interações entre diferentes unidades e instituições distintas decorrem frequentemente, ou se fortalecem, a partir de encontros como estes somados a seminários e conferências extraordinárias, de iniciativa, em geral, individual de nossos docentes, a exemplo de múltiplas eventos e encontros de problematização e pesquisa, tornados públicos, organizados pelo complexo LAMAE, dirigido por nossa docente Profa. Maira Fróes. Além disso, a participação em bancas de dissertações, teses e monografias de graduação, apresentações de trabalhos em congressos, seminários e simpósios nacionais e internacionais, reuniões e visitas técnicas abrem no conjunto espaços efetivos para intercâmbio de ideias e colaborações em pesquisa e/ou inspiram a co-organização de outros encontros e eventos. Embora mantidos em essência, as oportunidades para estes encontros sofreram declínio importante neste quadriênio, explicando-se por razões que se estendem da escassez progressiva, dramática, de recursos para custear deslocamentos e estadias para convidados, e para os próprios docentes e discentes do programa, até o estado de prostração quase generalizado de nosso corpo docente, para o qual perseguimos presentemente soluções que conciem impositivos técnicos e acadêmicos, algumas bem amargas.

Outros espaços que fomentam, potencialmente, as trocas entre pesquisadores e entre estes e estudantes no PPGHCTE estão representados pelo amplo espectro de afiliações de nossos pesquisadores, docentes e discentes, a sociedades e centros de pesquisa, nacionais, e internacionais, seus eventos na forma de congressos, simpósios e reuniões em geral, e os próprios projetos de pesquisa e extensão coordenados por nossos docentes. O PPGHCTE possui afiliados nas seguintes associações: Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC), Sociedade Brasileira de Computação (SBC), Sociedade Brasileira de Ciência Cognitiva (SBCC), Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC), da qual nossa docente, a Profa. Regina Dantas, integra a Diretoria, e Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE.BR), em cujo Conselho Deliberativo destaca-se a participação de três de nossos docentes, os professores Isabel Cafezeiro, Ivan da Costa Marques e Henrique Cukierman, e na forma de associados outros docentes e vários de nossos estudantes e egressos. Somam-se ainda outras afiliações como a Associação Nacional de História – ANPUH, que vem atraindo docentes e discentes à participação em eventos de forma contínua, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades - ANINTER-SH, da qual o PPGHCTE é membro, a Associação dos Amigos do Museu Nacional, à qual também vários de nossos docentes estão afiliado. Outras instituições brasileiras vêm, através de seus membros, sendo representadas em parcerias e colaborações em pesquisa, incluindo-se a FIOcruz, UFF, UFJF, UERJ, MAST, CBPF, entre outras.

O PPGHCTE prossegue participando ativamente, seja representado por seus docentes, seja pelos discentes, e ambos, de edições do Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade (TEC-SOC); Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia da SBHC; Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER); Encontro Estaduais e Simpósio Nacional de História da ANPUH; Encontro da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE). A participação intensa de docentes e discentes do HCTE em eventos como o Encontro Nacional de Pós-Graduandos em História das Ciências, Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Simpósio Nacional de História, com a organização de simpósios temáticos e a apresentação de trabalhos possibilitaram o intenso convívio e relação com a comunidade científica do campo da História das Ciências, permitindo a inserção dos estudos interdisciplinares que caracterizam o PPGHCTE. Em sua oitava Edição, em 2019, o Simpósio ESOCITE incluiu o programa/espço de intervenções intitulado AGLOMERADOS, concebido e organizado por uma discente doutoranda, Daniela Santos, e dois docentes do programa, Profs. Ivan da Costa Marques e Isabel Cafezeiro (<https://aglomeradosrio2015.wixsite.com/aglomeradosbh2019>). Complementando o processo de intercâmbio entre as instituições e programas de maneira mais intensa o PPGHCTE promove seu congresso anual, Scientiarum Historia, há 12 anos. Seus eventos vêm sendo decisivos ao garantir o debate entre pesquisadores num amplo espectro temático, que vai das humanidades às ciências naturais, da teoria à experimentação. Unidades e instituições vêm sendo representadas por seus pesquisadores convidados na qualidade de conferencistas e debatedores. São elas Academia Brasileira de Ciências, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ANINTER, Universidade de São Paulo, FIOcruz, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Fluminense, UNIRIO, entre outras, além claro de diferentes unidades da própria UFRJ.

Por fim, e muito frequentemente, nossos discentes são referências nacionais e internacionais em sua trajetória profissional. Chamamos aqui um, dentre tantos outros exemplos, que ajuda a ilustrar a abrangência e qualidade das atuações em território nacional de muitos de nossos discentes ao longo da história do programa. Estas representam o amplo espectro de trocas acadêmicas que através de nossos mestrandos e doutorandos se abrem ao programa. Nosso doutorando, Adelino Lucena Mendes da Rocha integrou recentemente a curadoria da exposição fotográfica “Mempire - Um olhar sobre o Outro”, Fábrica Bheringer, no Rio de Janeiro (2019), proferiu aulas como professor/palestrante convidado na Universidade Federal do Maranhão e na Universidade Federal do Paraná, ambas em 2019, e foi palestrante convidado no Seminário de Estudos Permanentes sobre a Amazônia. História e Cultura no Alto Xingu (2019).

INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

No quadrênio, Carolina D’Almeida cumpriu período de doutorado sanduíche sanduíche (PDSE/CAPES) no Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal (2017). Outra doutoranda em intercâmbio no quadriênio foi a reconhecida artista visual Suzana Queiroga, com bolsa PDSE/CAPES na Universidade de Lisboa, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019. Marcelo Lima Loreto também cumpriu doutorado sanduíche no exterior, na City University of New York, entre 2017 e 2018, dentro do Programa PDSE/CAPES. Por fim, Luiz Arthur Faria cumpriu estágio de doutorado sanduíche no Centro de

Sociologie de L'innovation da École des Mines, em Paris, durante quatro meses, sob a supervisão de Fabien Muniesa em 2019. Orientações internacionais vêm sendo também realizadas no período deste quadriênio a exemplo do docente Prof. Ivan da Costa Marques, em atividade de co-orientação de Liliana Gil, tese que teve seu início em 2018, Doutorado em Anthropology da New School for Social Research, New York. Supervisões de pós-doutorandos estrangeiros também compõem frentes de intercâmbio internacional do PPGHCTE no quadriênio. Destacamos a supervisão da pesquisadora em ciências sociais Beatriz Carvajal pelo Prof. Evandro Ouriques, co-supervisionada pela também docente do PPGHCTE, Profa. Fróes. Em 2019 contabilizamos três doutorandos em intercâmbio sanduíche, quatro orientações/co-orientações internacionais, e duas supervisões de pós-doutorado internacionais.

Outras participações, como exemplificadas por Adelino Mendes e por Suzana Queiroga dão uma dimensão das trocas no cenário internacional, estabelecidas por nossos discentes. O doutorando Adelino Mendes é referência nacional e internacional em antropologia, com especialização em índios amazônicos. Além das atuações em território nacional, listadas mais acima, recentemente, Adelino Mendes proferiu aula na Universidade Nova de Lisboa e dos Açores, na qualidade de professor convidado, e prestou consultoria catalográfica para o Museu Etnológico de Lisboa (2019). Neste mesmo quadriênio a doutoranda e artista visual Suzana Queiroga apresentou obras em desenho na XIX Bienal de Arte de Cerveira, em Vila Nova de Cerveira, Portugal, dentre outras participações internacionais muito relevantes no campo da arte contemporânea.

Intercâmbios internacionais são fomentados também através da participação de docentes e discentes do programa em eventos promovidos por sociedades internacionais como a Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul – AFHIC, que congrega alguns de nossos docentes na qualidade de associados, o Congresso Internacional de Educação Superior (UNIVERSIDAD CUBA), as reuniões da associação Science and Technology in the European Periphery (STEP), e o Simpósio de História da Informática da América Latina e Caribe (SHIALC), destacando-se para este último sua co-realização em parceria com o nosso congresso anual, *Scientiarum Historia*, em 2018. Além destes, em 2017 a parceria entre o complexo LAMAE, dirigido pela Profa. Fróes e a Universidade de Reutlingen, Alemanha, tendo à frente o pesquisador em arte contemporânea Prof. Henning Eichinger em torno do projeto SkypeLab: transcontinental faces and spaces, tendo envolvido aqui no Brasil, além do LAMAE, a colaboração do laboratório LAMCE/COPPE/UFRJ, dirigido pelo Prof. Luiz Landau. A Profa. Cila MacDowell, parceira no projeto, e outros estudantes de pós-graduação, como nossa recém-doutora, à época doutoranda, Franey Nogueira, compuseram um grande time, que incluiu também graduandos, da EBA/UFRJ e da Ciência da Computação/UFRJ, e da Universidade de Reutlingen.

SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE

INDICADORES DE SOLIDARIEDADE E NUCLEAÇÃO

Antes de prosseguirmos, cabe-nos trazer algumas definições: SOLIDARIEDADE latim solidus geometria . corpos de três dimensões situação na qual cada um responderia por todos aderido a uma causa Solidários objetos cujos movimentos dependem reciprocamente de outros

(<https://patialais.blogspot.com/2012/12/etimologia-solidariedade.html>). Ou: SOLIDARITY *sol- also solæ-"whole, well-kept" solidarité "communion of interests and responsibilities, mutual responsibility" solidaire "interdependent, complete, entire" Latin solidus"firm, whole, undivided, entire" figuratively "sound, trustworthy, genuine" (<https://www.etymonline.com/word/solid>)

Reconhecemos nestas conceituações os valores nucleares, pilares, de qualquer proposta epistemológica que se queira cumpra a solidária missão de fazer-se inter/transdisciplinar, missão precípua de nosso PPGHCTE.

Mais de uma grande área disciplinar aparece na formação de base de muitos de nossos integrantes docentes. Todas as grandes áreas se encontram representadas no corpo docente do programa, incluindo as ciências da vida, com práticas de experimentação científica controlada. Nossos docentes encontram-se vinculados a unidades distribuídas pelos diferentes centros da UFRJ que por sua vez representam aproximadamente as grandes áreas reconhecidas no programa.

Aproximadamente 1/3 dos docentes são oriundos da grande área das ciências humanas, 1/10 vêm das ciências da vida, enquanto nossa maioria, cerca de 2/3 vêm das ciências exatas e ciências naturais (da Terra). A prevalência de formação dos docentes nas ciências exatas e naturais atesta por si só o esforço de dobra interdisciplinar empreendido por estes a fim de atuar, formar e produzir num programa cujo fio condutor epistêmico passa fortemente pelas ciências humanas, a exemplo da história e da filosofia (epistemologia). A intenção e a capacidade do docente em se lançar para o estabelecimento de pontes sólidas entre grandes áreas vêm se revelando presentes no programa e afirmada pela qualificação que reconhecemos, em geral, de alto nível atingida por nossos mestres e doutores. A compatibilidade e a adequação ao perfil notavelmente interdisciplinar do programa são, portanto, evidentes.

O programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quanti- e qualitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente na organização de 20 eventos por ano fora da UFRJ, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

Um sinal positivo é a procura de pós-graduandos de outras instituições e de outros PPGs da UFRJ para cursar nossas disciplinas. Outro indicador favorável é a atuação do corpo docente atuar em bancas de outros PPGs, inclusive em outros estados, pareceres ad hoc, convites para proferir palestras, expor trabalhos, co-organizar eventos e publicações, participação em bancas de concursos públicos, cargos de chefia e demais posições que demandam qualificação e competência.

No que concerne a ações de inclusão social, o PPGHCTE ao longo deste ano de 2019, foi palco de significativos avanços em pesquisa e formação, sobretudo oriundos da Linha de Pesquisa de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Destaca-se a atuação, na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social, de pessoas com deficiência, que norteiam não apenas a concepção e oferta de disciplinas específicas para estudo da problemática conhecida como "Disability Studies", mas também a promoção de ações

internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central.

De modo a experimentar potenciais colaboradores para o PPGHCTE pretendemos fomentar o convite para alguns docentes externos e internos às unidades proponentes do programa a fim de que ofereçam disciplinas complementares, por vezes divididas com os professores permanentes. Entendemos que esta não é uma modalidade prevista nas agências, pois não podemos formalizar o docente externo ao programa, nestas atividades, como professor colaborador ou visitante. Neste sentido, já contamos com a motivação de docentes vinculados ao Instituto de Matemática da UFRJ para compor o programa, bem como daqueles com formação em ciências da vida e humanas, conforme comentado acima.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O programa não possui um banco de dados consolidado dos egressos. A compilação dos dados dos egressos está em construção. O programa também não definiu um perfil detalhado do egresso para além do óbvio, que é a capacidade de articular e produzir conhecimento através de convergências complexas de áreas distintas e tradicionalmente distantes.

Dadas as particularidades do programa, sobretudo ao domínio e à liberdade no estabelecimento dos cruzamentos entre as mais diversas disciplinas, é com frequência maior do que a esperada que constatamos que o egresso acaba por manter vínculos de pesquisa com docentes e discentes, fomentando produções conjuntas em caráter de colaboração acadêmica.

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ após 2008, iniciou a fase de fortalecimento dos projetos de pesquisa envolvendo alunos de mestrado e doutorado. A partir de então, com maior ênfase em 2009, identificamos que os egressos do Mestrado, em grande medida, dão continuidade aos projetos e participam do processo de seleção para o Doutorado do curso. Por sua vez, de um modo geral, os egressos do Doutorado vêm sendo absorvidos em universidades privadas ou federais. Em sua maioria de profissionais liberais, nossos egressos continuam desempenhando suas funções no mercado de trabalho. A partir do VI ReCoPI, em 2013, constatamos a relevância dessas informações e foi criada rotina administrativa para registrar os egressos do curso.

Muitas oportunidades têm surgido à medida que os egressos adentram no mercado de trabalho providos da formação em HCTE. Nossos Mestres e Doutores tornam-se, em geral, altamente qualificados como pesquisadores interdisciplinares, capacitados também para a docência de graduação e pós-graduação, e aptos a lidar com os desafios da complexidade que impõe o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas críticas entre os campos de conhecimento, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo. O desafio do programa é disseminar os resultados dos egressos nos diferentes níveis de ensino (desde o Básico ao Superior) e nas atividades do mercado de trabalho visando a diminuição das diferenças sociais. As experiências realizadas nos projetos de extensão desenvolvidos no PPGHCTE, articuladas aos projetos de pesquisa, visam formar um cidadão preocupado em desenvolver a inserção social.

De maneira geral os egressos do doutorado do HCTE reconhecem a qualidade do ensino do curso e alguns ressaltam que o curso foi espaço privilegiado para suas pesquisas inter-multi-transdisciplinares, que não poderiam ocorrer em outros programas. Alguns doutores que ainda não se encontram em uma instituição de Ensino e Pesquisa relatam dificuldades para sua inserção no mercado de trabalho pela formação inter-multi-transdisciplinar ainda pouco ampliada. Entretanto os doutores que já estavam em instituições de ensino e pesquisa se esforçam para desenvolver atividades inter-multi-transdisciplinares em suas instituições.

Dadas as particularidades do programa, sobretudo ao domínio e à liberdade no estabelecimento dos cruzamentos entre as mais diversas disciplinas, é com frequência maior do que a esperada que constatamos que o egresso acaba por manter vínculos de pesquisa com docentes e discentes, fomentando produções conjuntas em caráter de colaboração acadêmica.

Nossos egressos em fração significativa (estimada em mais de 40%) prosseguem publicando e implementando desdobramentos de suas pesquisas. É comum a publicação de livros e artigos, e trabalhos técnicos relacionados. Muitos são recipientes de premiações e de outros indicadores de reconhecimento de liderança. Também temos visto a inserção de muitos de nossos egressos em Instituições de Ensino e Pesquisa e em comissões e missões de importância, do local ao nacional. Seguem alguns exemplos recentes:

- Nossa egressa doutora, Ana Paula Bemfeito, é hoje Diretora de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional (DPEDI) , Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
- Nosso ex-doutorando, Prof. Armando Nembri, é Coordenador Adjunto da Pós-Graduação em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão, da Área de Direitos Humanos e Saúde – DIHS/ENSP, Associação Nacional de Docentes de Educação Especial de Portugal – Pró-Inclusão – ANDEE, e referência brasileira em Educação Inclusiva e assuntos afetos à Comunidade Surda. Armando Nembri recebeu também a Medalha de Mérito da Inclusão – 2017, pelos relevantes serviços prestados à Educação, mais especificamente à Educação Inclusiva, na presença do Sr. Presidente da República de Portugal, Dr. Marcelo Rebelo de Souza, e do Sr. Presidente da ANDEE, Dr. David Rodrigues (primeiro surdo a receber a Medalha de Mérito da Inclusão, pela ANDEE), homenagem “IBGE Educa”, em reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos na Categoria “Professor Prata da Casa”, convidado como palestrante magno (keynote speaker) pelo comitê organizador do VI Congresso Internacional da ANDEE (Santarém, Portugal) representando o primeiro surdo de nascença profundo a proferir palestra no idioma de Camões aos congressistas presentes
- Cristina Ayoub Riche, ex-doutoranda, Ouvidora da UFRJ, é Vice Presidente Instituto Latinoamericano del Ombudsman Defensor del Pueblo – Defensoria del Vecino – Montevideo-Uruguay, Presidente do Comitê de Integridade da UFRJ que elaborou o Plano de Integridade da UFRJ
- Dra. Eliane Costa é Professora-Coordenadora do MBA Bens Culturais na FGV, integra o Conselho Consultivo do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS-Rio), da Universidade das

- Quebradas/PACC/UFRJ, do Observatório de Favelas, do Centro de Criação de Imagem Popular, do OLABI – Tecnologias para a Transformação Social, e recebeu a chancela de Chevalier des Arts et des Lettres, dada pelo Ministério da Cultura francês, Prêmio Orilaxé (Afroreggae), e Prêmio Anu (Central Única das Favelas)
- Vanessa Leal Lessa de Sá Pinto, é doutora egressa, recipiente do Prêmio Instituto UNIBANCO – O Desafio do Ensino Médio: como evitar que os jovens abandonem a escola
 - Suzana Queiroga é artista convidada da XIX Bienal de Artes de Cerveira, em Villanova de Cerveira, Portugal, com a obra em desenho Atrio, desenvolvida a partir de estudos das cartografias medievais
 - Dra. Paula Maria Abrantes Cotta de Mello é Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, e a Dra. Vera Maria Ferreira Rodrigues, Coordenadora do Centro de Documentação e Memória/CEDOM do Colégio Pedro II e membro do CTC-Educação Básica da CAPES (2014-2017)
 - Dra. Claudia Wanessa Rocha Poletto foi premiada pela Indian Foundation for Vedic Science (Índia) por seu trabalho de divulgação global do Yoga, em 2018
 - A Mestre pelo programa, e hoje doutoranda, Gleyse Maria Couto Peiter, ocupa a secretaria executiva do COEP - Rede Nacional de Mobilização Social, com mais de 1000 organizações associadas, 120 comunidades atuando em todos os estados brasileiros, estimulando a formação de parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos e ações sociais em comunidades de baixa renda; desde 2013 coordena o Laboratório Herbert de Souza - Tecnologia e Cidadania, localizado na COPPE/UFRJ, que tem como objetivo desenvolver projetos de extensão universitária, sistematizar metodologias, articular desenvolvimento tecnológico e inovação social, aplicando as tecnologias sociais desenvolvidas em comunidades vulneráveis
 - Lucas Hippolito von der Weid, é diretor eleito e reeleito do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro SEPE-RJ (gestão 2015/2018 e 2018/2021)
 - O Mestre Danilo Andrade de Meneses é recipiente do Prêmio Professor Destaque 2016.1, Instituto de Educação Superior da Paraíba(IESP)
 - Dra. Cristina de Melo Valente atua como Secretária Técnica de Ações Transversais, na Área de Planejamento da FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos
 - O egresso Dr. Bernardo Esteves Gonçalves da Costa, é jornalista da Revista Piauí, especializado no cruzamento entre ciência, tecnologia e meio ambiente
 - O egresso Dr. Tiago Soares dos Reis, matemático, tendo recebido Award notification - Certificate of Merit for The 2019 International Conference of Computer Science and Engineering (WCE 2019), com o trabalho intitulado Integral on Transcomplex Numbers
 - Menção Honrosa para nosso egresso, Dr. Luiz Arthur Silva de Faria, no CONCURSO ESOCITE.BR DE TESES 2019
 - O egresso Mestre Prof. Gonzalo Lopes, o lançamento do livro intitulado Direito Educacional e o processo de inclusão, em 2018. Gonzalo de Alencar Lopez é ainda Secretário Geral da Comissão OAB vai à Escola - Seccional OAB-RJ. Membro da Comissão Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Conselho Federal da OAB, Delegado da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Seccional OAB-RJ, membro do Comitê Jurídico da

Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD), Consultor Institucional do Movimento Down e Movimento Zika (MAIS). Membro da Câmara Legislativa do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva

- Gustavo Gindre Monteiro Soares – Especialista em Regulação na Agência Nacional de Cinema é nosso egresso doutro, e Professor convidado do Curso de Especialização em Comunicação e Saúde do ICICT Fiocruz, e Membro da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e da Tecnologias – ESOCITE Brasil
- Alguns ainda envolvidos com empreendimentos nas áreas de cultura e estudos sociais, como o Dr. Armando Guimarães Nembri, consultor-cotista da NEMBRIO-GÊNESIS Cursos Livres Ltda, e a Dra. Dandara Dantas, reconhecida consultora de estilo pessoal

Ainda, uma subestimativa dos últimos dois quadriênios revela que 60 a 70% de nossos egressos do período ocupam cargos de docência, pesquisa e/ou administração em instituições públicas de ensino e/ou pesquisa, como os IFs, SME/RJ, CECIERJ, SEE/RJ, FAETERJ, SENAI, universidades federais e estaduais, CAPs, SENAI, Colégio Pedro II, institutos de pesquisa como a INCT-CPCT, FIOCruz, InMetro, ENSP, fundações como a FINEP, FGV, órgãos reguladores em C&T como a própria CAPES e a FINEP. Além disso, muitos atuam em universidades privadas e/ou na rede privada de ensino básico.

Os exemplos dados acima, e que necessariamente subestimam os dados absolutos, nos dão a dimensão de importância dos desdobramentos do trabalho efetuado no PPGHCTE, ora consequentes à experiência de formação e pesquisa, ora enquanto campos de aplicação de absoluta significância social, científica e/ou cultural, ora, frequentemente, ambos. O programa não possui um banco de dados consolidado dos egressos, sendo os dados obtidos apenas por questionários diretos. Uma compilação preliminar denominada “Onde estão nossos egressos”, detectou que cerca de 40% prosseguem publicando e implementando desdobramentos de suas pesquisas, com publicação de livros e artigos, e trabalhos técnicos relacionados.

Seguem algumas instituições que hoje abrigam nossos egressos dos dois últimos quadriênios: Colégio Pedro II, IFRJ, Fiocruz, SME/RJ, SEE/RJ, CECIERJ, SENAI, CETIQT, FINEP, INCT-CPCT, FGV, ANA (Agência Nacional de Petróleo), IESP, Tribunal de Justiça/RJ, Escola Politécnica/UFRJ, Instituto de Matemática/UFRJ, Central Brasileira de Polímeros (CBP), UFRP, ENSP, CAP/UFRJ, FAETERJ-Petrópolis, Escola de Belas Artes/UFRJ, Centro de Ensino Superior de Valença, FACHA, IFP/REICH, Escola Superior de Guerra (ESG), UFF, Ecobé Projetos Pedagógicos, Observatório do Valongo/UFRJ, PMERJ, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, PNAIC, Ministério da Educação, e muitas outras (Fonte: Relatório Docentes obtido por ocasião dos preparativos para a participação do PPGHCTE no Seminário de Meio Termo 2019 da CAPES, em setembro/outubro de 2019).

Dentre as ações realizadas para o levantamento de dados de nossos egressos, temos:

- Coleta de dados junto aos docentes, ex-orientadores, para o Seminário de Meio Termo da CAPES, em outubro de 2019, de forma a prover dados de produção dos egressos
- Disponibilização *online* das versões finais de teses e dissertações

- Criação de um formulário do egresso, desde 2013, e em readequação no presente, fundamental para a necessária atualização da base de dados

Dada a importância da avaliação do êxito de destinação e atuação de nossos egressos, cuja formação é por excelência o fim do programa, estamos juntando a um banco de dados dos egressos que remonta a 2013, dados do atual quadriênio, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes. Este material se encontra atualizado até o ano de 2016, e será complementado na medida em que o levantamento de ações e produções dos egressos for avançando e tornando-se sistemático dentro das novas regras da CAPES para esta frente de informações.

- A atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema COLETA CAPES; amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa
- Prevemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como retornamos à sociedade seus investimentos no esforço formativo do PPGHCTE; para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade
- Pretende-se criar um pequeno sistema, contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa, para que o próprio egresso possa registrar suas novas conquistas, gerando dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão de sua formação, e de sua atuação junto à sociedade; o PPGHCTE já conta, há tempos, com um formulário do egresso, que servirá de base para o novo sistema, com atualização contínua, e integrado à base de dados de gestão acadêmica do programa.

Há que se enfatizar seus desdobramentos:

- utilidade dos resultados para a instituição
- maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade
- análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória
- análise da trajetória do egresso frente a expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação

Estes dois últimos relatos serão organizados sob a forma de respostas a questionários de entrada e partida do programa, e que se integrarão à nossa rotina.

Será explorada a possibilidade de estimular redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa

- A possibilidade de um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, nos parece especialmente relevante e exequível. Entre outros ganhos que dizem respeito ao estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa e formação, entendemos que a manutenção da conexão do egresso com a casa facilitará seu acompanhamento contínuo
- Criação de uma sociedade dos egressos do PPGHCTE, ou equivalente, instituição social de conagração dos ex-alunos, que promoveria a realização de ações para contribuir com a avaliação do PPGHCTE, sugerindo-se em particular espaço e apoio para a realização de simpósio ou encontro anual de ex-alunos do PPGHCTE

Para fins de coleta de dados para o Seminário de Meio termo da CAPES, em outubro de 2019, esta coordenação garantiu o levantamento de dados de produção dos egressos junto aos docentes, ex-orientadores.

Além disso, o estamos organizando um banco de dados dos egressos que remonta a 2013, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes. Este material em parte já se encontra no site antigo do PPGHCTE, atualizado até o ano de 2016, e agora migra para o novo site, onde será complementado na medida em que o levantamento de ações e produções dos egressos for avançando.

A atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema COLETA CAPES. Amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Prevemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como devolvemos à sociedade o esforço formativo do PPGHCTE. Para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade. O PPGHCTE já conta com um formulário do egresso, que servirá de base para a necessária atualização. O sistema atualizado deverá ser contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa. Há que se considerar seus desdobramentos: utilidade dos resultados para a instituição, maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade, análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória, análise da trajetória do egresso frente à expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação, estas coletadas por levantamentos próprios que também se integrarão como rotina ao programa. Redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa, como proposta por um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, são especialmente relevantes, entre outros ganhos, a manutenção da conexão do egresso com a casa, facilitando seu acompanhamento contínuo. Nesta mesma linha, um simpósio anual dos egressos PPGHCTE será sugerido junto ao Colegiado.

VISIBILIDADE

Nossos pontos fortes contribuem para garantir a relativamente grande visibilidade do programa, mesmo em tempos, como os que atravessamos agora. Elencamos abaixo alguns destes aspectos positivos que justificam a grande procura pelos estudantes, o reconhecimento acadêmico local, regional e nacional pelos pares e o entusiasmo de nossos gestores pelo soerguimento de nosso PPGHCTE:

- Professores e estudantes de diferentes origens acadêmicas, trazendo diferentes visões do mundo
- Professores com abrangente reconhecimento acadêmico
- Relação tradicionalmente próxima entre professores e estudantes
- Grande motivação, múltiplos talentos e forte capacidade de criação e trabalho por nossos estudantes
- Muitos estudantes com ampla vivência de mercado e nossas complexidades sociais
- Ampla liberdade aos professores e estudantes para explorar temas novos
- Temas instigantes e novidades que frequentemente estão na fronteira do conhecimento contemporâneo
- Transversalização temática como em nenhum outro lugar da universidade
- Liberdade de pesquisa bem vista externamente
- Teses bem avaliadas pelas bancas externas
- Instalações providas de muitas facilidades técnico-logísticas
- Alta administração da universidade admira o programa e não quer que acabe

A ênfase do PPGHCTE em uma visão multidisciplinar da pesquisa é difícil de encontrar paralelo mesmo nos programas classificados como interdisciplinares pela CAPES. Ao abrigar linhas de pesquisa que associam, em níveis epistemológicos, arte e ciência, tecnologia e sociedade, história e cultura, lógicas e humanidades, a inovação é claramente um aspecto axial, estrutural, deste programa de pós-graduação.

Nosso perfil interdisciplinar, singular na costura de campos tradicionalmente ainda distantes entre si, nos impõe, de antemão, uma barreira epistemológica à penetração de nossos trabalhos em nichos de publicação de periódicos, tanto internacionais como, mesmo, nacionais. Além disso, nossas frentes de pesquisa muito frequentemente nos colocam sem grandes paralelos para o necessário exercício de referencial crítico, o que determina um esforço adicional no amadurecimento das costuras e no alcance de metas de excelência.

Temos uma sólida formação focada em cruzamentos interdisciplinares e a produção intelectual, sobretudo textual, de discentes e egressos, atesta este caráter de convergência epistemológica. Sua contribuição continuada se dá não somente para a comunidade científica como para a sociedade, pois formamos profissionais que tendem a se sensibilizar, também à luz do conhecimento plural, heterodoxo, diversificado e multimodal, em relação ao humano, e assim, dotados de grande capacidade para o pensamento sistêmico, complexo e inovador em todas as frentes do conhecimento.

Nossas produções intelectuais, sejam de natureza textual, sejam conceituais/comunicacionais, realizando-se como fóruns acadêmicos de intercâmbio e debate de ideias de trânsito interdisciplinar,

entre outras, nos colocam, segundo pares externos ao programa, no Brasil e no mundo, numa posição tão meritória quanto experimental na vanguarda do pensamento, da concepção e da produção científica interdisciplinar. Enfrentamos o grande desafio de atuarmos na fronteira das experiências de cruzamento epistêmico.

O programa é, definitivamente, contemporâneo, e reconhecidamente inovador.

Amadurecer caminhos pelos quais possamos converter os marcos de inovação em nossas produções intelectuais em maior visibilidade nacional e internacional para o programa em si, e para nosso corpo social docente e discente.

Nossas produções carregam a singularidade do programa na combinação ousada dos mais distantes campos de conhecimento, tanto as produções técnicas, algumas de alta qualificação na interface arte/ciência por ex., quanto as próprias produções textuais.

O programa se destaca, ainda, quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e qualitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes envolvem-se diretamente na organização de 20 eventos por ano, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

No concernente à formação, cabe ressaltar que nossos docentes vêm encorajando, em geral, nossos estudantes a participar das frentes de ação e produção do programa cabíveis para a categoria. Existe, reconhecidamente, no PPGHCTE, uma cultura de acesso direto ao corpo docente, incluindo-se a coordenação do programa. Frequentemente líderes executivos, também temos como cultura geral prover espaço aos nossos discentes também na qualidade de co-conceitualizadores de nossas realizações acadêmicas, dando-lhes o merecido valor como colaboradores nos eventos mais axiais de nossa PG.

Teses e dissertações passam por bancas pluridisciplinares, ou seja, consistem de docentes/pesquisadores oriundos das diferentes áreas as quais a pesquisa realizada pelo estudante interfaceia. Os membros da banca precisam ter comprováveis seus vínculos com instituições de ensino e pesquisa científico-acadêmicas, exceto se aposentados, quando se requer a avaliação do curriculum progressivo. Por conseguinte, existe um controle de qualidade intrínseco ao programa, representado pelo amplo espectro epistemológico e altos níveis de qualificação acadêmica dos examinadores.

Outro ponto forte é a conversão de teses e dissertações em artigos publicados em periódicos nacionais (entre 20 e 25%) e internacionais (entre 5 e 10%), artigos completos em anais nacionais (mais de 50%) e internacionais (cerca de 10%), capítulos de livros (cerca de 10%) e livros de qualidade editorial reconhecida (cerca de 10%). O levantamento parcial destas produções no quadriênio em curso, entre 2017 e setembro de 2019, revela uma média de 1,3 publicação textual por discente, considerando-se o total de mestrandos e doutorandos do programa. Esta marca nos parece significativa, especialmente se considerada a dificuldade não desprezível, particular, que o programa encontra para encontrar nichos de publicação que aceitem os cruzamentos nada triviais que tecemos entre as diferentes epistemes.

Merecem também destaque especial premiações a teses, livros e outras produções técnico/tecnológicas e artísticos/culturais de nossos alunos, atestando o devido reconhecimento de liderança nos campos da criação científica, artística, literária e de impacto social, e sempre associados à temática das respectivas pesquisas empreendidas na tese ou dissertação de nossos discentes dado a abertura dos cruzamentos epistemológicos admitidos e estimulados pelo PPGHCTE.

O programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quanti- e qualitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente na organização de 20 eventos por ano fora da UFRJ, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

Um sinal positivo é a procura de pós-graduandos de outras instituições e de outros PPGs da UFRJ para cursar nossas disciplinas. Outro indicador favorável é a atuação do corpo docente atuar em bancas de

INSERÇÃO SOCIAL

Mudança de critérios de avaliação da CAPES, fortalecendo extensão e outras atividades de âmbito social podem contemplar produções relevantes do programa, docente e discente, resultando em melhor avaliação do programa.

A produção do PPGHCTE é essencialmente focada nos aspectos sociais e culturais, tendo como atividade mais frequente as pesquisas com foco em problemas brasileiros. Desta forma, o programa contribui com o desenvolvimento local, regional e nacional, disseminando conhecimento produzido pelo corpo docente e discente.

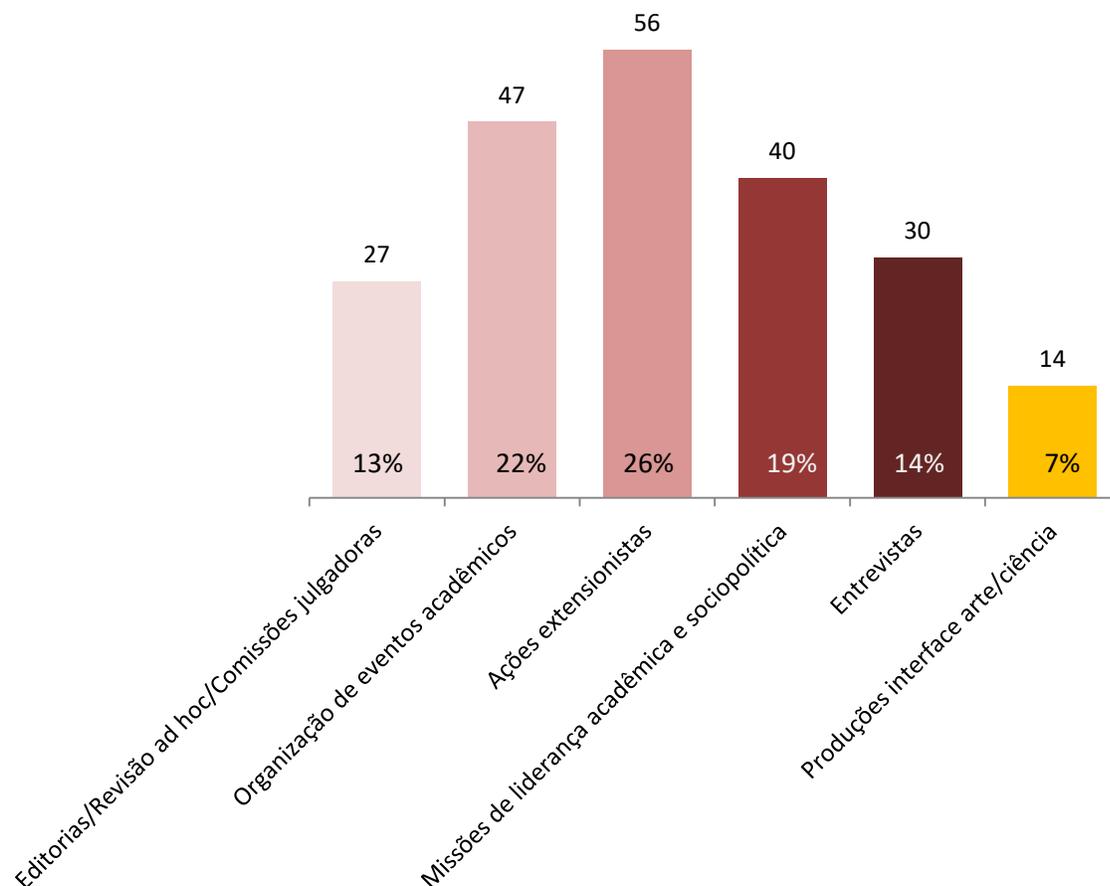
Há, entretanto, um precário fluxo de informações gerenciais, ocasionando uma alocação pouco efetiva de recursos institucionais, que acaba por se traduzir em mínima visibilidade e penetração das atividades que são muito relevantes.

As informações a seguir espelham estas afirmações

- Um primeiro levantamento (aproximado e parcial) do quadriênio em curso contabilizou mais de 50 produções de docentes, discentes e egressos dirigidas diretamente à sociedade.
- O PPGHCTE vem desenvolvendo muitos projetos extensionistas supervisionados por docentes do programa (ao menos 30 projetos foram contabilizados!) e desdobrados em diferentes ações cada um, entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência.
- Dentre seus discentes, há mais de 20 que atuam na docência, junto à Educação Básica, um dos segmentos mais beneficiados pelas pesquisas do PPGHCTE. Esta interface com a educação básica é com frequência complementada por projetos de extensão.

Destaca-se a atuação de Estudos sobre a Deficiência, que norteiam não apenas a concepção e oferta de disciplinas específicas para abordagens sociotécnicas, mas também inspiram ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários nos quais a questão das pessoas com deficiência é elemento central.

O projeto de Estudos sobre a Deficiência, em parceria com o Laboratório Tecnoassist do NCE/UFRJ vem produzindo diversos artefatos de Tecnologia Assistiva, com milhares de usuários e de distribuição gratuita, sendo a maioria focada no uso escolar e pessoal, permitindo grande economia ao país por evitar a importação de diversos produtos de suporte a pessoas com deficiência.



O gráfico acima corresponde ao levantamento realizado a pretexto dos preparativos da participação do programa no Seminário de Meio Termo da CAPES 2019, correspondendo a contabilidade de produções técnicas e extensionistas entre janeiro de 2017 e setembro de 2019, envolvendo não somente os docentes, mas também os discentes do programa.

Em seguida listadas algumas ações realizadas neste quadriênio:

- O programa acabou de aprovar, em níveis de Colegiado, a proposta de atualização do regulamento PPGHCTE, que afirma sua adesão a políticas inclusivas e sociais, reafirmando o compromisso que todos os docentes devem ter com a extensão universitária.

- O contato com professores do ensino fundamental e médio tem se dado por meio de suas participações no Congresso *Scientiarum Historia*, evento de caráter nacional, que amplia as discussões no campo da História das Ciências e das Técnicas e também no campo da Epistemologia, divulgando a pesquisa diferenciada que o programa promove.
- Destacamos a contribuição reconhecida de nossos discentes para a organização e realização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, evento de impacto social muito relevante, congregando visitas de turmas inteiras dos segmentos do ensino público fundamental e médio, além de outros grupos sociais.
- No que se refere à Educação Básica, os projetos Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional; As Histórias da Mulher Pássaro e Astros à Serviço das Ciências são as principais interfaces com professores e alunos da Educação Básica.
- Docentes e discentes do PPGHCTE têm participado continuamente de eventos em que são discutidos os temas de inclusão e deficiência.

O programa pretende transformar as ações individuais ou de pequenos grupos de docentes e discentes em um projeto do coletivo PPGHCTE, onde cursos, seminários, participações em eventos acadêmicos locais (ex. SIAC/UFRJ), nacionais (ex. SNCT) e internacionais (ex. Brain Awareness Week), voltados para a sociedade, sejam apoiadas e co-organizadas pelo programa, valendo créditos como disciplinas eletivas, extensionistas, certificados etc. atendendo a políticas de integração ensino-pesquisa-extensão prioritárias na UFRJ. As principais ações previstas encontram-se resumidas em tópicos abaixo, e expandidos mais adiante:

- Na área das pessoas com deficiência, o PPGHCTE pretende intensificar o apoio à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio mais efetivas na UFRJ
- Melhorar a articulação com os mecanismos formais de comunicação social da UFRJ (Coordcom) para garantir que as produções do PPGHCTE sejam divulgadas com profissionalismo e periodicidade para todo o corpo social de universidade
- Refinar o levantamento de dados de produção de impacto social implícito e/ou preditivo, o que possibilitará a alocação recursos institucionais e o apoio formal a estas iniciativas
- Ativar um sistema de créditos de extensão vinculado à participação de acadêmicos e não acadêmicos – público em geral – em frentes do programa que possam abrir-se para este perfil heterogêneo, a exemplo de nosso ciclo de Seminários PPGHCTE, de caráter permanente, entre outras iniciativas

Mediante levantamento recente das atividades extensionistas no PPGHCTE, detectou-se no decurso dos últimos três anos a vigência produtiva de 16 projetos extensionistas sob a responsabilidade direta de docentes do PPGHCTE, colocando-nos numa relação um para um entre número de projetos de extensão e o quantitativo de docentes do quadro permanente do programa. Tais frentes envolvem comumente nossos discentes, tendo rendido, ao longo do triênio 2017 a 2019, aproximadamente 60 ações de extensão, numa proporção média de 4 ações por projeto, colocando-nos com ampla margem positiva de produtividade nas frentes de diálogo com a sociedade. Entendemos, no entanto, que, apesar de atuar de forma destacável na produção de impacto social, revelando o engajamento de nosso corpo docente

com conceitos e práticas de responsabilidade social, o programa não consolidou uma consciência coletiva acerca de sua importância como parte integrante e essencial de nossa missão. Vemos necessária a coordenação das ações extensionistas como coletivo PPGHCTE, além do aperfeiçoamento do registro e acompanhamento destas importantes realizações do nosso corpo social. Estas providências são básicas para o necessário conhecimento, por parte da comunidade PPGHCTE, quanto à magnitude e relevância de nossas ações em frentes extensionistas, estimulando-nos e aos nossos estudantes ao devido engajamento, de maneira a não retringi-lo somente a grupos criados ad-hoc ou dentro do âmbito de alguma disciplina, mas adotá-las como estratégicas ao cumprimento da missão do programa e ao atendimento às novas demandas de valor *quali* da CAPES.

Apesar do grande número de ações extensionistas envolvendo o corpo social do programa, docentes e discentes, e de projetos extensionista sob supervisão de nossos docentes, devemos notar que o número de atividades de extensão com repetibilidade e durabilidade é relativamente pequeno no PPGHCTE. Entendemos que isto é, em grande parte, resultado da quase ausência de estratégias institucionais até então, por parte dos organismos gestores de pós-graduação no país, que privilegiem as atividades que vão além atividades de desenvolvimento de pesquisa, como a divulgação científica, as atividades de aglutinação de outras platéias além da universitária e a realização de atividades em prol do desenvolvimento social extra-universitário.

O programa tem produções significativas de impacto social local, sobretudo através de sua forte inserção em projetos e ações extensionistas, e de impacto nacional e internacional através da integração mais recentemente de pesquisas na interface de tecnologias assistivas com humanidades. As frentes incluem entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência.

No que concerne a ações de inclusão social, o PPGHCTE ao longo do ano de 2019, foi palco de grandes avanços em pesquisa e formação, sobretudo oriundos da Linha de Pesquisa de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Destaca-se a atuação, na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social, de pessoas com deficiência, que norteiam não apenas a concepção e oferta de disciplinas específicas para estudo da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central. O PPGHCTE vem atuando e pretende intensificar o apoio à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de fortalecimento destas frentes na UFRJ. Em complemento, docentes e discentes do PPGHCTE têm participado continuamente de eventos em que os temas de inclusão e deficiência são discutidos.

No momento estamos refinando, entre nossos docentes, discentes e egressos, o levantamento de dados de produção de impacto social implícito e/ou preditivo.

O programa acabou de aprovar, em níveis de Colegiado, a proposta de atualização do regulamento PPGHCTE, que afirma sua adesão a políticas inclusivas. Além destas, o novo regulamento reafirma o compromisso que os docentes devem ter com a extensão universitária.

Para ajudar a consolidar uma cultura extensionista no PPGHCTE como coletivo e nicho epistemológico, algumas realizações estão previstas. Está tecnicamente pronto um sistema de alimentação de dados e divulgação de ações, eventos e realizações por meio de TV local, instalada nas proximidades da secretaria do PPGHCTE. O objetivo é comprometer um grupo de trabalho composto por docentes e discentes do PPGHCTE, auxiliado por graduandos da universidade, comprometido com a contínua criação e atualização de novo conteúdo, de forma sincronizada com o novo site do programa. A divulgação proporcionada por este sistema abrange das questões administrativas e das produções científicas, até as frentes extensionistas do PPGHCTE. Alcançam especialmente o público em geral que frequenta os corredores do NCE/UFRJ, contribuindo localmente para a consolidação e para a valorizando de nossas ações formativas e junto à sociedade. Representam o sistema de valores acadêmicos e sociais que inspiram a missão PPGHCTE, e que precisam ser reforçados, sobretudo, junto ao corpo docente do programa.

Está sendo também melhorada a articulação com os mecanismos formais de comunicação social da UFRJ (CoordCom) para garantir que as produções do PPGHCTE sejam divulgadas com profissionalismo e periodicidade para todo o corpo social de universidade.

Nosso corpo social (docentes e discentes) será estimulado pela coordenação do programa a seguir com seus projetos e suas ações extensionistas, tendo o cuidado de registrar e divulgar pelos canais institucionais tais ações.

Um outro exemplo de possíveis atuações de inserção social estão nos projetos de pesquisa dos discentes. Muitos de nossos discentes são líderes e ativistas em causas sociais, socioeducativas e socioambientais, como a proteção às culturas indígenas, o estímulo à agricultura orgânica autosustentável, ou à educação como sistema de transformação cultural e de diminuição das desigualdades sociais. O programa, como projeto do coletivo PPGHCTE, pretende montar programações anuais para realização de cursos, seminários, participações em eventos acadêmicos locais (ex. SIAC UFRJ), nacionais (ex. SNCT) e internacionais (ex. Brain Awareness Week), fazendo o amplo aproveitamento da altíssima qualificação dos discentes com forte perfil sociopolítico cultural, estimulando e promovendo sempre que possível e pertinente, sua articulação com os projetos e ações dos docentes. Um sistema de validação de créditos escolares e extensionistas, certificados etc será aperfeiçoado, aproveitando os respectivos recursos de gestão acadêmica já disponíveis na universidade, e atendendo a políticas de integração ensino-pesquisa-extensão prioritárias na UFRJ.

Trabalharemos, enfim, na potencialização da cultura de valorização das atuações de docentes, discentes e egressos em frentes de trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa em ações de impacto social, criando mecanismos de gestão que as favoreçam e as estimulem academicamente, como incentivo e valorização de publicações e participações variadas em iniciativas socioacadêmicas.

INTERFACES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

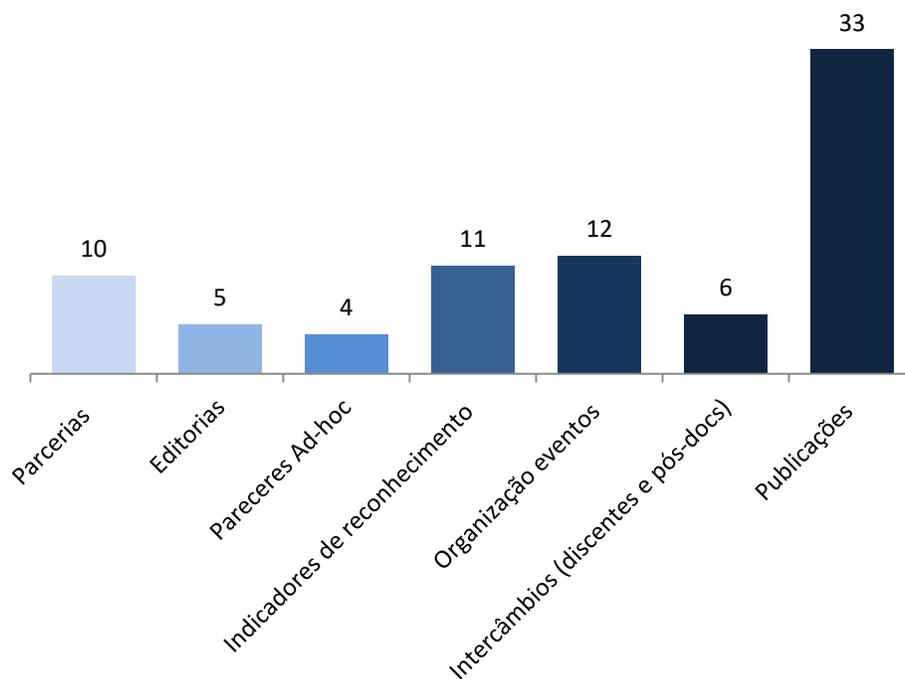
No que se refere diretamente à Educação Básica, os projetos Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional; As Histórias da Mulher Pássaro e Astros à Serviço das Ciências são as principais interfaces com professores e alunos da Educação Básica.

Dentre os discentes do programa estimamos que um quarto atua na docência para a Educação Fundamentale e Média. O HCTE tem se empenhado para auxiliar as propostas diferenciadas promovidas por estes docentes, nossos mestrandos e doutorandos no programa. O HCTE vem aumentando o contato com os professores do ensino fundamental e médio por meio de suas participações no Congresso Scientiarum Historia. O evento anual identifica a participação de nossos alunos professores do ensino básico e profissionais não oriundos do programa. A sessão de Pôster Dialogado do congresso vem atraindo historicamente a contribuição de graduandos e alunos do ensino médio com atuação nos diferentes segmentos da educação, uma demanda reprimida e interdisciplinar que transita pela ciência da educação. Temas como novas metodologias ou novas inserções temáticas na educação vêm ganhando cada vez mais espaço no programa, não somente na oportunidade de nosso congresso anual, como também integrando total ou parcialmente dissertações e teses, e enfim, conquistando espaços para publicação em nosso periódico recentemente reestruturado, a Revista *Scientiarum Historia*.

INTERNACIONALIZAÇÃO

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em geral, nossos docentes e muitos de nossos discentes, incluindo egressos, apresentam algum nível importante de internacionalização. Temos docentes no quadriênio que atuaram como *invited speakers* em congressos e reuniões referenciais internacionais, organizaram congressos de mesmo caráter, integram de forma permanente programas de pós-graduação e pesquisa internacionais, atuando na orientação de estudantes estrangeiros, ou ainda foram recipientes de prêmios e distinções internacionais.



Frentes de inserção internacional dos docentes entre jan 2017 e set 2019. Quatro doutorandos em intercâmbio sanduíche, quatro orientações/co-orientações internacionais e uma supervisão de PD internacional. Os números neste levantamento parcial do quadriênio em curso são: total de frentes = 81; total de docentes até julho de 2019 = 21; média geral = 4 frentes por docente.

Há o registro de 5 docentes no quadriênio que atuaram como *invited speakers* em congressos e reuniões referenciais internacionais. Nossos docentes são costumeiramente chamados a participar de comitês de organização de eventos e congressos, especialmente no Brasil; um levantamento preliminar contabilizou 5 congressos internacionais com professores do PPGHCTE fazendo parte do comitê científico. Encontram-se em andamento acordos oficiais de cooperação científica entre o PPGHCTE como programa e universidades no exterior, como a Universidade Portuguesa (Prof. Arthur Leal Ferreira). O Prof. Arthur Ferreira mantém intensa produção internacional através de co-editorias, citando-se no período de três anos do atual quadriênio, a Revista de Historia de la Psicología (Espanha)/(ISSN: 2445-0928; número especial: NUEVAS HISTORIOGRAFÍAS Y VIEJAS REFORMAS. Los diversos modos de narrar las transformaciones de los dispositivos psiquiátricos, a Revista Tesis Psicológica (Colombia). (ISSN: 1909-8391) – número especial sobre história da psicologia, a Revista Psicoperspectivas (Chile) – (ISSN: 0718-6924) - número especial Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), Prácticas Psi y modos de producción de subjetividad, a AYVU - Revista de Psicología (ISSN: 2446-6085), na qualidade de editor de número especial (ano 2 – número 3), e por fim, a Revista Athenea (Espanha) – (ISSN: 1578-8946) - número especial Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), Prácticas y Conocimientos Psi: modos de producción de subjetividad y mundos. Ainda em frentes individuais, temos, neste quadriênio, um conjunto muito relevante de iniciativas representadas na atuação do Prof. Evandro Vieria Ouriques conveniando, como pesquisador em ciências sociais, com grupos de pesquisa da Universidad de La Frontera-Chile. O Prof. Ouriques é também responsável pela criação da Série de Seminários Internacionais sobre Teoria Psicopolítica, realizados desde 2014 (hoje organizando a quinta edição), em

parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Núcleo de Estudos Teoria Psicológica e Terapia Filosófica da Escola de Comunicação, a Universidad de La Frontera-Chile, através do Centro Internacional de Estudios Epistemologías de Frontera y Economía Psicológica de la Cultura, da Universidad Nacional de La Plata, através da Facultad de Periodismo y Comunicación Social, da Universidade do Porto-Portugal, através da Faculdade de Letras, e da University of Groningen-Holanda. Esta série vem contando com a chancela de muitas instituições da América Latina e da Europa, como a Cátedra UNESCO de Filosofia da Cultura e das Instituições, CLACSO, CIESPAL, ALAIC, Facultad de Psicología/UNLP, Universidad de Sevilla, España, CECS/Universidade do Minho, Unión Europea/Marie Skłodowska-Curie Actions-MSCA/Rise Horizon 2020/Project Cultural Narratives of Crisis and Renewal-CRIC, entre outras. Gerou também a realização de um simpósio sobre o tema no Séptimo Congreso Internacional de Investigación en Psicología/Facultad de Psicología/Universidad Nacional de La Plata/Diciembre 2019. Além disso, publicações e entrevistas recentes atestam sua grande penetração internacional, como vemos no conjunto abaixo:

Publicações textuais:

Ouriques, Evandro Vieira; Maldonado, Claudio & Peralta, Cristian (2019a). Configuraciones culturales en la comunicación indígena: resistencia y autonomía por comunicadores y comunicadoras de Wallmapu. in Comunicación y Sociedad. Departamento de Estudios de la Comunicación Social/Universidad de Guadalajara: México. e7209. pp.:1-29. <https://tinyurl.com/y25xnttj>

Ouriques, Evandro Vieira (2018). Desobediencia psicológica frente al perspectivismo de la gobernancia y sus políticas públicas: el caso de Brasil. in Saintout, Florencia; Marroquín, Amparo & Del Valle, Carlos (Orgs.) (2018). Comunicación para la resistencia. GT CLACSO Comunicación, Política y Ciudadanía. Clacso: Argentina. pp. 145-186. ISBN: 978-950-34-1699-0 <https://tinyurl.com/y36ej8ns>

Ouriques, Evandro Vieira (2018). Sobre la contribución de la obra de Michel Misse para la Teoría Psicológica. in Misse, Michel. Una identidad para el exterminio: la sujeción criminal y otros escritos. Colección Teoría Psicológica, Volumen III. Co-edición Universidad de La Frontera, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidad Nacional de La Plata, Universidade do Porto, Groningen University: Chile, Brasil, Argentina, Portugal e Holanda. <https://tinyurl.com/yyfywxwk>

Ouriques, Evandro Vieira (2017). Teoria Psicológica: a emancipação dos Aparelhos Psicológicos da Cultura. Colección Teoría Psicológica, Vol. 1, 1ª Edición. Co-edición Universidad de La Frontera, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidad Nacional de La Plata, Universidade do Porto, Groningen University: Chile, Brasil, Argentina, Portugal e Holanda. <https://tinyurl.com/y2qcz44n>

Ouriques, Evandro Vieira (2017). Sobre la contribución de la obra de Jacques Poulain para la teoría social. in Poulain, Jacques. Sobre la Capacidad de Juzgar. Colección Teoría Psicológica, Volumen II. Co-edición Universidad de La Frontera, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidad Nacional de La Plata, Universidade do Porto, Groningen University: Chile, Brasil, Argentina, Portugal e Holanda. <https://tinyurl.com/y6fjfpqr>

Ouriques, Evandro Vieira (2017). A Teoria Psicológica como renovação da teoria social e da filosofia. in Del Valle, Carlos & Echeto, Víctor Silva (Eds.). Crisis, comunicación y crítica política. Centro Internacional

de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina-CIESPAL: Ecuador.
<https://tinyurl.com/y36bmtty>

Barbosa, Bia; Paulino, Fernando; Pereira, Sivaldo; Amorim, Ana P.; Moysés, Dyogo; Brant, João & Ouriques, Evandro Vieira (2017). Brasil e seu desenvolvimento mediático: síntese e análise da aplicação dos indicadores da Unesco. in Revista Infoamérica e Cátedra UNESCO de Comunicación-Universidad de Málaga: España, 2017. <https://tinyurl.com/y5fw3wdl>

Entrevistas recentes:

(2019). Cómo superar psicopolíticamente la psicopolítica de los mundos de muerte. Entrevista a Bernarda Tinetti, 1ª Parte. in Caras y Caretas, 20 de Julio de 2019: Uruguay. <https://tinyurl.com/y2qglhor>

(2019). Fakemind y la Teoría Psicopolítica: sobre la superación de las fakenews. Entrevista a Bernarda Tinetti, 2ª Parte, in Caras y Caretas, 25 de Julio de 2019: Uruguay. <https://tinyurl.com/y23r389h>

(2018). En Brasil, la vuelta de la dictadura ha sido digital y la salida es psicopolítica. Entrevista a Hector Bernardo, in Diario Contexto/Facultad de Periodismo y Comunicación Social/Universidad Nacional de La Plata, 27 de Octubre de 2018: Argentina. <https://tinyurl.com/yy2awd47>

O Prof. Ivan da Costa Marques é um nome de referência internacional na área de Science Technology Studies e de Actor-Network Theory, sendo citado/colaborador em diversos livros textos destas áreas; revisor dos periódicos AI & Society (Journal of Knowledge, Culture and Communication – Springer Verlag), Engineering Studies (Taylor & Francis Online) e Convergência (Toluca - Mexico). O Prof. Luiz Pinguelli-Rosa é um decano da ciência brasileira com renome internacional indiscutível e interfaces de pesquisa, através da sua atuação na ciência pura e aplicada. No Brasil, exerceu cargos de grande responsabilidade, incluindo a presidência da Eletrobrás na primeira década deste milênio. É membro da Academia Brasileira de Ciências e ex-membro do Conselho Pugwash, associação fundada por Bertrand Russel e Albert Einstein. Desde 1998 é integrante do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas e é também ex-presidente da Associação Latino-Americana de Planejamento Energético e da Eletrobras. Pinguelli é autor de seis livros, entre eles "Tecnociências e Humanidades: novos paradigmas, velhas questões", cujos dois volumes concorreram ao Prêmio Jabuti. O Prof. Pinguelli-Rosa recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira, entre eles o Forum Award da Associação Americana de Física, em 1992, a comenda com o grau de Chevalier de l'Ordre des Palmes Académiques, concedido pelo Ministério da Educação da França, em 1998 e o Prêmio Golfinho de Ouro, categoria Ciências, no ano de 2000.[2] Desde 2004 foi secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, representando a entidade no Conselho Diretor do Painel Brasileiro de Mudanças (adaptado da fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Pinguelli_Rosa). A Profa. Maria de Mello Malta, que até 2019 ocupou o cargo de Pró-reitora de Extensão da UFRJ, cumpriu entre 2019 e 2020 pós-Doutoramento na SOAS University of London, Grã-Bretanha. O Prof. Mercio pereira Gomes orienta pesquisas sobre o Brasil no Queen Mary University of London, QMUL, Grã-Bretanha (através de British Academy Newton Mobility Grants., British Academy). Outro de nossos docentes permanentes, o Prof. Henrique Cukierman, cumpriu recentemente um relevante sabático entre os anos de 2018 e 2019, na University of Texas, ocupando o UT-Fulbright Chair in Brazilian Studies (Univ. Austin – EUA), esteve à frente da Organização

do V SHIALC- 2018 – em conjunto com o *Scientiarum História*, e participa este ano (2020) do Congresso no Congresso ESOCITE-LALICS 2020 –Montevideo. O Prof. Cukierman realiza pesquisas sobre a história da Alemanha, junto aos Deutsches Museum (Munique) e à Universität Konstanz, com o objetivo de desenvolver inovações concernentes à resiliência equitativa. É revisor do periódico internacional ACM Computing Reviews; revisor da agência de fomento ComissFulbright. Por fim, a posição conquistada pela Profa. Maira Fróes como *fellow* permanente do Salzburg Global Seminar (<http://www.salzburgglobal.org/home.html>), uma organização independente sem fins lucrativos que desafia líderes atuais e futuros a desenvolver ideias criativas para resolver problemas globais. Na sessão “The Neuroscience of Art: What are the Sources of Creativity and Innovation?”, a Profa. Fróes representou o Brasil no seminário, por reconhecimento de liderança na interface arte/ neurociência (<http://www.salzburgglobal.org/calendar/2010-2019/2015/session-547.html>); <http://anatomiadaspaixoes.blogspot.com.br/2015/03/salzburg-global-seminar-session-547.html>).

Sobre o SHIALC 2018 realizado em parceria com nosso congresso anual *Scientiarum Historia*, edição 2018: o horizonte desse evento regional é consolidar um espaço de intercâmbio e disseminação científica para pesquisadores, acadêmicos e interessados na história do desenvolvimento da tecnologia da informação na região que, de diferentes perspectivas e perspectivas, analisam atores, processos, políticas, agendas e instituições que fazem parte tanto da história do campo quanto dos problemas teórico-metodológicos relacionados a seus arquivos e fontes. O Simpósio de História, Tecnologia e Informática (SAHTI) é um espaço recente para análise, debate interdisciplinar e comunicação pública sobre estudos históricos sobre tecnologias e informática. pesquisa histórica, análise de casos e estudos de várias chaves da abordagem teórica e metodológica: artefato, social, cultural, sócio-técnico, epistemológico, etc. Por outro lado, artigos depoimentos sobre as experiências dos atores na (s) história (s) da (s) ciência (s) da computação na América Latina, seus protagonistas, seus processos e seu desenvolvimento histórico (texto adaptado a partir da fonte <https://shialc.cos.ufrj.br/simposio/>). O comitê acadêmico do programa contou com a participação de dois de nossos docentes permanentes, Professores Ivan da Costa Marques e Henrique Cukierman (Linha de Pesquisa Estudos CTS) e da discente, doutoranda Ana Lucia Faria da Costa Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).

Em números levantados para o Seminário de Meio Termo CAPES 2019, cobrindo o período entre janeiro de 2017 e setembro de 2019, nossas atuações de caráter internacional somaram um total de 90 frentes, com média geral de 5 frentes internacionais por docente permanente, incluindo parcerias, editorias, pareceres *ad-hoc*, indicadores de reconhecimento, organização de eventos, intercâmbios de discentes e pós-doutorandos, e publicações em periódicos e anais internacionais.

Para finalizar, é relevante reproduzirmos aqui, nesta seção que trata da internacionalização do PPGHCTE, as informações prestadas mais acima acerca dos intercâmbios internacionais do quadriênio em curso, e que envolvem nossos estudantes, sobretudo, mas também docentes e pós-doutorandos.

INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

No quadriênio, Carolina D’Almeida cumpriu período de doutorado sanduíche sanduíche (PDSE/CAPES) no Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa, Portugal (2017). Outra doutoranda

em intercâmbio no quadriênio foi a reconhecida artista visual Suzana Queiroga, com bolsa PDSE/CAPES na Universidade de Lisboa, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019. Marcelo Lima Loreto também cumpriu doutorado sanduíche no exterior, na City University of New York, entre 2017 e 2018, dentro do Programa PDSE/CAPES. Por fim, Luiz Arthur Faria cumpriu estágio de doutorado sanduíche no Centro de Sociologie de L'innovation da École des Mines, em Paris, durante quatro meses, sob a supervisão de Fabien Muniesa em 2019. Orientações internacionais vêm sendo também realizadas no período deste quadriênio a exemplo do docente Prof. Ivan da Costa Marques, em atividade de co-orientação de Liliana Gil, tese que teve seu início em 2018, Doutorado em Anthropology da New School for Social Research, New York. Supervisões de pós-doutorandos estrangeiros também compõem frentes de intercâmbio internacional do PPGHCTE no quadriênio. Destacamos a supervisão da pesquisadora em ciências sociais Beatriz Carvajal pelo Prof. Evandro Ouriques, co-supervisionada pela também docente do PPGHCTE, Profa. Fróes. Em 2019 contabilizamos três doutorandos em intercâmbio sanduíche, quatro orientações/co-orientações internacionais, e duas supervisões de pós-doutorado internacionais.

Outras participações, como exemplificadas por Adelino Mendes e por Suzana Queiroga dão uma dimensão das trocas no cenário internacional, estabelecidas por nossos discentes. O doutorando Adelino Mendes é referência nacional e internacional em antropologia, com especialização em índios amazônicos. Além das atuações em território nacional, listadas mais acima, recentemente, Adelino Mendes proferiu aula na Universidade Nova de Lisboa e dos Açores, na qualidade de professor convidado, e prestou consultoria catalográfica para o Museu Etnológico de Lisboa (2019). Neste mesmo quadriênio a doutoranda e artista visual Suzana Queiroga apresentou obras em desenho na XIX Bienal de Arte de Cerveira, em Vila Nova de Cerveira, Portugal, dentre outras participações internacionais muito relevantes no campo da arte contemporânea.

Intercâmbios internacionais são fomentados também através da participação de docentes e discentes do programa em eventos promovidos por sociedades internacionais como a Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul – AFHIC, que congrega alguns de nossos docentes na qualidade de associados, o Congresso Internacional de Educação Superior (UNIVERSIDAD CUBA), as reuniões da associação Science and Technology in the European Periphery (STEP), e o Simpósio de História da Informática da América Latina e Caribe (SHIALC), destacando-se para este último sua co-realização em parceria com o nosso congresso anual, *Scientiarum Historia*, em 2018. Além destes, em 2017 a parceria entre o complexo LAMAE, dirigido pela Profa. Fróes e a Universidade de Reutlingen, Alemanha, tendo à frente o pesquisador em arte contemporânea Prof. Henning Eichinger em torno do projeto SkypeLab: transcontinental faces and spaces, tendo envolvido aqui no Brasil, além do LAMAE, a colaboração do laboratório LAMCE/COPPE/UFRJ, dirigido pelo Prof. Luiz Landau. A Profa. Cila MacDowell, parceira no projeto, e outros estudantes de pós-graduação, como nossa recém-doutora, à época doutoranda, Franey Nogueira, compuseram um grande time, que incluiu também graduandos, da EBA/UFRJ e da Ciência da Computação/UFRJ, e da Universidade de Reutlingen.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Incentivo à realização do maior número de defesas de dissertações e teses e exames de qualificação, avaliando cuidadosamente os pedidos de prorrogação para além de 24 meses no mestrado 48 no doutorado, provocando assim a conclusão de um número expressivo de mestrandos e doutorandos (13 alunos concluíram em dezembro de 2019 e cerca de 8 concluirão até março de 2020)
- Planejamento de redistribuição das orientações dos professores que estão saindo do programa
- Intensificação do controle administrativo sobre as atividades de orientação, com mudanças eventuais de orientador e redução a zero dos alunos sem orientação
- Aplicação de pesquisa informatizada para levantar as atividades e produções dos professores e discentes, que permitiu a tomada de ações administrativas de grande impacto institucional, além de produzir dados em grande quantidade para preenchimento da plataforma Sucupira
- Aprovação do novo regimento (regulamento) do programa, que estava em tramitação há 24 meses, sem aprovação; esta versão prevê a obrigatoriedade de produção textual discente, sob a forma de artigos em co-autoria com o docente orientador, como parte dos pré-requisitos necessários à habilitação do estudante para a defesa da tese ou dissertação, bem como estabelecemos critérios rigorosos de credenciamento e descredenciamento de docentes na PG baseados, entre outros, em produção bibliográfica
- Atribuição de prioridade total à composição do COLETA CAPES 2019 no Sistema Sucupira, inclusive buscando a complementação e/ou correção dos dados dos anos anteriores - 2017, 2018
- Criação de um programa de computação para extrair automaticamente os dados do currículo Lattes, permitindo um diagnóstico rápido da atuação registrada de cada docente; este programa nos permite hoje monitorar diversos itens da atividade docente que tenham impacto na avaliação da CAPES (produções textuais, técnicas e artísticas, extensionistas, orientações, etc)
- Cobrança direta por preenchimento de formulários de produção e caracterização acadêmica dirigidos a professores e a discentes, com atualização de currículo Lattes, e geração de registro formal de atividades que acabaram por trazer à luz atividades intensas e importantes que vinham sendo ignoradas
- Realização de levantamentos visando aumentar imediatamente a inserção de projetos no Diretório de Projetos do CNPq
- Publicação de diversos números de nossa revista Scientiarum Historia, após promessas não cumpridas detectadas na avaliação da CAPES; a revista tem ISSN 2176-123X e está no site <http://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH>; estamos prestes a conseguir a visibilidade dela nos mecanismos de indexação tradicionais
- Realização do congresso anual, o Scientiarum Historia, neste ano deslocado para dezembro e com redução de carga horária e de demanda logística, mediante reformulação de nossas sessões; um número significativo de alunos e docentes do PPGHCTE e externos mandou

trabalhos para este evento, muitos deles selecionados para publicação na nossa revista *Scientiarum Historia*

- Realização do encontro anual, o AtoRede, que já estava praticamente cancelado, sob coordenação de alunos e professores, num processo muito colaborativo
- Melhoria na organização e informatização (ainda incompleta) da secretaria do curso, com grande impacto ergonômico, com ajuda do Instituto Tercio Pacitti, que realiza manutenção em equipamentos e recursos de uso comum; central a esta informatização está a figura do secretário que vem sendo treinado em organização de bases de dados e produção de relatórios automatizados
- Instalação um pequeno painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE, fortalecendo as estratégias de comunicação social
- Execução de obras de pequeno porte, que estavam a descoberto por falta de recursos de custeio e que com o apoio do NCE, foram realizadas; destacamos iluminação e pintura, instalações de aparelhos e cabos eletroeletrônicos, e diversos pequenos reparos
- Foi negociado com o NCE a cessão de uma sala para estudantes em tese, compartilhada com a outra pós-graduação *stricto sensu* instalada no NCE (PPGI)

Todos estes pontos tornam patente a melhoria na organização e o esforço de conformação da gestão acadêmica do PPGHCTE de maneira a torná-lo coerente com as exigências de uma pós-graduação que atinja os graus de reconhecimento de qualidade e credenciamento definidos pela CAPES.

AUTOAVALIAÇÃO (perspectivas de evolução e tendências)

Apresentamos a seguir uma versão estendida e detalhada da análise SWOT (strengths, weakness, opportunities and threats). Esta ferramenta administrativa foi usada pela nova coordenação para apoio gerencial e embasamento de ações estratégicas.

PONTOS FORTES DO PROGRAMA

- Diferentes visões do mundo garantidas por professores e estudantes com diferentes origens acadêmicas.
- Muitos professores com grande reconhecimento acadêmico.
- Estudantes providos de múltiplos talentos e forte capacidade de criação e pesquisa.
- Relação próxima entre professores e estudantes.
- Professores e estudantes dispõem de ampla liberdade para cruzamentos temáticos novos.
- Transversalização temática como em nenhuma outra PPG.
- Complementaridade na administração central: coordenador tem bom conhecimento de tecnologia e informática e vice-coordenadora é especializada em análises de dados e relatórios científicos.
- Liberdade de pesquisa é muito bem vista externamente.

- Qualificação acadêmica dos estudantes é alta, o que também reflete a filtragem durante o processo seletivo, que atrai tradicionalmente muitos candidatos.
- Muitos de nossos estudantes chegam ao PPGHCTE já como referências em seus campos profissionais, e muitos na qualidade de lideranças sociopolíticas.
- Forte inserção docente e discente em projetos e ações extensionistas.
- Estudantes trazem vivências do mercado e das complexidades sociais.
- Programa explora temas instigantes e de novidade de forma mais abrangente que o comum.
- Ênfase em uma visão inter/transdisciplinar da pesquisa, coloca o programa em situação única comparativamente aos próprios programas da área interdisciplinar da CAPES.
- Teses muito bem avaliadas pelas bancas externas.
- Alta administração da universidade admira o programa e não quer que acabe.
- Excelente relação do secretário com os estudantes.
- Instalações que compartilham facilidades técnico-logísticas.

PONTOS QUE O PROGRAMA PODE MELHORAR

- Problemas com o preenchimento da plataforma Sucupira, gerando subavaliação.
- Publicação insuficiente e em periódicos de baixa pontuação no sistema Qualis.
- Falta de atualização ou lançamento incorreto do Lattes por parte de docentes e discentes
- Alguns docentes não aceitam publicar com discentes gerando diminuição de pontuação.
- Espaço para publicações é mais restrito que nas outras áreas, dada a complexidade e pluralidade de cruzamentos epistêmicos.
- Desequilíbrio entre número de orientações por docente.
- Baixa institucionalização de projetos de pesquisa, com projetos muito individualizados com pouca cooperação entre docentes.
- Linhas de pesquisa não sofrem reestruturação há muito tempo.
- Interação profissional e de pesquisa entre professores em caráter eventual.
- Ausência de projetos de cooperação externa com a iniciativa privada.
- Iniciativas internacionais em pequeno número e sem continuidade
- Extrapolação do tempo de curso dos alunos (atraso na defesa)
- Harmonia entre os professores diminuída, com ocorrência frequente de brigas internas.
- Interfaces com o ensino de graduação ainda isoladas, não tendo amadurecido suficientemente como projeto integrado à PG e extensão.
- Professores envelhecidos com diminuição de energia para projetos.
- Precariedade do registro formal de informações exigindo imediata reorganização administrativa com informatização.
- Falta de lugar adequado para os alunos em pesquisa de tese escreverem a dissertação.
- Necessidade de espaço dedicado para interação entre os professores.
- Baixa presença dos docentes nas reuniões de colegiado.
- Pouca experiência de alguns gestores e do corpo docente como um todo com administração.
- Dificuldade de obtenção de informações administrativas por falta de informatização.
- Dificuldade com a burocracia da universidade, complexa e precariamente documentada.

- Conhecimentos sobre a burocracia concentrados numa só pessoa (secretário).
- Homepage nos últimos anos tornou-se insuficiente, e as informações, defasadas.
- Divulgação ínfima das atividades quando comparada com outros PPG.
- Alunos não têm orientação suficiente para desenvolver escrita científica com qualidade para publicações em nível alto.
- Financiamento de projetos é ínfimo principalmente por escassez de iniciativas de aplicação junto a editais e programas de fomento.
- Falta de financiamento fora dos órgãos de fomento públicos.
- Rebaixamento das notas dos cursos de 4 para 3 trouxe diminuição de fluxo de recursos.

OPORTUNIDADES PARA O PROGRAMA

- Mudança de critérios de avaliação da CAPES, fortalecendo extensão e outras atividades de âmbito social podem contemplar produções relevantes do programa, docente e discente, resultando em melhor avaliação do programa.
- Novo regimento deve facilitar reajustes operacionais e maior controle administrativo.
- Estudos sobre temas de interesse de empresas poderiam gerar recursos para pesquisa.
- Incremento de atividades na modalidade EAD pode ser uma forma de aumentar a produtividade e visibilidade do programa.
- Ênfase na inter/transdisciplinaridade pode gerar grande quantidade de publicações e trazer um diferencial de pesquisa para o programa.
- Existem potenciais novos docentes com excelente currículo acadêmico e que já vêm manifestando forte interesse em entrar para o programa.
- Novos professores trariam incremento na pontuação, reduzindo os desfalques nas linhas de pesquisa e o desequilíbrio de orientações.
- Necessidade de abertura imediata das inscrições como forma de sinalizar a sobrevivência do programa e a aposta num futuro promissor.
- Informatização foi iniciada no programa, com renovação do site e implantação de base de dados de informação gerencial, trazendo simplicidade ao acesso à informação para todos.
- Introdução de mecanismos de comunicação social, ainda que precários, já promete maior integração interna.
- Acordo de pesquisas em acessibilidade e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva do NCE/UFRJ ao HCTE podem ocasionar registros de softwares para o programa, melhorando a pontuação.
- Acordos operacionais com a Diretoria de Acessibilidade viabilizando novos projetos sociais de extensão no programa.
- Acordos com o NCE/UFRJ com criação de novos espaços pode melhorar o conforto para os docentes e discentes.

PLANEJAMENTO FUTURO

ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS EM ANDAMENTO E ESTRUTURA CURRICULAR, BEM COMO A

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL, EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, MISSÃO E MODALIDADE DO PROGRAMA

- Zelar pela aprovação final do novo regulamento aprovado pelo colegiado do programa nas instâncias superiores pertinentes da UFRJ
- Exigir o disposto no novo regulamento: cada docente deve apresentar e ter aprovado projeto de pesquisa a ser desenvolvido no PPGHCTE, integrando uma ou mais linhas de pesquisa do programa
- Institucionalizar e coordenar a execução dos projetos de pesquisa, com a criação de um modelo de organização que os alavanque através de ações administrativas, que possam ajudar na captação de recursos, interfaces com outros projetos, e visibilização, em particular para a UFRJ e para a CAPES
- Finalizar a organização da secretaria administrativa do programa, com informatização de parte das atividades, o que inclui a consolidação do banco de dados de produção e atuação do corpo docente e discente e egressos do PPGHCTE; com isso será possível uma administração mais simples a partir de dados confiáveis e relatórios obteníveis com o mínimo esforço
- Estimular a captação de recursos públicos por parte dos laboratórios e grupos de pesquisa ligados ao Programa, como CAPES, CNPq, Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o Centro de Tecnologia, entre outros. O programa precisa também investir em projetos visando a estruturação de laboratórios específicos para atividades multidisciplinares, possivelmente através de editais para aquisição de equipamentos de médio em grande porte, como CT-Infra
- Reforçar a parceria com o Laboratório Tecnoassist do NCE/UFRJ, visando trazer projetos de pesquisa relacionados a pessoas com deficiência
- Dar apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do PPGHCTE, além da continuidade dos dois eventos, nosso congresso anual Scientiarum Historia e o Encontro Ato-Rede
- Estabelecer o compromisso de continuidade de publicação na revista científica Scientiarum Historia
- Ampliar nossa pequena biblioteca local: pretendemos fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando expandir nossa coleção; as obras impressas deverão ser alocadas em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes
- Promover a melhoria da infraestrutura para aulas, especialmente a aquisição de equipamentos de projeção, telas, notebooks, microcontroladores RaspBerry, aparelhos de TV de tela grande, e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional; destaca-se também a equalização de estruturas para cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, materiais multimídia (filmagem e áudio)

PERFIL DO CORPO DOCENTE, E SUA COMPATIBILIDADE E ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA

- Promover produção qualificada (publicações em revistas de categoria superior da CAPES) pelo corpo docente, sobretudo permanente, do programa
- Fomentar o convite para alguns docentes externos e internos às unidades proponentes do programa a fim de que ofereçam disciplinas complementares, divididas com os professores permanentes ou colaboradores
- Estimular o estabelecimento de parcerias em pesquisa com outros docentes
- Implementar uma política de incremento à co-orientação
- Implementar uma política de incremento à coautoria entre docentes, e entre estes e os discentes
- Consolidar uma cultura de compromisso dos docentes com a avaliação e a contínua autoavaliação do programa, com grande atenção às chamadas por informações atualizadas
- Criar mecanismos de medida e relatórios automatizados, referentes à produtividade docente e discente
- Estabelecer mecanismos semiautomáticos que garantam a atualização constante na plataforma Sucupira e nos currículos Lattes. Especial importância deve ser dada aos dados referentes aos registros e coordenação de projetos de pesquisa de cada docente, inclusive de atividades de extensão
- Pressionar pelo preenchimento mais rápido e cuidadoso dos formulários de levantamento de produtividade, que é demandado diretamente aos docentes do programa pela coordenação (com possível informatização)
- Promover a criação de uma fila de espera para novos professores, a partir do interesse de potenciais novos docentes com excelente currículo acadêmico que já vêm se manifestando nos últimos meses, obedecendo às regras impostas pelo novo regulamento
- Selecionar os egressos com maior produtividade e convidá-los para unir-se ao corpo de colaboradores, visando que a renovação de professores seja acompanhada por uma sementeira que represente uma continuidade dos campos de ação que serão perdidos
- Promover um maior equilíbrio na distribuição de orientações por docente permanente, não excedendo o número de 8 (somando graduação e pós), recomendado pela CAPES
- Zelar pela obediência à relação 4:1 entre permanentes e colaboradores do programa

Nota: Não é trivial um docente com pré-requisitos para compor o programa dadas as suas singularidades, ao perfil único do PPGHCTE. Nosso esforço tem sido garantir uma composição que garanta uma produção intelectual qualificada do grupo permanente, assim como comprometimento total do corpo docente quanto ao alcance de metas do PPGHCTE.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA, CONSIDERANDO TAMBÉM ARTICULAÇÕES COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA INSTITUIÇÃO, COM VISTAS À GESTÃO DO SEU DESENVOLVIMENTO FUTURO, ADEQUAÇÃO E MELHORIAS DA INFRAESTRUTURA E MELHOR

FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS, VINCULADA À PRODUÇÃO INTELECTUAL – BIBLIOGRÁFICA, TÉCNICA E/OU ARTÍSTICA

- Implantar mecanismo automatizado para contabilidade de produções, baseada no currículo Lattes de docentes e discentes, partindo-se do pressuposto que “se não está no Lattes, não existe como publicação”. O programa de captura de dados já foi testado e utilizado em parte da Coleta CAPES atual
- Incentivar que os orientadores participem das publicações dos discentes, como uma possibilidade de aproveitamento de suas experiências em publicação e de seu conhecimento, abrangente e não raras vezes complementar ao dos discentes
- Quebrar pequenas resistências quanto à publicação conjunta com estudantes baseadas em premissas escolásticas compreensíveis, porém não acomodáveis nas circunstâncias por que passa o PPGHCTE
- Encorajar nossos estudantes a participarem das frentes de ação e produção das atividades promovidas ou acompanhadas pelo programa
- Alguns discentes com atuação forte não acadêmica, a pedido da coordenação, têm servido como co-conceptualizadores das realizações acadêmicas, agregando valor como colaboradores nos eventos mais axiais de nossa PG (como o congresso anual Scientiarum Historia, que teria produção inviabilizada sem a ajuda extraordinária destes discentes)
- Ajudar no acesso a periódicos de reconhecimento acadêmico, que terá como uma das desejáveis consequências, o aumento da visibilidade do programa; prevê-se a criação de uma comissão de publicações para organizar os dados e indicar aos docentes e discentes os lugares promissores
- Promover a criação de um “catálogo compartilhado de dicas de lugares para publicação por temas, incluindo suas datas, custo e outras informações” com base no último Qualis e também em conhecimentos pessoais dos docentes e discentes em fase final de curso
- Agregar dados de produção na base de dados do PPGHCTE para análise de desempenho imediata com mínimo esforço, a partir de formulários de produtividade online, que devem ser preenchidos compulsoriamente por discentes e docentes a cada 3 meses
- Criar e consolidar seminários representativos de cada uma das quatro linhas de pesquisa do programa, fortalecendo-as e servindo como instâncias de base para fomentar colaborações entre membros do corpo docente e discente; tais seminários contarão com a participação ativa dos estudantes, estimulados e treinados para apresentação de suas pesquisas em andamento; também terão a participação de egressos na forma de palestrantes/debatedores convidados e professores/pesquisadores externos ao PPGHCTE, além, claro, e necessariamente, de nossos próprios docentes.

OS PROCESSOS, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA, COM FOCO NA FORMAÇÃO DISCENTE E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A autoavaliação é agora um quesito importante na avaliação da Capes, que procura seguir a tendência dos países com maior desenvolvimento. A cultura de autoavaliação, entretanto, é

muito recente entre as PG brasileiras. Mesmo com a orientação da CAPES, o processo é pouco conhecido, e as dúvidas em sua construção, imensas.

A autoavaliação será amparada pela análise de nossas produções a partir de questionários internos, preenchidos pelos membros de nosso corpo social, pelo levantamento direto de produção e por relatórios individuais e coletivos elaborados pela coordenação e por grupos de trabalho do programa.

Esta análise de produção poderá nos ajudar a definir instrumentos para avaliação:

- da organicidade do programa – de vital importância para um PPG interdisciplinar como o PPGHCTE
- da qualidade de nossas teses e dissertações
- do aprendizado e qualificação de nossos discentes
- da qualidade das orientações
- do apoio técnico
- das produções nas frentes bibliográfica, artístico-cultural, técnica-tecnológica
- do nosso compromisso com políticas de inclusão social
- da análise de sucesso de nossos egressos

A CAPES realizou em outubro de 2019 um seminário chamado de "Meio-Termo", sendo que algumas semanas antes, todos os programas de PG deveriam enviar sua autoavaliação, que em princípio seria apresentada e posteriormente analisada pela Diretoria de Avaliação da Capes (DAV). O PPGHCTE não completou esta tarefa a tempo, na medida em que estava sujeito a uma coordenação interina, e portanto seria inviável levantar os dados de preenchimento a tempo, ainda mais sem as ferramentas de base de dados do Programa.

O coordenador atual, quando ainda não empossado, foi deslocado para apresentar o PPGHCTE neste seminário, a partir de dados que foram organizados por uma força tarefa montada pela vice-coordenadora, com alguns alunos de Mestrado e Doutorado.

Estamos tentando recuperar o atraso na auto-avaliação, trabalhando tardiamente na elaboração do Relatório de Autoavaliação que deveria ter sido preparado para o Seminário de Meio Termo 2019; não se trata apenas de cumprir tarefas pendentes, mas da compreensão de como este documento vem a embasar as decisões administrativas do programa.

Geramos nos últimos meses um conjunto precioso de relatórios (CPA, CEPG, CAPES) que resumem os principais pontos sobre o PPGHCTE, sugeridos pelas orientações da CAPES; estes relatórios vêm sendo muito bem avaliados e se constituem hoje em excelente material de base para dar continuidade às atividades de autoavaliação, a fim de prover o devido embasamento ao planejamento do programa para fins de sua plena recuperação e crescimento.

Estamos em vias de criar um Comitê de Autoavaliação, composto por docentes e discentes, que se encarregarão de verificar os pontos exigidos pela CAPES, à semelhança deste documento, com vista a produzir um relatório anual para envio à CAPES.

QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS TESES, DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTE EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA

- Organizar a base de dados online de teses e dissertações. Hoje já é possível acessar as teses entre 2010 e 2019 online no site do PPGHCTE
- Promover a publicação das melhores teses em concursos e periódicos, com alguns resultados ainda modestos
- Selecionar as melhores teses para que gerem publicações, sobretudo, em periódicos internacionais bem como nacionais, incluindo as Revistas vinculadas ao programa, como o periódico *Scientiarum Historia* e a novo periódico transinstitucional *InterTrans*
- Implementar o controle computadorizado de exigências acadêmicas, que inclui a verificação dos requisitos de diplomação, com publicações cientificamente qualificadas, sem as quais as defesas de dissertação de mestrado e de tese de doutorado não serão permitidas
- Instalar uma nova comissão de acompanhamento discente e concessão de bolsas, formada tradicionalmente por membros do colegiado e convidados discentes
- Propor e estimular a organização de Encontros de Estudantes do PPGHCTE, com periodicidade anual, um espaço potencialmente importante de demonstração da qualidade acadêmica e do empenho do corpo discente, cuja atuação sempre foi um ponto forte do Programa

Nota: A ideia preliminar é que o encontro seja aberto e absorva nossos pós-graduandos e egressos, bem como pós-graduandos de outros PPGs, locais, ou mesmo de outros estados do país, fomentando o compartilhamento de conhecimento e o estabelecimento de frentes de cooperação entre os programas de pós-graduação. A coordenação apoiará a apresentação de materiais expositivos, comunicações e mesas redondas, envolvendo estudantes dos PPGs além de docentes do PPGHCTE, a critério.

- Ofertar vagas para creditação a ouvintes graduandos de excelente desempenho em nossas disciplinas, visando angariar novos estudantes sintonizados com os objetivos do PPGHCTE
- Estimular atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social; pretende-se o aproveitamento de créditos para estas frentes, no âmbito da UFRJ como um todo, nosso grande campo de interfacialidade epistêmica

QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS

Um grande número de discentes participou de eventos e congressos em 2019 (dados preliminares referem-se a cerca de 90 participações), numa ação envolvendo a Coordenação e um grupo de estudantes voluntários que deram apoio à participação e à logística. Não temos ainda os dados numéricos a respeito destas participações, pois os dados estão ainda sendo coletados com os discentes.

Está sendo estruturado o banco de dados para estender seu registro para produções textuais, e técnicas e artístico/culturais mais relevantes. O objetivo é que seja simples alimentá-lo e igualmente simples tê-lo como fonte dos dados para a Coleta CAPES.

DESTINO, ATUAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO RECEBIDA

Para fins de coleta de dados para o Seminário de Meio Termo da CAPES, em outubro de 2019, a nova coordenação garantiu o levantamento de dados de produção dos egressos junto aos docentes, ex-orientadores

Está disponível online uma parte do banco de dados dos egressos, já atualizado de 2013 a 2016, contendo as versões finais de teses e dissertações. Dada a importância da avaliação do êxito de destinação e atuação de nossos egressos, cuja formação é por excelência o fim do programa, estamos juntando a um banco de dados dos egressos que remonta a 2013, dados do atual quadriênio, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes. Este material se encontra atualizado até o ano de 2016, e será complementado na medida em que o levantamento de ações e produções dos egressos for avançando e tornando-se sistemático dentro das novas regras da CAPES para esta frente de informações.

A atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema COLETA CAPES; amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Prevemos um esforço conjunto do PPGHCTE a fim de sistematizar e garantir abrangência e eficiência no acompanhamento e avaliação de nossos egressos, de maneira que possamos aferir o grau de sucesso daqueles que formamos, ou seja, como retornamos à sociedade seus investimentos no esforço formativo do PPGHCTE; para tanto, entendemos ser necessário elaborar um sistema de avaliação do PPG capaz de gerar dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão da formação do egresso, a partir de sua atuação junto à sociedade.

Pretende-se criar um pequeno sistema, contínuo e integrado à gestão acadêmica do programa, para que o próprio egresso possa registrar suas novas conquistas, gerando dados objetivos que possibilitem medidas de repercussão de sua formação, e de sua atuação junto à sociedade; o PPGHCTE já conta, há tempos, com um formulário do egresso, que servirá de base para o novo sistema, com atualização contínua, e integrado à base de dados de gestão acadêmica do programa.

Há que se enfatizar seus desdobramentos:

- utilidade dos resultados para a instituição
- maior visibilidade das produções do PPGHCTE voltadas à sociedade
- análise da trajetória do egresso como um todo, ao invés de limitada a um único momento nesta trajetória
- análise da trajetória do egresso frente a expectativas deste ao entrar no programa, e ao finalizar sua formação

Estes dois últimos relatos serão organizados sob a forma de respostas a questionários de entrada e partida do programa, e que se integrarão à nossa rotina.

Será explorada a possibilidade de estimular redes envolvendo estudantes e ex-estudantes do programa. A possibilidade de um Encontro dos Estudantes do PPGHCTE, ou equivalente, nos parece especialmente relevante e exequível. Entre outros ganhos que dizem respeito ao estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa e formação, entendemos que a manutenção da conexão do egresso com a casa facilitará seu acompanhamento contínuo. Também neste rol, a criação de uma rede de egressos do PPGHCTE que possa servir ao conagraçamento dos ex-estudantes do PPGHCTE e que possa inspirar, estimulada pelo programa, realizações que contribuam para o cumprimento continuado da missão do programa junto à sociedade. Um simpósio anual dos egressos PPGHCTE será sugerido junto ao Colegiado, dentre outras tantas possibilidades.

QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE NO PROGRAMA

Um esforço grande por parte da coordenação, associado a força tarefa de discentes, vem sendo empreendido para tentar modificar este patamar imediatamente. Com isso:

O número total de produtos técnico/tecnológicos registrado em 2019 subiu para cerca de 100 itens, sendo que 95 destes estão classificados, ou seja retomamos aproximadamente o patamar anterior ao descredenciamento

Nossos docentes envolveram-se diretamente na organização de cerca de 20 eventos, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar

O programa vem buscando um acompanhamento discente mais efetivo, com a obrigatoriedade de publicação antes da defesa, como prevê o novo regulamento, aplicável aos estudantes que ingressarem mais adiante

Em resumo:

O esforço conjunto será catalisado através de pressão por ampla participação do corpo docente, bem como mediante a implementação do sistema de credenciamento/descredenciamento

docente na dependência do atendimento a critérios de participação intensiva nas frentes de gestão, formação e produção do PPGHCTE.

Algumas ações estão sendo prospectadas por esta coordenação:

- Implementar o disposto na proposta do novo regulamento do programa, e que compromete docentes e discentes com a coordenação de projetos de pesquisa e com a produção, a estes atrelada, de publicações plenas e/ou equivalentes, como condições
- para manutenção do credenciamento do docente no programa e
- para a defesa de doutorado do discente que entrar para o PPGHCTE após a vigência do novo regulamento.
- Juntamente com a renovação natural do quadro docente, promover a entrada de novos docentes qualificados para o soerguimento e crescimento do programa
- Ampliar e tornar mais atraentes nossas interfaces com a graduação, com incentivo à orientação de graduandos através de bolsas PIBIC, PIBIAC, PIBEX entre outras, preparando estes estudantes para as atividades de pesquisa, inserção social e produção textual, seja no PPGHCTE futuramente, ou para qualquer atuação profissional

QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO NO PROGRAMA

Conforme já abordado em sessões anteriores, estamos em campanha interna por uma cultura de prioridade para publicações textuais plenas. Fazemos isto, no momento, sob a forma de conscientização dos pares e demais membros do corpo social, em reuniões de colegiado, em oportunidades com o corpo discente, e mesmo em ocasiões festivas, sociais.

Como afirmado mais acima, reiteramos que o esforço conjunto será catalisado através de pressão por ampla participação do corpo docente, bem como se pretende à implementação dos critérios de credenciamento/descredenciamento docente na dependência do atendimento a critérios de participação intensiva nas frentes de gestão, formação e produção do PPGHCTE. Além disso, a renovação natural do quadro docente $\geq 25\%$ é uma realidade ao que parece inescapável para o ano de 2020. Para todos os docentes, antigos e ingressos no programa, implementaremos o disposto na proposta do novo regulamento do programa, que compromete docentes com a coordenação de projetos de pesquisa e com a produção a estes atrelada de publicações plenas e/ou equivalentes com a participação, dentro do máximo possível, dos discentes sob sua orientação, como condições para manutenção do credenciamento do docente no programa.

IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA

São metas do programa:

- Transformar as ações individuais ou de pequenos grupos de docentes e discentes em um projeto do coletivo PPGHCTE, onde cursos, seminários, participações em eventos acadêmicos locais (ex. SIAC/UFRJ), nacionais (ex. SNCT) e internacionais (ex. Brain

Awareness Week), voltados para a sociedade, sejam apoiadas e co-organizadas pelo programa, valendo créditos como disciplinas eletivas, extensionistas, certificados etc. atendendo a políticas de integração ensino-pesquisa-extensão prioritárias na UFRJ.

- Intensificar o apoio e o envolvimento do programa com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio mais efetivas na UFRJ
- Melhorar a articulação com os mecanismos formais de comunicação social da UFRJ (Coordcom) para garantir que as produções do PPGHCTE sejam divulgadas com profissionalismo e periodicidade para todo o corpo social de universidade
- Refinar o levantamento de dados de produção de impacto social implícito e/ou preditivo, o que possibilitará a alocação recursos institucionais e o apoio formal a estas iniciativas
- Ativar um sistema de créditos de extensão vinculado à participação de acadêmicos e não acadêmicos – público em geral – em frentes do programa que possam abrir-se para este perfil heterogêneo, a exemplo de nosso ciclo de Seminários PPGHCTE, de caráter permanente, entre outras iniciativas

INTERNACIONALIZAÇÃO E VISIBILIDADE DO PROGRAMA

São metas do programa:

- Inserção no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq do novo grupo de pesquisa “Pensamento Processual e Estudos Whiteheadianos na América Latina”, sob coordenação científica da aluna de doutorado Lilia Dias Marianno; o grupo já se encontra em franco estabelecimento de conexões com universidades do exterior para desenvolvimento de pesquisas conjuntas
- Atrair, estimular e dar suporte à criação e organização de outros grupos de pesquisa inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, liderados não só por docentes, como também discentes do programa, com articulações internacionais, sempre que possível e desejável
- O estímulo à articulação de projetos desenvolvidos no PPGHCTE com projetos internacionais, com o levantamento de canais e redes de cooperação em pesquisa interdisciplinar, e buscar recursos para participação de docentes e discentes em eventos internacionais sintonizados com nossas linhas de pesquisa
- Busca por fontes de bolsas para estágios e formação complementar internacionais, sejam estas CAPES sanduíche ou oriundas de convênios estabelecidos entre o PPGHCTE e instituições estrangeiras, ou ainda, oferecidas por organismos internacionais

OUTRAS INFORMAÇÕES

Algumas observações sobre o perfil docente do PPGHCTE refletidas em números e posições:

Em seu conjunto, as frações de docentes permanentes com dedicação integral/exclusiva à IES sede e com carga horária semanal dedicada ao programa que totalize acima de 12H (segundo a RESOLUÇÃO 4074/ 2010 Art. 10), ambas em torno de 70%, bem como a fração amplamente majoritária de docentes não afiliados a outras PPGs e a grande proporção de envolvidos com orientações em andamento, indicam que aproximadamente dois terços de nossos docentes permanentes parecem atender a qualificadores que favoreceriam índices de produção pelo programa, em todas as frentes, relativamente elevados.

Indicadores de treinamento científico do corpo docente permanente nos permitem também concluir pela predominância de docentes altamente qualificados, conforme depreendido por exemplo, dos 70% do quadro docente com pós-doutorado concluído ou em andamento, bem como da existência de somente um docente com tempo de defesa de conclusão de seu doutorado inferior a cinco anos. Ao lado disso, a fração de docentes participantes de redes de colaboração em pesquisa e daqueles financiados revela índices moderados, girando em torno de 50%.

Outro grupo de indicadores refere-se ao grau de treinamento prévio e à especificidade da formação do corpo docente em áreas, em nosso caso interseccionais, pois interdisciplinares, de difícil definição, contempladas pelo Programa. Este índice é bem pequeno: somente um de nossos docentes, e precisamente aquele que concluiu o doutoramento há cerca de cinco anos, preenche este perfil. Se por um lado, fica clara a dificuldade de integrar nossos egressos ao Programa na condição de docentes, por razões que extrapolam em muito a dimensão de atuação de nosso e dos PPGs em geral, também claro fica o espaço que se abre à diversidade, à pluralidade das combinações de expertise e de origens epistemológicas, constitutivas ao PPGHCTE.

Por fim, o reconhecimento de nossos docentes pela comunidade científica nacional é em parte refletido na situação do pesquisador junto ao CNPq, FAPs e outras agências financiadoras de bolsas de pesquisa. Em 2019, o PPGHCTE teve seis de seus 17 docentes permanentes na condição de bolsistas em diversas categorias. Cabe observar que a presença de alguns de nossos docentes neste grupo informa, tanto quanto também informa a ausência de docentes de nosso quadro que, no entanto, são pesquisadores altamente produtivos. Tais extremos, são reveladores: de um lado o sucesso do primeiro grupo no sistema tradicional de reconhecimento acadêmico científico, tendo logrado êxito em conciliar os perfis de produção e pesquisa orto- e heterodoxos; do outro lado, aqueles docentes pesquisadores produtivos que, no entanto, não integram o grupo de pesquisadores CNPq. Esta ausência atesta explicitamente as dificuldades enfrentadas, ainda em nossos dias, para aqueles que romperam com a tradição e mergulharam em profundidade na pesquisa inter/transdisciplinar. Percalços de uma contemporaneidade ainda em curso de transição. Somos felizes por termos representado o leque completo de possibilidades, confirmando o compromisso de nosso PPG com o alargamento das fronteiras, e com a ruptura das barreiras, impostos atualmente à ciência.

Qualquer renovação do corpo docente, em franco curso de implementação, obedecerá rigorosamente ao perfil inovador e inter/transdisciplinar do programa.